GLOBO

DICIONÁRIO GRAMATICAL

PORTUGUÊS
SÍLVIO EDMUNDO ELIA

FRANCÊS
PAULO RÓNAI

INGLÊS
J. DE MATOS IBIAPINA

ESPANHOL
DAVID JOSÉ PEREZ

ITALIANO
G. D. LEONI

LATINO
PAULO RÓNAI

GREGO
FELISBERTO CARNEIRO

Expõe a matéria gramatical em verbetes com as necessárias definições, explicações, regras de emprêgo e exemplificação elucidativa.



EDITÔRA GLOBO S. A.
Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - São Paulo

3.ª EDIÇÃO
1.ª impressão

1.ª EDIÇÃO
1.ª impressão — dezembro de 1953

2.ª EDIÇÃO
1.ª impressão — setembro de 1955



1962

DICIONÁRIO GRAMATICAL LATINO

(revisto e ampliado)

Prof. Paulo Rónai

Professor Catedrático do Colégio Pedro II

Professor do Ensino Secundário do Estado da Guanabara

LISTA DAS ABREVIATURAS

abl.	ablativo
ac.	acusativo
adj.	adjetivo
adv.	advérbio
cf.	confira
conj.	conjunção
conjug.	conjugação
coord.	coordenativa
dat.	dativo
decl.	declinação
def.	defectivo
dep.	depoente
f.	feminino
gen.	genitivo
impess.	impessoal
impf.	imperfeito
ind.	indicativo
indef.	indefinido
inter.	interjeição
intr.	intransitivo
m.	masculino
m.-que-perf.	mais-que-perfeito
n.	neutro
nom.	nominativo
num.	numeral
obs.	observação
perf.	perfeito
plur.	plural
prep.	preposição
pron.	pronome
qualif.	qualificativo
q. v.	*quod vide* (ver êsse verbete)
s.	substantivo
sing.	singular
subj.	subjuntivo
subord.	subordinativa
tr.	transitivo
v.	ver
vb.	verbo
voc.	vocativo

A

A ou *AB:* cf. *preposição* 2.

ABĔO, -IS, -IRE, -II, -ĬTUM, vb. intr. "ir-se embora". Conjuga-se como *eo.*

Ablativo: um dos casos da declinação.

I. Terminações do ablativo nas cinco declinações:

	Singular	Plural
Primeira	*-ā*	*-īs* (excepcionalmente *-abus*)
Segunda	*-ō*	*-īs*
Terceira	*-ĕ, -ī*	*-ĭbus*
Quarta	*-ū*	*-ĭbus* (excepcionalm. *-ubus*)
Quinta	*-ē*	*-ēbus*

II. Sintaxe do ablativo.

O ablativo pode exprimir, ao lado de verbos:

a) precedido ou não de preposição, o lugar donde a ação parte: *domo exire,* "sair de casa"; *e loco superiore pila mittĕre,* "jogar dardos de um lugar mais elevado";

b) com preposição ou sem ela, o lugar onde se desenvolve a ação: *numĭna vicinis habitantĭa sedĭbus,* "deuses que moram em residências próximas"; *Musca in capĭte regis sedet,* "A môsca está sentada na cabeça do rei";

c) o tempo: *Eodem tempŏre duo duces ceciderunt,* "Os dois generais caíram ao mesmo tempo";

d) a maneira: *pari modo,* "do mesmo modo";

e) o instrumento: *gladĭo ferire,* "ferir com espada". — Costuma-se colocar neste grupo o objeto indireto dos depoentes *utor, fruor, fungor, potĭor* e *vescor;* p. ex.: *Aurĭbus frequentĭus quam linguā utĕre,* "Serve-te mais freqüentemente das orelhas do que da língua".

f) com a preposição *cum,* a companhia: *Vacca, capella et ovis socĭi fuerunt cum leone,* "A vaca, a cabra e a ovelha foram companheiras do leão" (literalmente: "com o leão");

g) a origem: *Natus est genĕre honesto,* "Nasceu de família honrada";

h) com preposição ou sem ela, o afastamento ou a separação: *alĭquem pericŭlo liberare,* "livrar alguém do perigo"; *Eum a se dimisit,* "Mandou-o longe de si";

i) a carência ou abundância: *Quam misĕrum est carere amicis!,* "Como é triste carecer de amigos!";

j) a limitação ou o ponto de vista: *Hi omnes linguā, institutis, legĭbus inter se diffĕrunt,* "Todos êstes diferem entre si em língua, instituições e leis" (isto é: "do ponto de vista da língua", etc.);

l) o preço: *Quod non opus est, asse carum est,* "O que não é necessário é caro, mesmo por um asse";

m) a causa: *Helvetĭi repentino adventu Cæsăris commoti sunt,* "Os helvécios foram abalados pela chegada repentina de César", *Trudĭtur dies die,* "Um dia é empurrado [isto é: "substituído"] por outro". — Neste emprêgo é precedido da preposição *a* ou *ab* quando designa um ser vivo: *Qui a multis timetur, multos timet,* "Quem é temido por muitos, a muitos teme". *Rana interrogata est ab alĭa,* "A rã foi interrogada por outra rã" (ablativo de agente).

Pode exprimir ainda:

n) ao lado de nomes, acompanhado de adjetivo, a qualidade: *iuvĕnis anĭmo maxĭmo,* "um jovem de espírito extraordinário";

o) ao lado de certos adjetivos, o complemento: *laude dignus,* "digno de louvor";

p) ao lado de um comparativo, o segundo têrmo da comparação: *Fortuna est incertĭor quolĭbet folĭo,* "A sorte é mais incerta que qualquer fôlha";

q) ao lado de um comparativo, complemento de medida: *Id tanto facilĭus eis per-*

suasit, "Persuadiu-os tanto mais fàcilmente a isto".

ABLATIVO ABSOLUTO: nome de uma construção resumida, usada de preferência à oração circunstancial de tempo, de causa, de condição, etc., quando o sujeito desta não ocorre na oração principal.

1. O ablativo absoluto comporta geralmente duas palavras, uma das quais é nome ou pronome, outra particípio presente ou passado.

Em vez de dizer-se: *Cum Romŭlus regnabat, Romani multa bella gesserunt*, "Quando Rômulo reinava, os romanos guerrearam muito", dir-se-á: *Romulo regnante, Romani multa bella gesserunt.* Esta redação condensada tem, aliás, seu equivalente em português: "Reinando Rômulo [ou: "Durante o reinado de Rômulo"], os romanos guerrearam muito".

Outros exemplos: em vez de dizer-se: *Cum custodes capti erant, hostes in urbem irruperunt*, "Quando os guardas foram presos, o inimigo fêz irrupção na cidade", dir-se-á de preferência: *Custodĭbus captis, hostes in urbem irrupĕrunt*, "Presos os guardas [ou: "Depois da prisão dos guardas"], o inimigo fêz irrupção na cidade". *Etiăm sanato vulnĕre cicatrix manet*, "a cicatriz permanece mesmo depois de sarada a ferida".

2. Existe também ablativo absoluto composto de dois nomes apenas; o segundo, então, representa o predicativo da oração temporal: *Augustus natus est Cicerone et Antonĭo consulĭbus* [=*cum Cicĕro et Antonĭus consŭles erant*], "Augusto nasceu sob o consulado de Cícero e de Antônio" [= "quando Cícero e Antônio eram cônsules"]. A ausência do particípio explica-se pelo fato de o verbo *sum* não ter particípio presente.

3. Encontra-se às vêzes ablativo absoluto constituído de uma única palavra: *Cognĭto vivĕre Ptolomaeum...*, "Tendo-se sabido que Ptolomeu vivia..." Outro exemplo: *Sallustĭus Crispus monŭit Livĭam, iuxta periculoso ficta seu vera promĕret...*, "Salústio Crispo advertiu Lívia, sendo igualmente perigoso [para êle] dizer mentira ou verdade..."

ABSTRATOS, SUBSTANTIVOS: cf. particípio, II, 2.

ABSUM, ABES, ABESSE, AFŬI, vb. intr. "estar longe". Conjuga-se como *sum*.

AC, conj. coord., "e": cf. *conjunções coordenativas, a; conj. subord.*, "que": cf. *oração subordinada modal.*

Acento: elevação da voz numa das sílabas da palavra.

Em latim, o acento cai na penúltima quando esta é longa; na antepenúltima quando a penúltima é breve. (Sôbre sílabas longas e breves, cf. *quantidade das sílabas*.) A última sílaba nunca é acentuada — salvo, evidentemente, nas palavras monossílabas. Entre estas, as preposições e as conjunções não têm acento próprio.

Na presente obra, como na grande maioria de obras semelhantes, o acento não está marcado; é, porém, fácil sabê-lo por estar marcada a quantidade da penúltima sílaba. Quando esta é breve, vê-se sôbre a sua vogal o sinal ˘ (braquia): neste caso o acento recai na antepenúltima sílaba; p. ex.: *legĭmus, facĭlis, popŭlus.* Quando a penúltima é longa, não leva sinal de quantidade: neste caso é ela que deve ser acentuada; p. ex.: *amare, Romanus, magister.*

ACER, -CRIS, -CRE, adj.: cf. *adjetivos qualificativos*, II, 3 e *graus de significação dos adjetivos*, 2.

Acusativo: um dos casos da declinação.

I. TERMINAÇÕES DO ACUSATIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

	Singular	Plural
Primeira	*-ăm*	*-ās*
Segunda	*-ŭm*	*-ōs; -ă*
Terceira	*-ĕm* (excepcionalm. *-ĭm*)	*-ēs; -ă; -ĭă*
Quarta	*-ŭm; -ŭ*	*-ūs; -ŭă*
Quinta	*-ĕm*	*-ēs*

II. SINTAXE DO ACUSATIVO.

O acusativo pode exercer as funções de:

a) objeto direto (emprêgo mais freqüente): *Unam partem Gallĭæ incŏlunt Belgæ*, "Os belgas habitam uma parte da Gália";

b) predicativo do objeto direto: *Habŭit philosophĭæ præceptorem Lysim*, "Teve Lísis como professor de filosofia";

c) sujeito da oração infinitiva: *Renuntiatum est vicisse* Bœotos, "Foi anunciado que os beócios venceram";

d) predicativo da oração infinitiva: *Scio te carnis meæ cupĭdum esse*, "Sei que és ávido da minha carne";

e) complemento circunstancial:

1 — de lugar, com ou sem preposição: *Eo Romam*, "Vou a Roma", mas *Eo in urbem*, "Vou para a cidade";

2 — de tempo (sem preposição): *Puer decem annos natus*, "Um menino nascido há dez anos" (isto é, "de dez anos de idade");

Troia decem annos oppugnata est, "Tróia foi sitiada durante dez anos";

3 — de extensão (sem preposição): *Fossa quindĕcim pedes lata,* "Uma fossa de quinze pés de largura" (= "Uma fossa larga de quinze pés").

4 — de modo (sem preposição, em algumas expressões fixas ou no uso poético): *Post Numam qui fuerunt reges* magnam partem *bella gesserunt,* "Depois de Numa, os que foram reis, em sua maioria fizeram a guerra"; *Dulce ridentem Lalăgen amabo,* "Amarei Lálage, que ri com doçura".

f) Pode ainda, ao lado dos verbos impessoais *misĕret,* "ter compaixão"; *pænĭtet,* "arrepender-se"; *piget,* "enfadar-se"; *pudet,* "ter vergonha"; *tædet,* "estar farto de"; indicar a pessoa que experimenta o sentimento (isto é, na realidade, o sujeito da ação): *Tædet me vitæ,* "Estou farto da vida"; *Miserŭit regem puerorum,* "O rei teve compaixão dos meninos". (Note-se que a causa do sentimento vai para o genitivo.)

g) só, ou acompanhado de *oh* ("ó"), formar uma exclamação: *Oh me misĕrum!,* "Infeliz de mim!".

Observação: Ao lado de alguns verbos, como *docĕo, rogo, celo,* etc. encontramos dois acusativos: um de pessoa, outro de coisa. Assim: *Discipŭlos linguam Latinam docĕo,* "Ensino aos alunos a língua latina"; *Milĭtes ducem sententĭam rogaverunt,* "Os soldados pediram ao general a sua opinião"; *Tanăquil mortem regis omnes celavit,* "Tânaquil escondeu a morte do rei a todos".

AD: cf. *preposição,* 1.

ADĔO, -IS, -IRE, -II, -ĬTUM, vb. tr. "aproximar-se de". Conjuga-se como *eo.*

ADĔO, adv. "a tal ponto": cf. *oração subordinada correlativa.*

ADFERO, cf. *affĕro.*

Adjetivo: palavra que acompanha o substantivo, determinando-o ou qualificando-o. Os adjetivos podem ser divididos, pois, em determinativos e qualificativos (q. v.). Os determinativos, por sua vez, dividem-se em possessivos, demonstrativos, interrogativos, indefinidos e numerais (q. v.).

ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS: cf. *pronomes demonstrativos.*

ADJETIVOS INDEFINIDOS: cf. *pronomes indefinidos.*

ADJETIVOS INTERROGATIVOS: cf. *pronomes interrogativos.*

Adjetivos numerais. Dividem-se, no latim, em cardinais, distributivos, multiplicativos e ordinais (q. v.). Existem também *advérbios numerais* (q. v.).

ADJETIVOS NUMERAIS CARDINAIS.

1. A grande maioria dos numerais cardinais são adjetivos indeclináveis. Só se declinam aquêles que na lista seguinte aparecem com mais de uma terminação:

1	*unus, una, unum*	I
2	*duo, duæ, duo*	II
3	*tres, tria*	III
4	*quattŭor*	IV
5	*quinque*	V
6	*sex*	VI
7	*septem*	VII
8	*octo*	VIII
9	*novem*	IX
10	*decem*	X
11	*undĕcim*	XI
12	*duodĕcim*	XII
13	*tredĕcim*	XIII
14	*quattuordĕcim*	XIV
15	*quindĕcim*	XV
16	*sedĕcim*	XVI
17	*septemdĕcim*	XVII
18	*duodeviginti*	XVIII
19	*undeviginti*	XIX
20	*viginti*	XX
21	*viginti unus*	XXI
22	*viginti duo*	XXII
23	*viginti tres*	XXIIII
24	*viginti quattŭor*	XXIV
25	*viginti quinque*	XXV
26	*viginti sex*	XXVI
27	*viginti septem*	XXVII
28	*duodetriginta*	XXVIII
29	*undetriginta*	XXIX
30	*triginta*	XXX
40	*quadraginta*	XL
50	*quinquaginta*	L
60	*sexaginta*	LX
70	*septuaginta*	LXX
80	*octoginta*	LXXX
90	*nonaginta*	XC
100	*centum*	C
200	*ducenti, -æ, -a*	CC
300	*trecenti, -æ, -a*	CCC
400	*quadringenti, -æ, -a*	CD
500	*quingenti, -æ, -a*	D
600	*sescenti, -æ, -a*	DC
700	*septingenti, -æ, -a*	DCC
800	*octingenti, -æ, -a*	DCCC
900	*nongenti, -æ, -a*	CM
1000	*mille*	M
2000	*duo milia*	MM, etc.

2. Nos números compostos de dezena e unidade, esta última pode também preceder a dezena, à qual, neste caso, está ligada por *et:* 22 se traduz por *viginti duo* ou *duo et viginti.*

3. Os números compostos que acabam por 8 ou 9 exprimem-se geralmente sob forma de subtração (18, em latim, se traduz por *duodeviginti,* "dois-de-vinte") mas podem ser expressos também sob forma de adição: *octodĕcim, novemdĕcim,* etc.

4. Declinação de **unus, -a, -um:**

Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	*unus*	*una*	*unum*
Ac.	*unum*	*unam*	*unum*
Gen.	*unius*	*unius*	*unius*
Dat.	*uni*	*uni*	*uni*
Abl.	*uno*	*unā*	*uno*

5. Declinação de **duo, duæ, duo:**

Nom.	*duo*	*duæ*	*duo*
Ac.	*duos*	*duas*	*duo*
Gen.	*duorum*	*duarum*	*duorum*
Dat.	*duobus*	*duabus*	*duobus*
Abl.	*duobus*	*duabus*	*duobus*

Como *duo* declina-se *ambo, -æ, -o,* "ambos", "os dois".

6. Declinação de **tres, tres, tria:**

Nom.	*tres*	*tres*	*tria*
Ac.	*tres*	*tres*	*tria*
Gen.	*trium*	*trium*	*trium*
Dat.	*tribus*	*tribus*	*tribus*
Abl.	*tribus*	*tribus*	*tribus*

7. **Ducenti, -æ, -a** e as outras centenas declinam-se sòmente no plural e seguem a 1ª classe de adjetivos.

8. **Mille** no singular é indeclinável; no plural emprega-se sòmente o substantivo neutro *milĭa,* cuja declinação é a seguinte: Nom. *milĭa;* Ac. *milĭa;* Gen. *milĭum;* Dat. e Abl. *milĭbus.*

O nome a que *mille* se refere está no caso requerido pela frase: *mille milĭtes, mille milĭtum,* ou *mille militĭbus;* o nome a que *milĭa* se refere, sempre no genitivo plural: *tria milĭa milĭtum, trium milĭum milĭtum, tribus milĭbus milĭtum.*

ADJETIVOS NUMERAIS DISTRIBUTIVOS.

1. Não existem em português adjetivos numerais distributivos. Em latim são os seguintes:

1 *singŭli, -æ, -a,* "(cada vez) um", "de um em um"
2 *bini, -æ, -a,* "(cada vez) dois", "de dois em dois"
3 *terni* ou *trini* etc.
4 *quaterni*
5 *quini*
6 *seni*
7 *septeni*
8 *octoni*
9 *noveni*
10 *deni*
11 *undeni*
12 *duodeni*
13 *terni deni*
14 *quaterni deni*
15 *quini deni*
16 *seni deni*
17 *septeni deni*
18 *duodeviceni* ou *octoni deni*
19 *undeviceni* ou *noveni deni*
20 *viceni*
21 *singŭli et viceni* ou *viceni singŭli*
22 *bini et viceni* ou *viceni bini,* etc.
30 *triceni*
40 *quadrageni*
50 *quinquageni*
60 *sexageni*
70 *septuageni*
80 *octogeni*
90 *nonageni*
100 *centeni*
200 *duceni,* etc.
900 *nongeni*
1000 *singŭla milĭa*
2000 *bina milĭa...*

2. Os adjetivos distributivos servem de multiplicandos, sendo que os multiplicadores são expressos por *advérbios numerais* (q. v.): *Bis terna sunt sex,* "Duas vêzes três são seis".

3. Os adjetivos distributivos podem também significar "um de cada vez", "dois de cada vez", etc. Por exemplo: *Iter angustum qua vix singŭli carri ducerentur,* "Um caminho estreito, por onde mal se fazia passar um carro de cada vez"; *Milĭtes vicenos denarĭos accipĭunt,* "Os soldados recebem vinte denários cada um".

4. Os mesmos podem também ser usados em vez de cardinais ao lado de *pluralĭa tantum* (q. v.), que têm sentido singular: *bina castra,* "dois acampamentos"; *trina castra,*

"três acampamentos" (mas: *una castra,* "um acampamento").

ADJETIVOS NUMERAIS MULTIPLICATIVOS.

São formados — menos *simplex* — de adjetivos numerais ordinais e declinam-se como *atrox.* A sua série, que não é completa, abrange os seguintes adjetivos:

simplex (gen. *simplĭcis*)	"simples"
duplex	"duplo"
triplex	"triplo"
quadrŭplex	"quádruplo"
quintŭplex	"quíntuplo"
septemplex	"sétuplo"
decemplex	"décuplo"
centŭplex	"cêntuplo".

ADJETIVOS NUMERAIS ORDINAIS.

1. Os numerais ordinais são, todos êles, adjetivos de três terminações e declinam-se como *bonus, -a, -um* (menos *alter, -a, -um,* que se declina como *liber, -a, -um*). Assim: *primus, -a, -um,* "primeiro", *secundus, -a, -um,* "segundo", etc.

1º *primus*
2º *secundus* ou *alter*
3º *tertĭus*
4º *quartus*
5º *quintus*
6º *sextus*
7º *septĭmus*
8º *octavus*
9º *nonus*
10º *decĭmus*
11º *undecĭmus*
12º *duodecĭmus*
13º *tertĭus decĭmus*
14º *quartus decĭmus*
15º *quintus decĭmus*
16º *sextus decĭmus*
17º *septĭmus decĭmus*
18º *duodevicesĭmus*
19º *undevicesĭmus*
20º *vicesĭmus*
21º *vicesĭmus primus*
22º *vicesĭmus alter*
23º *vicesĭmus tertĭus*
24º *vicesĭmus quartus*
25º *vicesĭmus quintus*
26º *vicesĭmus sextus*
27º *vicesĭmus septĭmus*
28º *duodetricesĭmus*
29º *undetricesĭmus*
30º *tricesĭmus*
40º *quadragesĭmus*
50º *quinquagesĭmus*
60º *sexagesĭmus*
70º *septuagesĭmus*
80º *octogesĭmus*
90º *nonagesĭmus*
100º *centesĭmus*
200º *ducentesĭmus*
300º *trecentesĭmus*
400º *quadringentesĭmus*
500º *quingentesĭmus*
600º *sescentesĭmus*
700º *septingentesĭmus*
800º *octingentesĭmus*
900º *nongentesĭmus*
1000º *millesĭmus*
2000º *bis millesĭmus,* etc.

2. *Alter,* empregado em vez de *secundus* nos números compostos, usa-se no sentido de "segundo" em acepção figurada: *alter Romŭlus,* "um segundo Rômulo".

3. "Décimo oitavo" e "décimo nono" podem ser expressos de duas maneiras: *duodevicesĭmus* ou *octavus et decĭmus,* e *undevicesĭmus* ou *nonus et decĭmus.* Da mesma forma todos os ordinais compostos terminados em 8 ou 9.

4. "Vigésimo primeiro" pode ser expresso de duas maneiras: *vicesĭmus primus* ou *unus et vicesĭmus.* Da mesma forma todos os ordinais compostos terminados em 1.

5. Em geral, a unidade pode ser anteposta à dezena, precedida de *et: vicesĭmus quartus* ou *quartus et vicesĭmus.*

6. O latim usa ordinais — e não cardinais como o português — para exprimir as horas: *hora tertĭa,* "na terceira hora" (isto é, às nove da manhã) e os anos: *anno millesĭmo nongentesĭmo quadragesĭmo sexto,* "em 1946".

ADJETIVOS POSSESSIVOS: cf. *pronomes possessivos.*

Adjetivos qualificativos. Os adjetivos qualificativos dividem-se em duas classes: os da primeira seguem a I declinação no feminino, e a II no masculino e neutro; os da segunda seguem a III declinação.

I. Primeira classe.

1. A maioria dos adjetivos desta classe acaba em *-us, -a, -um,* como *bonus, -a, -um,* "bom".

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	*bon-us*	*bon-a*	*bon-um*
	Voc.	*bon-e*	*bon-a*	*bon-um*
	Ac.	*bon-um*	*bon-am*	*bon-um*
	Gen.	*bon-i*	*bon-æ*	*bon-i*
	Dat.	*bon-o*	*bon-æ*	*bon-o*
	Abl.	*bon-o*	*bon-ā*	*bon-o*

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Plural	Nom.	*bon-i*	*bon-æ*	*bon-a*
	Voc.	*bon-i*	*bon-æ*	*bon-a*
	Ac.	*bon-os*	*bon-as*	*bon-a*
	Gen.	*bon-orum*	*bon-arum*	*bon-orum*
	Dat.	*bon-is*	*bon-is*	*bon-is*
	Abl.	*bon-is*	*bon-is*	*bon-is*

2. Abrange a primeira classe também adjetivos terminados em *-er, -a, -um,* como *piger, -gra, -grum,* "preguiçoso".

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	*piger*	*pigr-a*	*pigr-um*
	Voc.	*piger*	*pigr-a*	*pigr-um*
	Ac.	*pigr-um*	*pigr-am*	*pigr-um*
	Gen.	*pigr-i*	*pigr-æ*	*pigr-i*
	Dat.	*pigr-o*	*pigr-æ*	*pigr-o*
	Abl.	*pigr-ō*	*pigr-ā*	*pigr-o*
Plural	Nom.	*pigr-i*	*pigr-æ*	*pigr-a*
	Voc.	*pigr-i*	*pigr-æ*	*pigr-a*
	Ac.	*pigr-os*	*pigr-as*	*pigr-a*
	Gen.	*pigr-orum*	*pigr-arum*	*pigr-orum*
	Dat.	*pigr-is*	*pigr-is*	*pigr-is*
	Abl.	*pigr-is*	*pigr-is*	*pigr-is*

3. Outros adjetivos terminados em *-er, -a, -um,* como *miser, -ĕra, -ĕrum,* "miserável", mantêm o *e* do nominativo masculino em tôda a declinação.

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	*miser*	*misĕr-a*	*misĕr-um*
	Voc.	*miser*	*misĕr-a*	*misĕr-um*
	Ac.	*misĕr-um*	*misĕr-am*	*misĕr-um*
	Gen.	*misĕr-i*	*misĕr-æ*	*misĕr-i*
	Dat.	*misĕr-o*	*misĕr-æ*	*misĕr-o*
	Abl.	*misĕr-o*	*misĕr-ā*	*misĕr-o*
Plural	Nom.	*misĕr-i*	*misĕr-æ*	*misĕr-a*
	Voc.	*misĕr-i*	*misĕr-æ*	*misĕr-a*
	Ac.	*misĕr-os*	*misĕr-as*	*misĕr-a*
	Gen.	*misĕr-orum*	*miser-arum*	*miser-orum*
	Dat.	*misĕr-is*	*misĕr-is*	*misĕr-is*
	Abl.	*misĕr-is*	*misĕr-is*	*misĕr-is*

II. Segunda classe.

A. Alguns adjetivos da segunda classe declinam-se como os substantivos do grupo A da III declinação (q. v.). Além do modêlo *vetus,* "antigo", os mais importantes são: *dives,* gen. *divĭtis,* "rico"; *pauper,* gen. *paupĕris,* "pobre"; *princeps,* gen. *princĭpis,* "principal".

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	*vetus*	*vetus*	*vetus*
	Voc.	*vetus*	*vetus*	*vetus*
	Ac.	*vetĕr-em*	*vetĕr-em*	*vetus*
	Gen.	*vetĕr-is*	*vetĕr-is*	*vetĕr-is*
	Dat.	*vetĕr-i*	*vetĕr-i*	*vetĕr-i*
	Abl.	*vetĕr-e*	*vetĕr-e*	*vetĕr-e*
Plural	Nom.	*vetĕr-es*	*vetĕr-es*	*vetĕr-a*
	Voc.	*vetĕr-es*	*vetĕr-es*	*vetĕr-a*
	Ac.	*vetĕr-es*	*vetĕr-es*	*vetĕr-a*
	Gen.	*vetĕr-um*	*vetĕr-um*	*vetĕr-um*
	Dat.	*veter-ĭbus*	*veter-ĭbus*	*veter-ĭbus*
	Abl.	*veter-ĭbus*	*veter-ĭbus*	*veter-ĭbus*

B. A grande maioria dos adjetivos da segunda classe pertence ao grupo B da III declinação; isto é, tem o genitivo plural em *-ĭum,* o nominativo, vocativo e acusativo neutros plurais em *-ĭa;* além disto, seu ablativo singular termina em *-i.*

Êstes adjetivos dividem-se em três grupos: uniformes, biformes e triformes. Os uniformes têm, no nominativo singular, uma forma única para os três gêneros, como *atrox,* "atroz"; os biformes têm uma para o masculino e o feminino, e outra para o neutro, como *fortis, forte,* "forte"; os triformes, afinal, uma forma particular para cada gênero, como *acer, acris, acre,* "áspero".

1) Uniformes:

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	*atrox*	*atrox*	*atrox*
	Voc.	*atrox*	*atrox*	*atrox*
	Ac.	*atroc-em*	*atroc-em*	*atrox*
	Gen.	*atroc-is*	*atroc-is*	*atroc-is*
	Dat.	*atroc-i*	*atroc-i*	*atroc-i*
	Abl.	*atroc-i*	*atroc-i*	*atroc-i*
Plural	Nom.	*atroc-es*	*atroc-es*	*atroc-ĭa*
	Voc.	*atroc-es*	*atroc-es*	*atroc-ĭa*
	Ac.	*atroc-es*	*atroc-es*	*atroc-ĭa*
	Gen.	*atroc-ĭum*	*atroc-ĭum*	*atroc-ĭum*
	Dat.	*atroc-ĭbus*	*atroc-ĭbus*	*atroc-ĭbus*
	Abl.	*atroc-ĭbus*	*atroc-ĭbus*	*atroc-ĭbus*

A êste grupo pertencem os particípios presentes como *amans, videns,* etc. Êstes, quando têm valor de adjetivo, têm o ablativo em *-i: ardenti desiderio,* "com desejo ardente"; quando têm valor de particípio ou de substantivo, têm o ablativo em *-e: ardente urbe,* "ardendo a cidade" (ablativo absoluto); *cum sapiente,* "com um sábio".

D. G.

2) Biformes:

	Caso	M.-F.	Neutro
Singular	Nom.	*fort-is*	*fort-e*
	Voc.	*fort-is*	*fort-e*
	Ac.	*fort-em*	*fort-e*
	Gen.	*fort-is*	*fort-is*
	Dat.	*fort-i*	*fort-i*
	Abl.	*fort-i*	*fort-i*
Plural	Nom.	*fort-es*	*fort-ĭa*
	Voc.	*fort-es*	*fort-ĭa*
	Ac.	*fort-es*	*fort-ĭa*
	Gen.	*fort-ĭum*	*fort-ĭum*
	Dat.	*fort-ĭbus*	*fort-ĭbus*
	Abl.	*fort-ĭbus*	*fort-ĭbus*

3) Triformes:

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	*acer*	*acr-is*	*acr-e*
	Voc.	*acer*	*acr-is*	*acr-e*
	Ac.	*acr-em*	*acr-em*	*acr-e*
	Gen.	*acr-is*	*acr-is*	*acr-is*
	Dat.	*acr-i*	*acr-i*	*acr-i*
	Abl.	*acr-i*	*acr-i*	*acr-i*
Plural	Nom.	*acr-es*	*acr-es*	*acr-ĭa*
	Voc.	*acr-es*	*acr-es*	*acr-ĭa*
	Ac.	*acr-es*	*acr-es*	*acr-ĭa*
	Gen.	*acr-ĭum*	*acr-ĭum*	*acr-ĭum*
	Dat.	*acr-ĭbus*	*acr-ĭbus*	*acr-ĭbus*
	Abl.	*acr-ĭbus*	*acr-ĭbus*	*acr-ĭbus*

Informações acêrca dos adjetivos qualificativos estão também incluídas nos verbetes *concordância do adjetivo* e *graus de significação dos adjetivos.*

Adjunto: têrmo acessório que modifica outro.

Entre os têrmos da oração figuram o adjunto adjetivo ou restritivo e o adjunto adverbial ou circunstancial.

ADJUNTO ADJETIVO OU RESTRITIVO: palavra ou expressão que determina ou qualifica um substantivo. Em latim pode ser expresso por meio de:

a) um adjetivo: *urbs magna,* "cidade grande"; *popŭlus Romanus,* "o povo romano".

b) um substantivo no genitivo: *vox popŭli,* "a voz do povo"; *liber discipŭli,* "o livro do aluno";

c) um substantivo (no genitivo, no dativo ou no ablativo) acompanhado de adjetivo: *lapis magni pondĕris,* "uma pedra de grande pêso"; *decemvĭri legĭbus scribendis,* "decêmviros [escolhidos] para redigir as leis"; *puer egregiā indŏle,* "um menino de caráter excelente".

ADJUNTO ADVERBIAL OU CIRCUNSTANCIAL: palavra ou expressão que modifica um verbo, um adjetivo ou um advérbio. Em latim, pode ser expresso por meio de:

a) um advérbio: *cras,* "amanhã"; *ibi,* "aqui"; *libenter,* "com prazer";

b) um substantivo no ablativo, ou no acusativo: *gladĭo ferire,* "ferir com a espada"; *Romam ire,* "ir a Roma";

c) um substantivo no acusativo ou no ablativo, acompanhado ou não de adjetivo, precedido de preposição: *magno cum gaudĭo,* "com grande alegria"; *per vĭam,* "pelo caminho", etc.

ADSUM, ADES, ADESSE, ADFŬI vb. intr., "estar presente". Conjuga-se como *sum.*

Advérbio: palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio.

Os advérbios não se declinam, mas têm *graus de significação* (q. v.). Podem ser divididos em oito grupos, a saber: advérbios de afirmação, de interrogação, de lugar, de modo, de negação, numerais, de quantidade, de tempo.

ADVÉRBIOS DE AFIRMAÇÃO.

Os mais importantes são: *vero,* "deveras"; *certe,* "sem dúvida"; *demum,* "justamente", "em suma"; *immo,* "ainda mais".

Há equivalentes de "sim": *ita, etĭam, sane;* mas, em latim, para responder afirmativamente, preferia-se repetir o têrmo ao qual se referia a dúvida. Exemplos: *Vidisti fratrem?,* "Viste meu irmão?" Resposta: *Vidi.* — *Abĭit solus?,* "Partiu sòzinho?" Resposta: *Solus.*

ADVÉRBIOS DE INTERROGAÇÃO.

Podem designar:

a) causa: *cur?* ou *quare?,* "por quê?;

b) maneira: *quomŏdo?, quemadmŏdum:* ou *qui?,* "como?";

c) quantidade: *quam?, quanti?* ou *quanto?,* "quanto?"; *quoties?,* "quantas vêzes?";

d) lugar: *ubi?,* "onde?"; *quo?,* "aonde?"; *unde?,* "donde?"; *qua?,* "por onde?";

e) tempo: *quando?,* "quando"; *quamdĭu?,* "quanto tempo?".

ADVÉRBIOS DE LUGAR.

Os mais freqüentes correspondem a pronomes e formam séries de quatro advérbios conforme a pergunta a que respondem:

PRONOME A QUE CORRESPONDE *qui?*	PERGUNTA *ubi?*	PERGUNTA *quo?*	PERGUNTA *unde?*	PERGUNTA *quā?*
qui	*ubi* "onde"	*quo* "para onde"	*unde* "donde"	*quā* "por onde"
hic	*hic* "aqui"	*huc* "para aqui"	*hinc* "daqui"	*hac* "por aqui"
iste	*istic* "aí"	*istuc* "para aí"	*istinc* "daí"	*istac* "por aí"
ille	*illic* "ali"	*illuc* "para ali"	*illinc* "dali"	*illac* "por ali"
is	*ibi* "aí"	*eo* "para aí"	*inde* "daí"	*eā* "por aí"
quisque	*ubique* "por tôda parte"	*quoque* "para qualquer lugar"	*undĭque* "de tôda parte"	*quāque* "por tôda parte"
uterque		*utroque* "para ambos os lados"	*utrimque* "de ambos os lados"	*utrāque* "por ambos os lados"

ADVÉRBIOS DE MODO.

1. A grande maioria dêsses advérbios são derivados de adjetivos; alguns têm origens diversas.

Os que derivam de adjetivos da I classe são formados com a terminação *-ē: docte,* "sàbiamente", de *doctus, -a, -um;* os que derivam de adjetivos da II classe são formados com a terminação *-ter: prudenter,* "prudentemente", de *prudens; fortĭter,* "fortemente", de *fortis, -e.*

2. Esta regra admite algumas exceções. Ao adjetivo *bonus* corresponde o advérbio *benĕ.* A terminação *-ē* é às vêzes substituída por *-ō* (terminação do ablativo singular): de *rarus, -a, -um* se deriva *rarō,* "raramente". Outros advérbios são acusativos neutros no singular: *facĭlĕ,* "fàcilmente", de *facĭlis, -e; solum,* "sòmente", de *solus, -a, -um.*

3. Alguns advérbios de modo são formados por outros processos. Uns são casos fixados (geralmente o ablativo) de substantivos: assim *sponte,* "espontâneamente", ou de pronomes: *quoque,* "também"; outros se formam de verbos com sufixos adverbiais pouco freqüentes, como *-im: certatim,* "à porfia", de *certare;* em outros não aparece sufixo ou terminação especial: *vix,* "apenas".

ADVÉRBIOS DE NEGAÇÃO.

Dividem-se em simples e compostos.

a) Simples: *non,* "não", que pode ser substituído por *haud* diante de adjetivo e de advérbio: *haud facĭlis,* "não fácil"; *haud procul,* "não longe"; *ne,* usado nas proibições: *Tu ne quæsiĕris,* "Não investigues".

b) Compostos: *nusquam,* "em parte nenhuma"; *nunquam,* "nunca"; *nequaquam,* "de forma alguma" — compostos de *ne+usquam* ("em algum lugar"), *ne+unquam* ("em algum tempo") e *ne+quaquam,* ("de algum modo").

NOTA. Uma particularidade da língua latina é o uso que se faz de duas negações na mesma oração. Quando na oração há um advérbio de negação composto (ou um pronome indefinido de sentido negativo, como *nullus* ou *nihil*) seguido de

non, as duas negações se destroem e a oração tem sentido afirmativo. P. ex.: *Nunquam hoc non accĭdit,* "Isto sempre acontece". Quando, porém, o *non* precede o outro advérbio de negação (ou o pronome de sentido negativo), uma negação não destrói a outra senão parcialmente: *Non nunquam hoc accĭdit,* "Isto acontece algumas vêzes" (neste sentido, *non nunquam* costuma ser também escrito numa palavra só).

ADVÉRBIOS NUMERAIS.

Há duas espécies de advérbios numerais: uns formados dos adjetivos numerais cardinais; outros, dos adjetivos numerais ordinais.

a) A lista dos primeiros é a seguinte:

1 *semel,* "uma vez"
2 *bis,* "duas vêzes", etc.
3 *ter*
4 *quater*
5 *quinquĭes*
6 *sexĭes*
7 *septĭes*
8 *octĭes*
9 *novĭes*
10 *decĭes*
11 *undecĭes*
12 *duodecĭes*
13 *ter decĭes*
14 *quater decĭes*
15 *quinquĭes decĭes*
16 *sexĭes decĭes*
17 *septĭes decĭes*
18 *duodevicĭes* ou *octĭes decĭes*
19 *undevicĭes* ou *novĭes decĭes*
20 *vicĭes*
21 *semel et vicĭes* ou *vicĭes* (*et*) *semel*
22 *bis et vicĭes* ou *vicĭes* (et) *bis,* etc.
30 *tricĭes*
40 *quadragĭes*
50 *quinquagĭes*
60 *sexagĭes*
70 *septuagĭes*
80 *octogĭes*
90 *nonagĭes*
100 *centĭes*
200 *ducentĭes,* etc.
1000 *milĭes*
2000 *bis milĭes.*

Êsses advérbios numerais servem de multiplicadores ao lado dos adjetivos numerais distributivos (q. v.): *Bis terna sunt sex,* "Duas vêzes três são seis".

b) Os advérbios numerais da segunda série são constituídos — menos *itĕrum* — pelos neutros dos adjetivos numerais ordinais: *prīmum,* pela primeira vez; *itĕrum,* pela segunda vez; *tertĭum,* pela terceira vez; *quartum,* pela quarta vez, e assim por diante.

ADVÉRBIOS DE QUANTIDADE.

1. Os advérbios de quantidade podem ser grupados em séries. Assim, por exemplo, *quantum, quot, quam, quanto, quanti* são empregados no mesmo sentido, mas cada um diante de outra categoria de palavras:

quantŭm diante do genitivo singular de nomes: *quantum vini,* "quanto vinho", e diante da maioria dos verbos: *quantum loquĭtur,* "quanto fala";

quot diante do plural de nomes: *quot homĭnes,* "quantos homens";

quam diante de um adjetivo: *quam pulcher,* "quão bonito";

quanto diante do comparativo: *quanto doctĭor,* "quanto mais sábio";

quanti diante dos verbos que indicam preço ou custo: *quanti constat,* "quanto custa".

2. Esta série é completada pelo adjetivo *quantus, -a, -um,* usado em geral diante de nomes abstratos: *Quanta sapientĭa!,* "Quão grande sabedoria!".

3. Outra série, correlativa desta, é formada pelos advérbios *tantum,* "tanto"; *tot,* "tantos"; *tam,* "tão"; *tanto* e *tanti,* "tanto", e pelo adjetivo *tantus,* "tamanho". Ex.: *Quot capĭta, tot sententĭæ,* "Quantas cabeças, tantas sentenças".

4. Vários advérbios de quantidade não formam série completa: *paulum* e *paulo, parum* e *parvi* (todos êstes significam "pouco"), etc.

ADVÉRBIOS DE TEMPO.

Os advérbios de tempo podem ser divididos em:

a) interrogativos: *quando?,* "quando?"; *quousque?,* "até quando?"; *quamdĭu?,* "por quanto tempo?" — À pergunta contida no advérbio interrogativo *quotĭes* ou *quotĭens,* "quantas vêzes?", dá-se a resposta por meio dos *advérbios numerais* (q. v.);

b) demonstrativos: *tum* e *tunc,* "então"; *nunc,* "agora"; *mox,* "dentro em pouco"; *semper,* "sempre"; etc.;

c) relativos: *dum,* "enquanto"; *quandocumque,* "cada vez que";

d) indefinidos: *quondam,* "outrora"; *aliquando,* "alguma vez", "um dia". — Êste último, após *si* e *ne* é substituído por *quando: Si quando abiĕris,* "Se partires um dia" (cf. *pronomes indefinidos,* e).

ADVERSUM ou *ADVERSUS, prep.* "em frente", "para com": cf. *preposição,* 1.

ÆDES, -IS, "templo" e *ÆDES, -IUM,* "casa", *s. f.:* cf. *número.*

AËR, -IS, s. m. "ar": cf. *declinação dos nomes gregos,* 3.

ÆSTĬMO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr. "estimar": cf. *genitivo,* II, h.

AETHER, -IS, s. m. "éter"; cf. *declinação dos nomes gregos,* 3.

AFFĔRO, AFFERS, AFFERRE, ATTŬLI, ALLATUM, vb. tr. "trazer". Conjuga-se como *fĕro.*

AFIRMAÇÃO: cf. *advérbios de afirmação.*

AGE, AGĬTE, interj. (originàriamente imperativo do vb. *ago*) exprime exortação: *Age, age nunc iam experiamur,* "Vamos, experimentemos agora", ou consentimento: *Age, age iam ducat* [uxorem], "Pois não, case e já!"

AIO, AIS, vb. def: "dizer". Faltam a 1ª e a 2ª pessoa do plural no presente do indicativo, que só tem as formas *aio, ais, ait, aiunt;* tem tôdas as pessoas no imperfeito: *aiebam,* etc.; só a terceira pessoa no perfeito do indicativo: *ait;* faltam-lhe quase tôdas as pessoas dos outros tempos, e mesmo as que existem são muito raramente empregadas.

Alfabeto. O alfabeto latino deriva de um dos alfabetos gregos usados nas colônias gregas da Itália meridional. Consiste em vinte e três sinais, que são os seguintes:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z.

Primitivamente só se usava a forma maiúscula, a única empregada nas obras manuscritas; as minúsculas vieram mais tarde e serviam primeiro só para anotações práticas. Segundo costume universalmente adotado na transcrição de textos latinos, as maiúsculas são hoje empregadas apenas no começo dos nomes próprios e no dos adjetivos dêles derivados, como no início de frases e (menos geralmente) de versos. Observações acêrca de alguns sinais:

C. No começo tinha também o som do *g* gutural (português *guerra*); depois passou a ter o som de *k* (português *casa*), ocasionando o desaparecimento da letra K, a qual só se manteve em *Kalendae* ("Calendas", 1º dia do mês) e no prenome *Kaeso.*

G. Letra inventada pelos romanos a fim de distinguir as duas pronúncias da letra *C:* manteve-se esta última para o som *k,* ao passo que para o som *g* se acrescentou à letra *C* um traço vertical, transformando-a em G.

H. Marca uma aspiração fraca, que já na época clássica tendia a desaparecer; daí as duas grafias *humĭdus* e *umĭdus* ("úmido").

I. Indicava vogal (p. ex. em *vidĕo*) e também *semiconsoante* (p. ex. em *Ianus*). A letra *J,* para indicar essa segunda pronúncia, foi introduzida ulteriormente, mas não está universalmente adotada.

K. cf. C.

M. Em fim de palavra pronuncia-se muito fraco. Em numerosas inscrições, o M final não está escrito. Nos versos, o M final precedido de vogal elidia-se antes de outra vogal.

Q. Só se emprega antes de *u* seguido de vogal.

S. Tinha na época clássica pronúncia surda, mesmo entre duas vogais *(casus).*

T. Na época clássica pronunciava-se sempre *t,* mesmo quando seguido de *i+vogal* (p. ex. em *natĭo*).

V. Na época clássica representava a vogal *u* e a consoante *v.* Mais tarde seu emprêgo ficou reservado a esta última. Nas inscrições e nos volumes manuscritos em maiúsculas não aparece o *u;* em certos textos, reproduzidos mais recentemente em minúsculas, não aparece o *v.*

Y e *Z.* Só ocorrem em nomes estrangeiros (gregos).

Há, além disso, os ditongos: *Æ, -EU, -Œ.* Cf. *pronúncia.*

ALIQUANDO, adv. "alguma vez": cf. *advérbios de tempo,* d.

ALĬQUIS, -QUA, "alguém", *-QUID,* "algo" *pron.:* cf. *pronomes indefinidos,* 4.

ALĬUS, -A, -UD, adj. "outro": cf. *pronomes indefinidos,* 5.

ALTER, -A -UM, adj. num. "segundo": cf. *adjetivos numerais ordinais, 2. adj. indef.* ("o outro"): cf. *pronomes indefinidos,* 5.

AMBIGÜIDADE: cf. *oração infinitiva,* I, 4.

AMBO, -AE, -O, adj. num. "ambos"; cf. *adjetivos numerais cardinais,* 5, e *número* 1.

AMOR, -ORIS, s. m. "amor"; cf. *genitivo,* II *e j.*

ANTE, "diante", "antes": cf. *preposição,* 1.

ANTECEDFNTE: cf. *concordância do pronome,* 1.

ANTEFĔRO, -FERS, -FERRE, -TŬLI, -LATUM, vb. tr. "preferir"; conjuga-se como *fĕro.*

ANTEPENÚLTIMA: cf. *acento.*

ANTĔQUAM, conj. "antes que": cf. *oração subordinada temporal,* 3.

APAGE, interj. (de um imperativo grego que significa "leva-o embora"). Exprime repulsa: *Apage, Satănas!,* "Fora, Satanás!"

Apôsto: substantivo que serve de atributo a outro e está no mesmo caso que êste. O apôsto geralmente vem depois do nome a que se refere: *Apud Herodotum, patrem historiae, sunt innumerabĭles fabŭlae,* "Em Heródoto, pai da historiografia, há fábulas sem conta". Precede-o quando é têrmo geográfico: *Urbs Roma,* "a cidade de Roma"; *Flumen Rhenus,* "O rio Reno".

Cf. também *concordância do apôsto.*

APPARĔO, -ES, -ERE, -ŬI, -ĬTUM, vb. intr. "aparecer": cf. *predicado,* 2, observação.

APPELLO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr. "chamar": cf. *predicado,* 2, obs., e *predicativo,* obs. 1.

APTUS, -A, -UM, adj. "apto": cf. *dativo,* II, f.

APUD, prep. "em casa de": cf. *preposição,* 1.

AQUA, AE, "água", *e AQUAE, -ARUM,* "águas termais", *s. f.:* cf. *número.*

Artigo. Não existe em latim, nem definido nem indefinido. Portanto a frase *Discipŭlus legit librum* pode ter quatro traduções em português:

1. "O aluno lê o livro",
2. "O aluno lê um livro",
3. "Um aluno lê o livro",
4. "Um aluno lê um livro".

Deve-se considerar sempre o sentido geral da frase e do contexto, para saber-se qual o artigo que se há de usar na tradução portuguêsa.

ASPIRAÇÃO: cf. *alfabeto,* H.

AT, conj. "mas": cf. *conjunções coordenativas,* c.

ATQUE, conj. coord. "e": cf. *conjunções coordenativas,* a; *conj. subord.* "do que": cf. *oração subordinada modal,* 1, a.

Atração: concordância irregular de uma palavra, em caso, gênero ou modo.

ATRAÇÃO DO CASO. Às vêzes a palavra a que se refere um pronome relativo assume o caso dêste último: *Urbem quam statŭo vestra est,* "A cidade que erijo é vossa". (Regularmente a palavra *urbem* deveria estar no nominativo: cf. *concordância do pronome,* 1.)

ATRAÇÃO DO GÊNERO. Às vêzes o pronome, demonstrativo ou relativo, que serve de sujeito, toma o gênero do predicativo: *Haec est vita,* "Isto é a vida". (Regularmente o demonstrativo deveria ser empregado no neutro: *hoc.*)

ATRAÇÃO MODAL. As orações dependentes, subordinadas a outra oração subordinada que tem o verbo no subjuntivo (ou infinitivo), passam a ter também o verbo no subjuntivo: *Omnis virtus facit ut eos diligamus, in quibus ipsa inesse videatur,* "Tôda virtude faz que gostemos daqueles em quem ela parece encontrar-se"; *Vercingetŏrix suos docet alĭa ratione esse bellum gerendum atque antĕa gestum sit,* "Vercingetorige explica aos seus que a guerra deverá ser conduzida de maneira diferente de como o tem sido".

ATRIBUTO: cf. *concordância do adjetivo.*

ATROX (gen. *ATROCIS*), *adj. qualif.* "atroz"; cf. *adjetivos qualificativos* II, 1.

AUDĔO, -ES, -ERE, AUSUS SUM, vb. tr. "ousar": cf. *verbos semidepoentes.*

AUDĬO, -IS, -IRE, -IVI, -ITUM, vb. tr. "ouvir": cf. *conjugação; oração infinitiva,* I, 1; *particípio,* II, 6.

AUFĔRO, -FERS, -FERRE, ABSTŬLI, ABLĀTUM, vb. tr. "levar consigo", "tirar". Conjuga-se como *fĕro.*

AUT, conj. "ou": cf. *conjunções coordenativas,* b.

AUTEM, conj. "porém": cf. *conjunções coordenativas,* c.

AVĬDUS, -A, -UM, adj. "ávido": cf. *genitivo,* II.

B

BENE, adv. "bem": cf. *advérbios de modo* e *graus de significação dos advérbios,* 1.

BENEVŎLUS, -A, -UM, adj. "benévolo": cf. *graus de significação dos adjetivos,* 2.

BIFORMES: cf. *adjetivos qualificativos, II classe, grupo B.*

BIS, adv. "duas vêzes": cf. *advérbios numerais.*

BONUS, -A, -UM, adj. "bom": cf. *adjetivos qualificativos,* I, 1, e *graus de significação dos adjetivos,* 4.

BOS, BOVIS, s. m. "boi", declina-se da maneira seguinte:

Caso	Singular	Plural
Nom.	*bos*	*boves*
Voc.	*bos*	*boves*
Ac.	*bovem*	*boves*
Gen.	*bovis*	*boum*
Dat.	*bovi*	*bobus* ou *bubus*
Abl.	*bove*	*bobus* ou *bubus*

C

CANIS, -IS, s. m. "cão": cf. *declinação,* 4, a.

CARDINAIS: cf. *adjetivos numerais cardinais.*

CARTAS: cf. *estilo epistolar.*

Caso: cada uma das formas que o nome ou pronome reveste segundo a função que desempenha na frase. Os casos, em latim, são os seguintes:

nominativo, caso do sujeito e do predicativo;
vocativo, caso da interpelação;
acusativo, caso do objeto direto;
genitivo, caso do adjunto restritivo ou adjetivo;
dativo, caso do objeto indireto;
ablativo, caso do adjunto adverbial ou circunstancial.

O *locativo,* quase totalmente desaparecido, era o caso do adjunto adverbial de lugar.

Êsses empregos são apenas os principais; os demais são tratados no verbete do respectivo caso.

CASTRUM, -I, "entrincheiramento", e *CASTRA, -ORUM,* "acampamento", *s. n.:* cf. *número.*

CAUSĀ, adv.: cf. *preposição,* 4.

CAVĔO, -ES, -ERE, CAVI, CAUTUM, vb. tr. "acautelar-se contra": cf. *verbos transitivos,* 1.

CĔDO, CETTE, interj. (contraídas dos imperativos *cedĭto* e *cedĭte,* de *cedo,* "ceder", "entregar"). Exprimem impaciência: *Cedo, si quid ab Attĭco,* "Se [tens] algo [= alguma carta] de Ático, entrega-a".

CELO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr. "ocultar"; cf. *acusativo,* II, obs. final.

CERTATIM, adv.: "à porfia"; cf. *advérbios de modo,* 3.

CIRCA ou *CIRCUM, prep.,* "em volta de"; cf. *preposição,* 1.

CIRCUNLÓQUIOS: cf. *futuro do subjuntivo; futuro perfeito do subjuntivo; oração infinitiva,* I, 6; *presente do imperativo,* II.

CIS ou *CITRA, prep.,* "aquém"; cf. *preposição,* 1.

CLAM, prep., "à revelia de"; cf. *preposição,* 2.

CLASSES DE ADJETIVOS: cf. *adjetivos qualificativos.*

CŒPI, -ISSE, vb. tr. "começar". Conjuga-se como *memĭni* (q. v.), mas com significação regular. O *infectum* supre-se com as formas do verbo regular *incipĭo,* "começar". Cf. *perfeito do indicativo,* II, 3.

COLOCAÇÃO: cf. *ordem das palavras.*

COMPARATIVO: cf. *graus de significação dos adjetivos* e *graus de significação dos advérbios.*

Complemento: qualquer palavra ou expressão que completa o sentido de outra.

COMPLEMENTOS DO ADJETIVO.

a) um advérbio: *male partus,* "mal adquirido";

b) um nome acompanhado de um adjetivo, no acusativo:

1) ao lado de *natus,* indicando tempo: *puer decem annos natus,* "um menino nascido há dez anos".

2) indicando extensão: *fossa decem pedes lata,* "uma fossa larga de dez pés";

c) um nome no genitivo:

1) ao lado de adjetivos derivados de verbos, designando o objeto da ação: *avĭdus glorĭae,* "ávido de glória"; *memor amicorum,* "lembrado dos amigos";

2) ao lado de superlativo: *maxĭma arbŏrum,* "a maior das árvores";

d) um nome no dativo, ao lado de *gratus, inūtilis, par, salutaris, utĭlis,* etc.: *par fratri,* "igual ao irmão"; *inutĭlis urbi,* "inútil à cidade";

e) um nome no ablativo:

1) indicando restrição: *magnus corpŏre,* "grande quanto ao corpo".

2) ao lado de *dignus* e *indignus* indicando a coisa de que se é digno ou indigno: *dignus laude,* "digno de elogio";

3) ao lado de um comparativo, indicando o segundo têrmo da comparação: *melĭor patre,* "melhor que o pai" (êsse complemento pode ser substituído por *quam* e o Nom.: *quam pater*). *Bona opinĭo homĭnum tutĭor pecunĭā est,* "A boa opinião dos homens é mais segura que o dinheiro";

4) ao lado de um comparativo, indicando medida: *tribus pedĭbus maior,* "três pés mais alto".

COMPLEMENTOS DO ADVÉRBIO.

Podem ser complementos do advérbio:

a) qualquer outro advérbio ou adjunto adverbial: *non bene; haud male,* "não mal";

b) um nome no genitivo (ao lado dos advérbios que exprimem quantidade): *plus lucri,* "mais lucro";

c) qualquer complemento de adjetivo, quando o advérbio é derivado dêste último: *digne laude,* "dignamente de elogio"; *hoc facilius;*

"tanto mais fàcilmente" (cf. *complementos do adjetivo*, b-c).

COMPLEMENTOS DO PRONOME.

Alguns pronomes neutros têm, às vêzes, um complemento no genitivo: *alĭquid lucri*, "algum lucro"; *Quid novi?*, "Que há de novo?"

COMPLEMENTOS DO SUBSTANTIVO.

Estão enumerados no verbete *adjunto adjetivo*.

COMPLEMENTOS DO VERBO.

Podem ser complementos do verbo:

a) qualquer advérbio;

b) qualquer adjunto adverbial formado com preposição;

c) um nome no nominativo, como predicativo relacionado com o sujeito: *Cicĕro consul electus est*, "Cícero foi eleito cônsul";

d) um nome no acusativo, funcionando como:

1) objeto direto: *Habĕo librum*, "Tenho um livro";

2) predicativo relacionado com o objeto direto: *Ciceronem consŭlem elegerunt*, "Elegeram Cícero cônsul";

3) designativo (ao lado de *celo, docĕo* e *rogo*) da coisa que se esconde, ensina ou pede: *pueros grammatĭcam docere*, "ensinar a gramática aos meninos";

4) complemento circunstancial de lugar (junto aos verbos de movimento): *Eo Romam*, "Vou a Roma";

5) a pessoa que experimenta o sentimento (expresso em certos verbos impessoais): *Pudet me pigritĭae*, "Tenho vergonha da minha preguiça";

e) um substantivo acompanhado de um adjetivo, no acusativo, com sentido restritivo: *Reges magnam partem bella gesserunt*, "Os reis em sua maioria fizeram a guerra";

f) um nome no genitivo:

1) com os verbos que significam "esquecer" ou "lembrar-se", indicando o objeto do esquecimento ou da lembrança: *Oblitus sum amici*, "Esqueci o meu amigo";

2) com o verbo *sum*, incluindo idéia de "dever": *Est regis tueri cives*, "É [dever] do rei proteger os cidadãos";

3) com o verbo *sum* e os verbos que significam "estimar", "avaliar", exprimindo o valor que se atribui a alguém ou a alguma coisa: *pluris æstimare*, "estimar mais";

4) com certos verbos impessoais, que exprimem sentimento, indicando a causa dêste último: *Pudet me pigritĭae*, "Tenho vergonha da minha preguiça".

5) com o verbo impessoal *interest*, indicando a pessoa a quem algo interessa: *Interest puerorum discĕre*, "Interessa aos alunos estudar" (cf. ainda *genitivo*, II, i);

g) um nome no dativo:

1) como objeto indireto: *Do fratri librum*, "Dou um livro ao meu irmão";

2) como complemento de agente (sobretudo com os tempos da conjugação perifrástica passiva): *Est nobis vincendum aut moriendum*, "Temos de vencer ou morrer";

3) como complemento de lugar (ao lado de verbos compostos com prefixos): *Interesse consilĭo*, "Tomar parte na reunião";

4) ao lado de *sum*, exprimindo o fim: *Formica sit exemplo*, "A formiga sirva de exemplo";

h) um nome no ablativo:

1) como complemento circunstancial de lugar, em resposta às perguntas *donde?* e *onde?*: *domo exire*, "sair de casa"; *numĭna vicinis habitantĭa sedĭbus*, "deuses que moram em residências próximas";

2) como complemento circunstancial de tempo: *aestate*, "durante o verão";

3) como complemento circunstancial de modo: *silentĭo*, "silenciosamente";

4) como complemento circunstancial de instrumento: *gladĭo ferire*, "ferir com espada";

5) indicando a origem: *honesto genĕre nasci*, "nascer de família honesta";

6) indicando o afastamento ou a separação: *pericŭlo liberare*, "livrar do perigo";

7) indicando a carência ou a abundância: *amicis carere*, "carecer de amigos";

8) indicando a limitação: *Hi legĭbus diffĕrunt*, "Êles diferem em matéria de leis";

9) indicando o preço: *Quod non opus est, asse carum est*, "O que não é necessário, é caro mesmo por um asse";

10) indicando a causa: *Helvetĭi repentino adventu Caesăris commoti sunt*, "Os helvécios foram abalados pela chegada repentina de César".

COMPOSIÇÃO: cf. *formação de palavras*.

Concordância.

CONCORDÂNCIA DO ADJETIVO.

1. O adjetivo, quando qualifica um substantivo, concorda em gênero, número e caso.

com êle: *Contigit extinctos ore tremente focos,* "Tocou com a bôca tremente o fogo apagado". Quando se refere a vários substantivos, concorda com o mais próximo. Assim: *Multi labores et pericŭla,* "Muitas fadigas e muitos perigos".

2. Alguns adjetivos latinos: *extremus, imus, medĭus, reliquus, summus,* não se traduzem geralmente para o português por adjetivo atributo, mas sim por expressões adverbiais: *medĭa aestate,* "no meio do verão"; *summo orbe,* "no alto da roda"; *extrema hiĕme,* "no fim do inverno". Assim nos versos:

"*Hæc dea non stabĭli, quam sit levis, orbe* [*fatetur,*
Quem summum dubĭo sub pede semper [*habet.*"

"Esta deusa mostra quanto é leve [= leviana] pela roda instável cujo alto sempre lhe está sob o pé ligeiro."

(Mas *Oscŭla summa dedi* traduz-se por "Dei os últimos beijos".)

3. Quando num texto latino encontramos um adjetivo que não acompanha substantivo, trata-se geralmente de um adjetivo substantivado, isto é, que faz, êle mesmo, as vêzes de substantivo. Para tal fim, é freqüentemente usado no plural. O masculino designa pessoas: *mali,* "os homens maus", "a gente má"; o neutro designa coisas: *bonum,* "o bem"; *serĭa,* "coisas sérias", "trabalhos sérios". Exemplos: *Amor omnĭa vincit imprŏbus,* "O amor vence tudo"; *Pericŭla timĭdus etĭam quae non sunt videt,* "O homem tímido vê mesmo os perigos que não existem"; *Ad hanc corpŏris firmitatem plura etiam anĭmi bona accesserant,* "A esta firmeza do corpo juntaram-se também várias boas qualidades do espírito".

CONCORDÂNCIA DO APÔSTO.

1. O apôsto é um substantivo que qualifica outro. P. ex.: *Hannibal Saguntinos, socios popŭli Romani, oppugnatus est,* "Aníbal atacou os saguntinos, aliados do povo romano". (Concordância em caso, número e gênero.) O número e o gênero podem diferir.

Flumen Rhenus, "O rio Reno". (O apôsto não concorda em gênero.)

Passer, deliciæ meæ puellæ, mortŭus est, "O pardal, objeto de afeto de minha querida, morreu". (O apôsto não concorda em número.)

Como se vê, a concordância em caso é sempre obrigatória.

2. O pronome sujeito incluído no verbo, embora não expresso, pode ter apôsto.

Hannibal pacem peto, "Eu, Aníbal, peço a paz".

CONCORDÂNCIA DO PREDICADO.

I

1. O PREDICADO VERBAL concorda, em regra geral, com o sujeito em número e pessoa: *Inter arma silent Musae,* "No meio das armas, calam-se as Musas".

2. Quando há vários sujeitos, o verbo vai para o plural: *Femĭna virque meo puĕri quoque funĕre maerent,* "Meus criados, o marido e a mulher, afligem-se também com a minha desgraça".

3. Quando os sujeitos são de várias pessoas, havendo algum da 1ª, o verbo, como em português, vai para a 1ª pessoa; não havendo nenhum sujeito de 1ª pessoa, vai para a 2ª: *Ego et tu legĭmus,* "Eu e tu lemos"; *Tu et ille legĭtis,* "Tu e êle ledes".

4. O verbo pode estar no plural com sujeito no singular, quando êste tem sentido coletivo: *Orgetorix civitati persuasit ut de finĭbus suis exirent,* "Orgetorige presuadiu à cidade [isto é, aos cidadãos] que saíssem de seu território".

5. Pelo contrário, com vários sujeitos pode haver um verbo no singular, concordando apenas com o sujeito mais próximo: *Gallos ab Aquitanis Garumna flumen, a Belgis Matrŏna divĭdit,* "Os gauleses são separados dos aquitanos pelo rio Garona, dos belgas pelo Marne".

6. O verbo também está no singular quando dois sujeitos, ligados por conjunção, formam um todo único: *Tum vero exorĭtur clamor gemĭtusque meorum,* "Nesse momento é que se levanta de verdade o chôro e as lamentações dos meus".

II

1. O PREDICADO NOMINAL ou predicativo concorda com o sujeito em caso e, quando possível, em número e gênero: *Certĭor factus sum,* "Fui informado" (sujeito oculto: *ego*); *Romani popŭlus magnus erant,* "Os romanos eram um grande povo". (Nesta última frase, a concordância em número não foi possível.)

2. Havendo vários sujeitos, o predicativo vai para o plural: *Pater et mater mihi carissĭmi sunt,* "Meu pai e minha mãe me são

muito caros"; ou, às vêzes, concorda com o sujeito mais próximo: *Orgetorigis filĭa atque unus e filĭis captus est,* "A filha de Orgetorige e um de seus filhos foram presos".

3. Sendo os sujeitos de gêneros diversos, o predicativo plural, quando se trata de pessoas, vai para o masculino: *Pater et mater mihi carissĭmi sunt,* "Meu pai e minha mãe me são caríssimos"; quando se trata de coisas, fica no neutro: *Nec mens nec spatĭum fuĕrant satis apta paranti,* "Nem o espírito nem o prazo eram muito apropriados àquele que se preparava [para partir]".

4. Quando o sujeito é um infinitivo, o predicado vai para o neutro: *Turpe est alĭud loqui alĭud sentire,* "É feio dizer uma coisa e pensar outra".

III

O predicado nominal ou predicativo que se refere ao objeto direto concorda com êste em caso, e, quando possível, em gênero e número: *Sermonis verba imperfecta relinquo,* "Deixo inacabadas as palavras do discurso".

CONCORDÂNCIA DO PRONOME.

1. Os pronomes relativos e demonstrativos concordam com o antecedente (isto é, o nome a que se referem) em número e gênero, mas não em caso: êste é determinado pela função que o pronome desempenha na sua própria frase. Assim, neste exemplo: *Illius tristissĭma noctis imago quae mihi supremum tempus in Urbe fuit,* "A imagem daquela noite tristíssima, que foi meu último tempo na cidade", o pronome *quae* concorda em número e em gênero com *illius noctis,* mas está em caso diferente, porque é sujeito da oração relativa.

Outro exemplo: *Epàminondas, Polymnis filĭus, Thebanus. De hoc priusquam scribĭmus...,* "Epaminondas, filho de Polimo, tebano. Antes de escrevermos sôbre êle..."

2. Quando o antecedente do pronome relativo seria um pronome demonstrativo, êste muitas vêzes é omitido: *Multos timere debet quem multi timent,* "[Aquêle] a quem muitos temem, deve temer a muitos". (É omitido, antes de *quem,* o demonstrativo *is.*)

Quando o pronome se refere a uma oração inteira, assume o gênero neutro: *Si a vobis deserar, quod non spero, tamen anĭmo non defĭcĭam,* "Mesmo que seja abandonado de vós, o que não espero, não desanimarei".

Às vêzes o relativo concorda não com o antecedente, mas com a palavra que segue: *Ea loca quae Numidĭa appellatur,* "Estas regiões que se chamam Numídia".

CONDICIONAL. Êste modo não existe em latim; é suprido geralmente pelo subjuntivo. A idéia do presente do condicional é expressa pelo presente, pelo imperfeito ou pelo perfeito do subjuntivo: *Quis credat?,* "Quem acreditaria?"; *Si vellem, facĕrem,* "Se eu o quisesse, faria"; *Dixĕrit alĭquis,* "Alguém diria"; a idéia do passado do condicional, pelo mais-que-perfeito do subjuntivo: *Si hoc dixisses, erravisses,* "Se tivesses dito isto, terias errado".

Quando uma das frases acima se torna dependente, em vez do subjuntivo simples emprega-se o tempo correspondente da conjugação perifrástica, para exprimir a idéia do condicional (pois o subjuntivo, obrigatório na oração dependente, já não a exprimiria): *Scio quid facturus sis, si possis,* "Sei o que farias, se pudesses".

Às vêzes o indicativo pode também suprir o condicional: *Longum est narrare,* "Seria longo contar"; *Potuĕras dicĕre,* "Poderias ter dito"; *Si mens non laeva fuisset, impulĕrat latebras tentare,* "Se nosso espírito não tivesse sido mal inspirado, nos teria levado a sondar os esconderijos".

CONFĔRO, -FERS, -FERRE, -TŬLI, COLLATUM, vb. tr. "levar junto", "comparar". Conjuga-se como *fĕro.*

Conjugação. Em latim há quatro conjugações. Para saber a que conjugação pertence um verbo é preciso observar-lhe o infinitivo presente, pois êste é diferente em cada conjugação. Os dicionários latinos dão os verbos — menos os *verbos impessoais* (q. v.) — na primeira pessoa do presente do indicativo, a que sempre acrescentam, entre os outros *tempos primitivos* (q. v.), o infinitivo presente.

Terminações do infinitivo presente nas diversas conjugações: *-are* na I, *-ēre* na II, *-ĕre* na III, *-ire* na IV.

Conhecendo os tempos primitivos e, portanto, os temas de um verbo regular, podemos saber-lhe tôdas as formas com o auxílio das tabelas abaixo, que obedecem à seguinte ordem:

1) Voz ativa dos verbos regulares.
2) Voz passiva dos verbos regulares.
3) Conjugação dos verbos depoentes.

A conjugação dos *verbos irregulares* (q. v.), dos *verbos impessoais* (q. v.), dos *verbos defectivos* (q. v.) e dos *verbos semidepoentes* (q. v.) está incluída nos respectivos verbetes.

Os asteriscos que acompanham algumas das formas remetem às observações que se encontram no fim das tabelas.

Abaixo de cada tempo do indicativo e do subjuntivo vem a tradução portuguêsa sòmente da primeira pessoa.

1. VOZ ATIVA DOS VERBOS REGULARES

Tempos formados do tema do presente ou Tempos do Infectum

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
		PRESENTE DO INDICATIVO		
am-o	*vidĕ-o*	*leg-o* *	*capĭ-o*	*audĭ-o*
ama-s	*vide-s*	*leg-is*	*capi-s*	*audi-s*
ama-t	*vide-t*	*leg-it*	*capi-t*	*audi-t*
ama-mus	*vide-mus*	*leg-ĭmus*	*capĭ-mus*	*audi-mus*
ama-tis	*vide-tis*	*leg-ĭtis*	*capĭ-tis*	*audi-tis*
ama-nt	*vide-nt*	*leg-unt*	*capĭ-unt*	*audĭ-unt*
amo	vejo	leio	pego	ouço
		IMPERFEITO DO INDICATIVO		
ama-bam	*vide-bam*	*leg-ebam*	*capi-ebam*	*audi-ebam*
ama-bas	*vide-bas*	*leg-ebas*	*capi-ebas*	*audi-ebas*
ama-bat	*vide-bat*	*leg-ebat*	*capi-ebat*	*audi-ebat*
ama-bamus	*vide-bamus*	*leg-ebamus*	*capi-ebamus*	*audi-ebamus*
ama-batis	*vide-batis*	*leg-ebatis*	*capi-ebatis*	*audi-ebatis*
ama-bant	*vide-bant*	*leg-ebant*	*capi-ebant*	*audi-ebant*
amava	via	lia	pegava	ouvia
		FUTURO DO INDICATIVO		
ama-bo	*vide-bo*	*leg-am*	*capĭ-am*	*audĭ-am*
ama-bis	*vide-bis*	*leg-es*	*capĭ-es*	*audĭ-es*
ama-bĭt	*vide-bĭt*	*leg-et*	*capĭ-et*	*audĭ-et*
ama-bĭmus	*vide-bĭmus*	*leg-emus*	*capi-emus*	*audi-emus*
ama-bĭtis	*vide-bĭtis*	*leg-etis*	*capi-etis*	*audi-etis*
ama-bunt	*vide-bunt*	*leg-ent*	*capĭ-ent*	*audĭ-ent*
amarei	verei	lerei	pegarei	ouvirei
		PRESENTE DO SUBJUNTIVO		
ame-m	*vidĕ-am*	*leg-am*	*capĭ-am*	*audĭ-am*
ame-s	*vidĕ-as*	*leg-as*	*capĭ-as*	*audĭ-as*
ame-t	*vidĕ-at*	*leg-at*	*capĭ-at*	*audĭ-at*
ame-mus	*vide-amus*	*leg-amus*	*capi-amus*	*audi-amus*
ame-tis	*vide-atis*	*leg-atis*	*capi-atis*	*audi-atis*
ame-nt	*vidĕ-ant*	*leg-ant*	*capĭ-ant*	*audĭ-ant*
ame	veja	leia	pegue	ouça
		IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO		
amare-m	*videre-m*	*legĕre-m*	*capĕre-m*	*audire-m*
amare-s	*videre-s*	*legĕre-s*	*capĕre-s*	*audire-s*
amare-t	*videre-t*	*legĕre-t*	*capĕre-t*	*audire-t*
amare-mus	*videre-mus*	*legere-mus*	*capere-mus*	*audire-mus*
amare-tis	*videre-tis*	*legere-tis*	*capere-tis*	*audire-tis*
amare-nt	*videre-nt*	*legĕre-nt*	*capĕre-nt*	*audire-nt*
amasse	visse	lesse	pegasse	ouvisse

I	II	III *a)*	III *b)*	IV

PRESENTE DO IMPERATIVO

ama	*vide*	*lege*	*cape*	*audi*
ama-te	*vide-te*	*leg-ĭte*	*capĭ-te*	*audi-te*
ama	vê	lê	pega	ouve
amai	vêde	lede	pegai	ouvi

FUTURO DO IMPERATIVO

ama-to	*vide-to*	*leg-ĭto*	*capĭ-to*	*audi-to*
ama-tote	*vide-tote*	*leg-ĭtote*	*capi-tote*	*audi-tote*
ama-nto	*vide-nto*	*leg-unto*	*capi-unto*	*audi-unto*
ama ou ame,	vê ou veja,	lê ou leia,	pega ou pegue,	ouve ou ouça,
amai, amem	vêde, vejam	lede, leiam	pegai, peguem	ouvi, ouçam

PARTICÍPIO PRESENTE

ama-ns	*vide-ns*	*leg-ens*	*capĭ-ens*	*audĭ-ens*
que ama	que vê	que lê	que pega	que ouve

INFINITIVO PRESENTE

ama-re	*vide-re*	*leg-ĕre*	*cap-ĕre*	*audi-re*
amar	ver	ler	pegar	ouvir

GERÚNDIO

ama-ndi, etc.	*vide-ndi,* etc.	*leg-endi,* etc.	*capi-endi,* etc.	*audi-endi,* etc.
de amar	de ver	de ler	de pegar	de ouvir

A declinação completa do gerúndio dá-se no respectivo verbete (q. v.).

OBSERVAÇÃO: O *e* do tema é breve em todos os tempos do infectum.

Tempos formados do tema do perfeito ou Tempos do Perfectum

I	II	III *a)*	III *b)*	IV

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

amav-i	*vid-i*	*leg-i*	*cep-i*	*audiv-i*
amav-isti *	*vid-isti*	*leg-isti*	*cep-isti*	*audiv-isti* *
amav-it	*vid-it*	*leg-it*	*cep-it*	*audiv-it*
amav-ĭmus	*vid-ĭmus*	*leg-ĭmus*	*cep-ĭmus*	*audiv-ĭmus*
amav-istis *	*vid-istis*	*leg-istis*	*cep-istis*	*audiv-istis* *
amav-erunt **	*vid-erunt* **	*leg-erunt* **	*cep-erunt* **	*audiv-erunt* **
amei	vi	li	peguei	ouvi

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

amav-ĕram *	*vid-ĕram*	*leg-ĕram*	*cep-ĕram*	*audiv-ĕram* *
amav-ĕras	*vid-ĕras*	*leg-ĕras*	*cep-ĕras*	*audiv-ĕras*
amav-ĕrat	*vid-ĕrat*	*leg-ĕrat*	*cep-ĕrat*	*audiv-ĕrat*
amav-eramus	*vid-eramus*	*leg-eramus*	*cep-eramus*	*audiv-eramus*
amav-eratis	*vid-eratis*	*leg-eratis*	*cep-eratis*	*audiv-eratis*
amav-ĕrant	*vid-ĕrant*	*leg-ĕrant*	*cep-ĕrant*	*audiv-ĕrant*
amara ou	vira ou	lera ou	pegara ou	ouvira ou
tinha amado	tinha visto	tinha lido	tinha pegado	tinha ouvido

I	II	III *a)*	III *b)*	IV

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

amav-ĕro *	*vid-ĕro*	*leg-ĕro*	*cep-ĕro*	*audiv-ĕro* *
amav-ĕris	*vid-ĕris*	*leg-ĕris*	*cep-ĕris*	*audiv-ĕris*
amav-ĕrit	*vid-ĕrit*	*leg-ĕrit*	*cep-ĕrit*	*audiv-ĕrit*
amav-erĭmus	*vid-erĭmus*	*leg-erĭmus*	*cep-erĭmus*	*audiv-erĭmus*
amav-erĭtis	*vid-erĭtis*	*leg-erĭtis*	*cep-erĭtis*	*audiv-erĭtis*
amav-ĕrint	*vid-ĕrint*	*leg-ĕrint*	*cep-ĕrint*	*audiv-ĕrint*
terei amado	terei visto	terei lido	terei pegado	terei ouvido

PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO

amav-ĕrim *	*vid-ĕrim*	*leg-ĕrim*	*cep-ĕrim*	*audiv-ĕrim* *
amav-ĕris	*vid-ĕris*	*leg-ĕris*	*cep-ĕris*	*audiv-ĕris*
amav-ĕrit	*vid-ĕrit*	*leg-ĕrit*	*cep-ĕrit*	*audiv-ĕrit*
amav-erĭmus	*vid-erĭmus*	*leg-erĭmus*	*cep-erĭmus*	*audiv-erĭmus*
amav-erĭtis	*vid-erĭtis*	*leg-erĭtis*	*cep-erĭtis*	*audiv-erĭtis*
amav-ĕrint	*vid-ĕrint*	*leg-ĕrint*	*cep-ĕrint*	*audiv-ĕrint*
tenha amado	tenha visto	tenha lido	tenha pegado	tenha ouvido

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO

amav-issem *	*vid-issem*	*leg-issem*	*cep-issem*	*audiv-issem* *
amav-isses	*vid-isses*	*leg-isses*	*cep-isses*	*audiv-isses*
amav-isset	*vid-isset*	*leg-isset*	*cep-isset*	*audiv-isset*
amav-issemus	*vid-issemus*	*leg-issemus*	*cep-issemus*	*audiv-issemus*
amav-issetis	*vid-issetis*	*leg-issetis*	*cep-issetis*	*audiv-issetis*
amav-issent	*vid-issent*	*leg-issent*	*cep-issent*	*audiv-issent*
tivesse amado	tivesse visto	tivesse lido	tivesse pegado	tivesse ouvido

INFINITIVO PERFEITO

amav-isse *	*vid-isse*	*leg-isse*	*cep-isse*	*audiv-isse* *
ter amado	ter visto	ter lido	ter pegado	ter ouvido

OBSERVAÇÕES. * Nos perfeitos terminados em *-avi, -evi* e *-ivi,* a 2ª pessoa do singular e do plural, a 3ª pessoa do plural, tôdas as pessoas do mais-que-perfeito e do futuro perfeito do indicativo, do perfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo e o infinitivo perfeito, apresentam, também, uma forma sincopada ao lado da forma normal: *amasti, amastis, amarunt, amaram, amarim, amassem, amasse,* ao lado de *amavisti, amavistis, amaverunt, amaveram, amaverim, amavissem, amavisse.*

** Na 3ª pessoa do plural do perfeito do indicativo, em tôdas as conjugações, em vez da terminação *-erunt,* encontra-se também *-ere:* em vez de *amaverunt, amavere.*

Tempos formados do tema do supino

I	II	III *a)*	III *b)*	IV

SUPINO

amat-um	*vis-um*	*lect-um*	*capt-um*	*audit-um*
para amar	para ver	para ler	para pegar	para ouvir

PARTICÍPIO FUTURO *

amat-urus	*vis-urus*	*lect-urus*	*capt-urus*	*audit-urus*
que há de amar	que há de ver	que há de ler	que há de pegar	que há de ouvir

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
		INFINITIVO FUTURO		
amaturum ** *esse*	*visurum* ** *esse*	*lecturum* ** *esse*	*capturum* ** *esse*	*auditurum* ** *esse*
haver de amar	haver de ver	haver de ler	haver de pegar	haver de ouvir

OBSERVAÇÕES. * O particípio futuro é um adjetivo da primeira classe, de três terminações: *amaturus, -a, -um.*

** Esta primeira parte do infinitivo futuro concorda em número e gênero com a palavra (o acusativo sujeito de uma oração infinitiva) a que se refere.

2. VOZ PASSIVA DOS VERBOS REGULARES

Tempos formados do tema do presente

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
		PRESENTE DO INDICATIVO		
am-or	*vidĕ-or*	*leg-or*	*capĭ-or*	*audĭ-or*
ama-ris	*vide-ris*	*leg-ĕris*	*capi-ĕris*	*audi-ris*
ama-tur	*vide-tur*	*leg-ĭtur*	*capĭ-tur*	*audi-tur*
ama-mur	*vide-mur*	*leg-ĭmur*	*capĭ-mur*	*audi-mur*
ama-mĭni	*vide-mĭni*	*leg-imĭni*	*capĭ-mĭni*	*audi-mĭni*
ama-ntur	*vide-ntur*	*leg-untur*	*capĭ-untur*	*audi-untur*
sou amado	sou visto	sou lido	sou pegado	sou ouvido
		IMPERFEITO DO INDICATIVO		
ama-bar	*vide-bar*	*leg-ebar*	*capi-ebar*	*audi-ebar*
ama-baris *	*vide-baris* *	*leg-ebaris* *	*capi-ebaris* *	*audi-ebaris* *
ama-batur	*vide-batur*	*leg-ebatur*	*capi-ebatur*	*audi-ebatur*
ama-bamur	*vide-bamur*	*leg-ebamur*	*capi-ebamur*	*audi-ebamur*
ama-bamĭni	*vide-bamĭni*	*leg-ebamĭni*	*capi-ebamĭni*	*audi-ebamĭni*
ama-bantur	*vide-bantur*	*leg-ebantur*	*capi-ebantur*	*audi-ebantur*
era amado	era visto	era lido	era pegado	era ouvido
		FUTURO DO INDICATIVO		
ama-bor	*vide-bor*	*leg-ar*	*capĭ-ar*	*audĭ-ar*
ama-bĕris *	*vide-bĕris* *	*leg-eris* *	*capi-eris* *	*audi-eris* *
ama-bĭtur	*vide-bĭtur*	*leg-etur*	*capi-etur*	*audi-etur*
ama-bĭmur	*vide-bĭmur*	*leg-emur*	*capi-emur*	*audi-emur*
ama-bimĭni	*vide-bimĭni*	*leg-emĭni*	*capi-emĭni*	*audi-emĭni*
ama-buntur	*vide-buntur*	*leg-entur*	*capi-entur*	*audi-entur*
serei amado	serei visto	serei lido	serei pegado	serei ouvido
		PRESENTE DO SUBJUNTIVO		
ame-r	*vide-ar*	*leg-ar*	*capĭ-ar*	*audĭ-ar*
ame-ris *	*vide-aris* *	*leg-aris* *	*capi-aris* *	*audi-aris* *
ame-tur	*vide-atur*	*leg-atur*	*capi-atur*	*audi-atur*
ame-mur	*vide-amur*	*leg-amur*	*capi-amur*	*audi-amur*
ame-mĭni	*vide-amĭni*	*leg-amĭni*	*capi-amĭni*	*audi-amĭni*
ame-ntur	*vide-antur*	*leg-antur*	*capi-antur*	*audi-antur*
seja amado	seja visto	seja lido	seja pegado	seja ouvido

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
		IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO		
amare-r	*videre-r*	*legĕre-r*	*capĕre-r*	*audire-r*
amare-ris *	*videre-ris* *	*legere-ris* *	*capere-ris* *	*audire-ris* *
amare-tur	*videre-tur*	*legere-tur*	*capere-tur*	*audire-tur*
amare-mur	*videre-mur*	*legere-mur*	*capere-mur*	*audire-mur*
amare-mĭni	*videre-mĭni*	*legere-mĭni*	*capere-mĭni*	*audire-mĭni*
amare-ntur	*videre-ntur*	*legere-ntur*	*capere-ntur*	*audire-ntur*
fôsse amado	fôsse visto	fôsse lido	fôsse pegado	fôsse ouvido
		PRESENTE DO IMPERATIVO		
ama-re	*vide-re*	*leg-ĕre*	*cap-ĕre*	*audi-re*
ama-mĭni	*vide-mĭni*	*leg-imĭni*	*cap-imĭni*	*audi-mĭni*
sê amado	sê visto	sê lido	sê pegado	sê ouvido
sêde amados	sêde vistos	sêde lidos	sêde pegados	sêde ouvidos
		FUTURO DO IMPERATIVO		
ama-tor	*vide-tor*	*leg-ĭtor*	*cap-ĭtor*	*audi-tor*
ama-ntor	*vide-ntor*	*leg-untor*	*cap-iuntor*	*audi-untor*
sê ou seja amado, sejam amados	sê ou seja visto, sejam vistos	sê ou seja lido, sejam lidos	sê ou seja pegado, sejam pegados	sê ou seja ouvido, sejam ouvidos
		INFINITIVO PRESENTE		
ama-ri	*vide-ri*	*leg-i*	*cap-i*	*audi-ri*
ser amado	ser visto	ser lido	ser pegado	ser ouvido
		GERUNDIVO		
am-andus	*vid-endus*	*leg-endus*	*capi-endus*	*audi-endus*
que há de ser amado	que há de ser visto	que há de ser lido	que há de ser pegado	que há de ser ouvido

As formas da 2ª pessoa do singular acabadas em *-ris* podem acabar, também, em *-re:* assim, temos *amabare, amabĕre, amarere,* em vez de *amabaris, amabĕris, amareris.* Apenas a 2ª pessoa do presente do indicativo, *amaris,* não é quase nunca substituída, para não ser confundida com o infinitivo da voz ativa, *amare.*

O imperativo da voz passiva não é quase nunca empregado.

O gerundivo é um adjetivo da primeira classe, de três terminações: *amandus, -a, -um.*

Tempos formados do tema do supino

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
		SUPINO		
amat-u	*vis-u*	*lect-u*	*capt-u*	*audit-u*
para ser amado	para ser visto	para ser lido	para ser pegado	para ser ouvido
		PARTICÍPIO PASSADO *		
amat-us	*vis-us*	*lect-us*	*capt-us*	*audit-us*
amado	visto	lido	pegado	ouvido

* O particípio passado é um adjetivo da primeira classe, de três terminações: *amatus, -a, -um.*

Tempos compostos do particípio passado e de sum *

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO **

I		II		III *a)*		III *b)*		IV	
amatus	*sum*	*visus*	*sum*	*lectus*	*sum*	*captus*	*sum*	*auditus*	*sum*
amata	*es*	*visa*	*es*	*lecta*	*es*	*capta*	*es*	*audita*	*es*
amatum	*est*	*visum*	*est*	*lectum*	*est*	*captum*	*est*	*auditum*	*est*
amati	*sumus*	*visi*	*sumus*	*lecti*	*sumus*	*capti*	*sumus*	*auditi*	*sumus*
amatae	*estis*	*visae*	*estis*	*lectae*	*estis*	*captae*	*estis*	*auditae*	*estis*
amata	*sunt*	*visa*	*sunt*	*lecta*	*sunt*	*capta*	*sunt*	*audita*	*sunt*
fui amado		fui visto		fui lido		fui pegado		fui ouvido	

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO ***

I		II		III *a)*		III *b)*		IV	
amatus	*eram*	*visus*	*eram*	*lectus*	*eram*	*captus*	*eram*	*auditus*	*eram*
amata	*eras*	*visa*	*eras*	*lecta*	*eras*	*capta*	*eras*	*audita*	*eras*
amatum	*erat*	*visum*	*erat*	*lectum*	*erat*	*captum*	*erat*	*auditum*	*erat*
amati	*eramus*	*visi*	*eramus*	*lecti*	*eramus*	*capti*	*eramus*	*auditi*	*eramus*
amatae	*eratis*	*visae*	*eratis*	*lectae*	*eratis*	*captae*	*eratis*	*auditae*	*eratis*
amata	*erant*	*visa*	*erant*	*lecta*	*erant*	*capta*	*erant*	*audita*	*erant*
fôra amado		fôra visto		fôra lido		fôra pegado		fôra ouvido	

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

I		II		III *a)*		III *b)*		IV	
amatus	*ero*	*visus*	*ero*	*lectus*	*ero*	*captus*	*ero*	*auditus*	*ero*
amata	*eris*	*visa*	*eris*	*lecta*	*eris*	*capta*	*eris*	*audita*	*eris*
amatum	*erit*	*visum*	*erit*	*lectum*	*erit*	*captum*	*erit*	*auditum*	*erit*
amati	*erĭmus*	*visi*	*erĭmus*	*lecti*	*erĭmus*	*capti*	*erĭmus*	*auditi*	*erĭmus*
amatae	*erĭtis*	*visae*	*erĭtis*	*lectae*	*erĭtis*	*captae*	*erĭtis*	*auditae*	*erĭtis*
amata	*erunt*	*visa*	*erunt*	*lecta*	*erunt*	*capta*	*erunt*	*audita*	*erunt*
terei sido amado		terei sido visto		terei sido lido		terei sido pegado		terei sido ouvido	

PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO

I		II		III *a)*		III *b)*		IV	
amatus	*sim*	*visus*	*sim*	*lectus*	*sim*	*captus*	*sim*	*auditus*	*sim*
amata	*sis*	*visa*	*sis*	*lecta*	*sis*	*capta*	*sis*	*audita*	*sis*
amatum	*sit*	*visum*	*sit*	*lectum*	*sit*	*captum*	*sit*	*auditum*	*sit*
amati	*simus*	*visi*	*simus*	*lecti*	*simus*	*capti*	*simus*	*auditi*	*simus*
amatae	*sitis*	*visae*	*sitis*	*lectae*	*sitis*	*captae*	*sitis*	*auditae*	*sitis*
amata	*sint*	*visa*	*sint*	*lecta*	*sint*	*capta*	*sint*	*audita*	*sint*
tenha sido amado		tenha sido visto		tenha sido lido		tenha sido pegado		tenha sido ouvido	

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO

I		II		III *a)*		III *b)*		IV	
amatus	*essem*	*visus*	*essem*	*lectus*	*essem*	*captus*	*essem*	*auditus*	*essem*
amata	*esses*	*visa*	*esses*	*lecta*	*esses*	*capta*	*esses*	*audita*	*esses*
amatum	*esset*	*visum*	*esset*	*lectum*	*esset*	*captum*	*esset*	*auditum*	*esset*
amati	*essemus*	*visi*	*essemus*	*lecti*	*essemus*	*capti*	*essemus*	*auditi*	*essemus*
amatae	*essetis*	*visae*	*essetis*	*lectae*	*essetis*	*captae*	*essetis*	*auditae*	*essetis*
amata	*essent*	*visa*	*essent*	*lecta*	*essent*	*capta*	*essent*	*audita*	*essent*
tivesse sido amado		tivesse sido visto		tivesse sido lido		tivesse sido pegado		tivesse sido ouvido	

I	II	III *a)*	III *b)*	IV

INFINITIVO PERFEITO

amatum, -am, -um amatos, -as, -a } *esse*	*visum, -am, -um visos, -as, -a* } *esse*	*lectum, -am, -um lectos, -as, -a* } *esse*	*captum, -am, -um captos, -as, -a* } *esse*	*auditum, -am, -um auditos, -as, -a* } *esse*
ter sido amado	ter sido visto	ter sido lido	ter sido pegado	ter sido ouvido

INFINITIVO FUTURO ****

amatum iri	*visum iri*	*lectum iri*	*captum iri*	*auditum iri*
haver de ser amado	haver de ser visto	haver de ser lido	haver de ser pegado	haver de ser ouvido

OBSERVAÇÕES. * Nas formas compostas o auxiliar (sobretudo as formas *est, sunt, esse*) é freqüentemente omitido.

** O pretérito perfeito exprime às vêzes o estado atual e traduz-se em português pelo presente: *Ianŭa clausa est,* "A porta está fechada"; *Haec domus saxo quadrato aedificata est,* "Esta casa é construída de esquadrias".

*** Por outro lado, o pretérito mais-que-perfeito exprime às vêzes o estado passado, e traduz-se pelo imperfeito: *Ianŭa clausa erat,* "A porta estava fechada".

**** O infinitivo futuro, *amatum iri,* é freqüentemente substituído por *amandum (-am, -um, -os, -as, -a) esse,* embora tenha sentido um pouco diferente.

Acêrca do uso das formas acima, veja-se ainda o verbete *voz passiva.*

3. CONJUGAÇÃO DOS VERBOS DEPOENTES

Tempos formados do tema do presente

PRESENTE DO INDICATIVO

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
hort-or	*verĕ-or*	*ut-or*	*patĭ-or*	*partĭ-or*
hort-aris	*vere-ris*	*ut-ĕris*	*pat-ĕris*	*parti-ris*
hort-atur	*vere-tur*	*ut-ĭtur*	*pat-ĭtur*	*parti-tur*
hort-amur	*vere-mur*	*ut-ĭmur*	*pat-ĭmur*	*parti-mur*
hort-amĭni	*vere-mĭni*	*ut-imĭni*	*pat-imĭni*	*parti-mĭni*
hort-antur	*vere-ntur*	*ut-untur*	*pat-iuntur*	*parti-untur*
exorto	temo	uso	sofro	divido

IMPERFEITO DO INDICATIVO

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
horta-bar	*vere-bar*	*ut-ebar*	*pati-ebar*	*parti-ebar*
horta-baris *	*vere-baris* *	*ut-ebaris* *	*pati-ebaris* *	*parti-ebaris* *
horta-batur	*vere-batur*	*ut-ebatur*	*pati-ebatur*	*parti-ebatur*
horta-bamur	*vere-bamur*	*ut-ebamur*	*pati-ebamur*	*parti-ebamur*
horta-bamĭni	*vere-bamĭni*	*ut-ebamĭni*	*pati-ebamĭni*	*parti-ebamĭni*
horta-bantur	*vere-bantur*	*ut-ebantur*	*pati-ebantur*	*parti-ebantur*
exortava	temia	usava	sofria	dividia

FUTURO DO INDICATIVO

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
horta-bor	*vere-bor*	*ut-ar*	*patĭ-ar*	*partĭ-ar*
horta-bĕris *	*vere-bĕris* *	*ut-eris* *	*pati-eris* *	*parti-eris* *
horta-bĭtur	*vere-bĭtur*	*ut-etur*	*pati-etur*	*parti-etur*
horta-bĭmur	*vere-bĭmur*	*ut-emur*	*pati-emur*	*parti-emur*
horta-bimĭni	*vere-bimĭni*	*ut-emĭni*	*pati-emĭni*	*parti-emĭni*
horta-buntur	*vere-buntur*	*ut-entur*	*pati-entur*	*parti-entur*
exortarei	temerei	usarei	sofrerei	dividirei

PRESENTE DO SUBJUNTIVO

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
horte-r	*vere-ar*	*ut-ar*	*patĭ-ar*	*partĭ-ar*
horte-ris *	*vere-aris* *	*ut-aris* *	*pati-aris* *	*parti-aris* *
horte-tur	*vere-atur*	*ut-atur*	*pati-atur*	*parti-atur*
horte-mur	*vere-amur*	*ut-amur*	*pati-amur*	*parti-amur*
horte-mĭni	*vere-amĭni*	*ut-amĭni*	*pati-amĭni*	*parti-amĭni*
horte-ntur	*vere-antur*	*ut-antur*	*pati-antur*	*parti-antur*
exorte	tema	use	sofra	divida

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
hortare-r	*verere-r*	*utĕre-r*	*patĕre-r*	*partire-r*
hortare-ris *	*verere-ris* *	*utere-ris* *	*patere-ris* *	*partire-ris* *
hortare-tur	*verere-tur*	*utere-tur*	*patere-tur*	*partire-tur*
hortare-mur	*verere-mur*	*utere-mur*	*patere-mur*	*partire-mur*
hortare-mĭni	*verere-mĭni*	*utere-mĭni*	*patere-mĭni*	*partire-mĭni*
hortare-ntur	*verere-ntur*	*utere-ntur*	*patere-ntur*	*partire-ntur*
exortasse	temesse	usasse	sofresse	dividisse

PRESENTE DO IMPERATIVO

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
horta-re	*vere-re*	*ut-ĕre*	*pat-ĕre*	*part-ire*
horta-mĭni	*vere-mĭni*	*ut-imĭni*	*pat-imĭni*	*parti-mĭni*
exorta	teme	usa	sofre	divide
exortai	temei	usai	sofrei	dividi

FUTURO DO IMPERATIVO

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
horta-tor	*vere-tor*	*ut-ĭtor*	*pat-ĭtor*	*parti-tor*
horta-ntor	*vere-ntor*	*ut-untor*	*pati-untor*	*parti-untor*
exorta ou exorte, exortem	teme ou tema, temam	usa ou use, usem	sofre ou sofra, sofram	divide ou divida, dividam

INFINITIVO PRESENTE

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
horta-ri	*vere-ri*	*ut-i*	*pat-i*	*parti-ri*
exortar	temer	usar	sofrer	dividir

GERUNDIVO **

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
horta-ndus	*vere-ndus*	*ut-endus*	*pat-iendus*	*parti-endus*
que há de ser exortado	que há de ser temido	que há de ser usado	que há de ser sofrido	que há de ser dividido

* As formas da 2ª pessoa do singular terminadas em *-ris* podem terminar, também, em *-re*, salvo as do presente do indicativo.

** O gerundivo dos verbos depoentes tem sentido passivo; é um adjetivo da I classe, de três terminações: *hortandus, -a, -um.*

Tempos formados do tema do supino

I	II	III *a)*	III *b)*	IV
		SUPINO *		
hortat-u para ser exortado	*verĭt-u* para ser visto	*us-u* para ser usado	*pass-u* para ser sofrido	*partit-u* para ser dividido
		PARTICÍPIO PASSADO **		
hortat-us tendo exortado	*verĭt-us* tendo temido	*us-us* tendo usado	*pass-us* tendo sofrido	*parti-tus* tendo dividido

* O supino em *-u* dos verbos depoentes tem sentido passivo.

** O particípio passado é um adjetivo da I classe, de três terminações: *hortatus, -a, -um;* é de sentido ativo.

Tempos compostos do particípio passado e de sum *

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

hortatus	*sum*	*verĭtus*	*sum*	*usus*	*sum*	*passus*	*sum*	*partitus*	*sum*
hortata	*es*	*verĭta*	*es*	*usa*	*es*	*passa*	*es*	*partita*	*es*
hortatum	*est*	*verĭtum*	*est*	*usum*	*est*	*passum*	*est*	*partitum*	*est*
hortati	*sumus*	*verĭti*	*sumus*	*usi*	*sumus*	*passi*	*sumus*	*partiti*	*sumus*
hortatae	*estis*	*virĭtae*	*estis*	*usae*	*estis*	*passae*	*estis*	*partitae*	*estis*
hortata	*sunt*	*verĭta*	*sunt*	*usa*	*sunt*	*passa*	*sunt*	*partita*	*sunt*
exortei		temi		usei		sofri		dividi	

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

hortatus	*eram*	*verĭtus*	*eram*	*usus*	*eram*	*passus*	*eram*	*partitus*	*eram*
hortata	*eras*	*verĭta*	*eras*	*usa*	*eras*	*passa*	*eras*	*partita*	*eras*
hortatum	*erat*	*verĭtum*	*erat*	*usum*	*erat*	*passum*	*erat*	*partitum*	*erat*
hortati	*eramus*	*verĭti*	*eramus*	*usi*	*eramus*	*passi*	*eramus*	*partiti*	*eramus*
hortatae	*eratis*	*verĭtae*	*eratis*	*usae*	*eratis*	*passae*	*eratis*	*partitae*	*eratis*
hortata	*erant*	*verĭta*	*erant*	*usa*	*erant*	*passa*	*erant*	*partita*	*erant*
exortara ou tinha exortado		temera ou tinha temido		usara ou tinha usado		sofrera ou tinha sofrido		partira ou tinha partido	

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

hortatus	*ero*	*verĭtus*	*ero*	*usus*	*ero*	*passus*	*ero*	*partitus*	*ero*
hortata	*eris*	*verĭta*	*eris*	*usa*	*eris*	*passa*	*eris*	*partita*	*eris*
hortatum	*erit*	*verĭtum*	*erit*	*usum*	*erit*	*passum*	*erit*	*partitum*	*erit*
hortati	*erĭmus*	*verĭti*	*erĭmus*	*usi*	*erĭmus*	*passi*	*erĭmus*	*partiti*	*erĭmus*
hortatae	*erĭtis*	*verĭtae*	*erĭtis*	*usae*	*erĭtis*	*passae*	*erĭtis*	*partitae*	*erĭtis*
hortata	*erunt*	*verĭta*	*erunt*	*usa*	*erunt*	*passa*	*erunt*	*partita*	*erunt*
terei exortado		terei temido		terei usado		terei sofrido		terei dividido	

PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO

hortatus	*sim*	*verĭtus*	*sim*	*usus*	*sim*	*passus*	*sim*	*partitus*	*sim*
hortata	*sis*	*verĭta*	*sis*	*usa*	*sis*	*passa*	*sis*	*partita*	*sis*
hortatum	*sit*	*verĭtum*	*sit*	*usum*	*sit*	*passum*	*sit*	*partitum*	*sit*
hortati	*simus*	*verĭti*	*simus*	*usi*	*simus*	*passi*	*simus*	*partiti*	*simus*
hortatae	*sitis*	*verĭtae*	*sitis*	*usae*	*sitis*	*passae*	*sitis*	*partitae*	*sitis*
hortata	*sint*	*verĭta*	*sint*	*usa*	*sint*	*passa*	*sint*	*partita*	*sint*
tenha exortado		tenha temido		tenha usado		tenha sofrido		tenha dividido	

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO

hortatus	*essem*	*verĭtus*	*essem*	*usus*	*essem*	*passus*	*essem*	*partitus*	*essem*
hortata	*esses*	*verĭta*	*esses*	*usa*	*esses*	*passa*	*esses*	*partita*	*esses*
hortatum	*esset*	*verĭtum*	*esset*	*usum*	*esset*	*passum*	*esset*	*partitum*	*esset*
hortati	*essemus*	*verĭti*	*essemus*	*usi*	*essemus*	*passi*	*essemus*	*partiti*	*essemus*
hortatae	*essetis*	*verĭtae*	*essetis*	*usae*	*essetis*	*passae*	*essetis*	*partitae*	*essetis*
hortata	*essent*	*verĭta*	*essent*	*usa*	*essent*	*passa*	*essent*	*partita*	*essent*
tivesse exortado		tivesse temido		tivesse usado		tivesse sofrido		tivesse dividido	

INFINITIVO PERFEITO

hortatum,		*verĭtum,*		*usum,*		*passum,*		*partitum,*	
-am, -um,	*esse*	*-am, -um,*	*esse*	*-am, -um,*	*esse*	*-am, -um,*	*esse*	*-am, -um,*	*esse*
hortatos,		*verĭtos,*		*usos,*		*passos,*		*partitos,*	
-as, -a		*-as, -a*		*-as, -a*		*-as, -a*		*-as, -a*	
ter exortado		ter temido		ter usado		ter sofrido		ter dividido	

* Nas formas compostas o auxiliar (sobretudo as formas *est, sunt, esse*) é freqüentemente omitido.

Acêrca do uso das formas acima, veja-se o verbete *verbos depoentes.*

Conjugação perifrástica. Muitas vêzes encontramos os tempos do verbo *sum* ao lado do particípio futuro ou do gerundivo de outros verbos. Em tais casos, estamos em presença de uma conjugação auxiliar, chamada conjugação perifrástica, que tem tantas formas quantas o próprio verbo *sum*. Estas formas se traduzem para o português pelos tempos dos verbos auxiliares "ter de" ou "haver de", aos quais se acrescenta o infinitivo ativo ou passivo do verbo que se vai conjugar, conforme em latim se encontre o particípio futuro ou o gerundivo. Eis os três primeiros tempos:

VOZ ATIVA

Presente do indicativo: *amaturus, -a, -um sum,* "hei de amar" ou "tenho de amar".

Imperfeito do indicativo: *amaturus, -a, -um eram,* "havia de amar" ou "tinha de amar".

Futuro do indicativo: *amaturus, a-, um ero,* "haverei de amar" ou "terei de amar".

VOZ PASSIVA

Presente do indicativo: *amandus, -a, -um sum,* "hei de ser amado", "tenho de ser amado".

Imperfeito do indicativo: *amandus, -a, -um eram,* "havia de ser amado" ou "tinha de ser amado".

Futuro do indicativo: *amandus, -a, -um ero,* "haverei de ser amado" ou "terei de ser amado", e assim por diante.

Exemplos: *Frumentum omne, praeterquam quod secum portaturi erant, comburunt,* "Queimaram o trigo todo, menos aquêle que iam levar consigo; *Plurĭma quidem proferre possimus, sed modus adhibendus est,* "Poderíamos citar muitos fatos, mas é preciso adotar um limite".

Cf. ainda: *futuro do subjuntivo* e *futuro perfeito do subjuntivo.*

Conjunções. As conjunções dividem-se em coordenativas e subordinativas.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS são as que ligam duas palavras ou duas orações independentes. Podem ser divididas, por sua vez, em cinco grupos:

a) COPULATIVAS: *et, -que, atque, ac,* "e"; *nec, neque,* "e não" ou "nem"; *cum...tum,* "por um lado...por outro"; *modo...modo,* "ora...ora"; *non solum...sed etiam,* "não sòmente...mas também"; etc.;

OBSERVAÇÕES: *et* repetido significa "não sòmente... mas também";

-que, a qual geralmente une palavras e não proposições, coloca-se depois da palavra que liga a outra, fundindo-se com ela: *servi servaeque,* "os escravos e as escravas"; *Arma virumque cano,* "Canto as armas e o varão".

ac não se emprega diante de vogal ou *h.*

b) DISJUNTIVAS: *aut, vel, seu, sive, -ve,* "ou";

OBSERVAÇÕES: *aut* é exclusiva, quer dizer, é empregada numa alternativa em que um dos têrmos exclui o outro: *Hic nobis aut vincendum aut moriendum est,* "Aqui nós devemos ou vencer ou morrer";

vel (antigo imperativo de *volo*) não é exclusiva; indica que um membro da alternativa não exclui o outro: *Olĕra vel poma vendo,* "Vendo legumes ou frutos";

-ve separa palavras e não proposições; coloca-se depois da segunda palavra, com a qual se funde: *albus aterve,* "branco ou prêto";

sive e *seu* primitivamente significam "ou se", mas empregam-se mais freqüentemente no sentido de "ou": *Sive dolo seu iam Troiæ sic fata ferebant,* "ou por ardil, ou porque o destino de Tróia já determinava assim".

c) ADVERSATIVAS: *sed, at, verum* ("mas"), *vero, autem* ("porém"), *tamen, attămen* ("no entanto");

OBSERVAÇÕES: *sed, at, verum* estão sempre no comêço da frase:

vero está sempre depois da primeira palavra ou do primeiro grupo de palavras da frase;

autem está sempre depois da primeira palavra ou do primeiro grupo de palavras da frase; é a menos forte das adversativas; às vêzes se traduz por "por sua vez", "e", ou nem se traduz.

d) EXPLICATIVAS: *nam, namque, enim, etĕnim,* "com efeito";

OBSERVAÇÕES: *nam* e *namque* colocam-se no comêço da frase;

enim se coloca depois da primeira palavra ou do primeiro grupo de palavras da frase.

e) CONCLUSIVAS: *ităque, igĭtur, ergo,* "portanto"; *quare, quamobrem,* "por isso".

OBSERVAÇÃO: *igĭtur* se coloca depois da primeira palavra ou do primeiro grupo de palavras da frase.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS são as que ligam uma oração dependente a outra, independente em relação a ela. Dividem-se, por sua vez, em oito grupos:

a) TEMPORAIS: *cum,* "quando"; *ut, ubi,* "quando", "logo que"; *ut primum, ubi primum, simul ac,* "logo que", "apenas"; *donec, dum, quoad,* "enquanto"; *antequam, priusquam,* "antes que"; *postquam,* "depois que";

b) LOCAIS (na realidade advérbios): *ubi,* "onde"; *unde,* "donde"; *quo,* "aonde", "para onde"; *qua,* "por onde";

c) COMPARATIVAS: *ut, uti, sicut, sicŭti, velut,* "como"; *ac, atque, quam,* "que", "do que";

d) CONDICIONAIS: *si,* "se"; *sin,* "mas se"; *si non,* "senão" (em relação a uma só palavra); *nisi,* "senão" (em relação a uma frase); *quasi,* "como se"; *dum, dummŏdo,* "contanto que", "desde que";

e) CONCESSIVAS: *quamquam, etsi, tametsi, quamvis, licet, cum,* "ainda que", "pôsto que";

f) CAUSAIS: *quod, quia, quonĭam, cum,* "porque"; *quando,* "visto que", "já que"; *quippe qui,* "visto que êle"; *utpŏte qui,* "como pessoa que";

g) FINAIS: *ut, uti, quo,* "para que"; *ne, quomĭnus,* "para que não";

h) CONSECUTIVAS: *ut,* "de sorte que"; *quin,* "de sorte que não".

Acêrca dos modos e dos tempos usados depois das conjunções subordinativas acima, ver os verbetes relativos às respectivas orações subordinadas (*oração subordinada temporal, comparativa,* etc.).

CONSTAT, -ARE, CONSTĬTIT, vb. impess. "ser assente", "ser sabido": cf. *Oração infinitiva,* I, 7.

CONTRA, prep. "contra": cf. *preposição,* 1.

COPĬA, -AE, "abundância", e *COPĬAE, -ARUM,* "tropas", *s. f.:* cf. *número.*

CÓPULA: cf. *predicado,* II.

CORAM, prep. "na presença de"; cf. *preposição,* 2.

CREO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr., "criar", "nomear"; cf. *predicativo,* obs. 1; *predicado,* obs.

CUM, conj. "visto como": cf. *oração subordinada causal* I, 2; "embora": cf. *oração subordinada concessiva;* "quando": cf. *oração subordinada temporal,* 2, obs. 1.

CUM, prep. "com"; cf. *preposição,* 2.

CUPĬDUS, -A, -UM, adj.: cf. *genitivo,* e.

CURO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr. "cuidar": cf. *gerundivo* I, 2.

D

Dativo: um dos casos da declinação.

I. TERMINAÇÕES DO DATIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

	Singular	Plural
Primeira:	*-æ*	*-is* (excepcionalmente *-abus*)
Segunda:	*-o*	*-is*
Terceira:	*-i*	*-ĭbus*
Quarta:	*-ŭi*	*-ĭbus* (excepcionalm. *-ŭbus*)
Quinta:	*-ei*	*-ebus.*

II. SINTAXE DO DATIVO.

O dativo pode exercer as funções de:

a) objeto indireto (emprêgo mais freqüente): *Nemo potest domĭnis parĭter servire*

duobus, "Ninguém pode servir de igual maneira a dois senhores".

(Lembre-se que certos verbos latinos, cujo equivalente português exige outro complemento, regem o objeto indireto. Assim: *Hostes templis parcunt,* "O inimigo poupa os templos".)

b) adjunto adverbial de fim, designando a pessoa ou objeto em cujo proveito ou desvantagem se verifica a ação: *Non scholæ, sed vitæ discĭmus,* "Não estudamos para a escola, mas sim para a vida"; *Volenti non fit iniurĭa,* "Não acontece injustiça àquele que a quer";

c) complemento dos verbos compostos com os prefixos *ad, ante, con, de, ex, in, inter, ob, per, post, prae, sub, super: Sæpe res gestæ virtutĭbus anteponuntur,* "Muitas vêzes as ações são preferidas às qualidades do espírito"; *Scire volunt omnes, studĭis incumbĕre pauci,* "Todos querem saber, poucos aplicar-se aos estudos". (O complemento se exprime com preposição quando é de lugar: *Adsum ad mensam,* "Estou sentado à mesa"; sem preposição, quando é de outra espécie: *Adsum tibi,* "Presto-te assistência");

d) dativo de agente (emprêgo raro), em vez do ablativo precedido de *a* ou *ab,* muito mais comum, designando a pessoa que executa uma ação expressa por verbo passivo: *Este salutati mihi,* "Sêde saudados por mim". Vê-se esta construção principalmente com os tempos da conjugação perifrástica passiva: *Nobis aut vincendum aut moriendum est,* "Temos de vencer ou morrer";

e) ao lado do verbo *sum,* objeto indireto: *Sunt mihi libri,* "Os livros pertencem-me" (isto é, "Tenho livros"), e complemento para exprimir o fim ou o resultado da ação: *Formica sit exemplo,* "Sirva de exemplo a formiga". Note-se que êste verbo pode ter ao mesmo tempo dois complementos no dativo: o objeto indireto e o complemento de fim. P. ex.: *Id mihi laudi est,* "Isto redunda em honra para mim";

f) complemento de certo número de adjetivos cujo sentido êle completa, como *aptus, gratus, inutĭlis, par, salutaris, utĭlis,* etc. P. ex.: *Nemo ei par erat,* "Ninguém era igual a êle"; *Quod inutĭle est rei publĭcæ, ne civĭbus quidem utĭle esse potest,* "O que é inútil para o Estado, não pode ser útil para os cidadãos".

DE, prep. "de"; cf. *preposição,* 2.

DEA, -Æ, s. f.: "deusa": tem o dat. e abl. plur. *deabus,* para se distinguir de *deis,* dat. e abl. plur. de *deus,* quando os dois substantivos aparecem juntos: *deis et deabus.*

DECET, -ERE, -ŬIT, vb. impess. "convém"; cf. *verbos impessoais,* 1, b.

Declinação.

1. DECLINAR significa enunciar em determinada ordem as diversas formas de um substantivo, adjetivo ou pronome que êle reveste segundo as funções que desempenha na frase; isto é, enunciar os seus casos. Em latim há seis casos: nominativo, caso do sujeito; vocativo, caso da interpelação; acusativo, caso do objeto direto; genitivo, caso do adjunto restritivo ou adjetivo; dativo, objeto indireto; ablativo, caso do adjunto adverbial (ou complemento circunstancial). Existem vestígios de um sétimo caso, o *locativo* (q. v.).

Os substantivos, conforme sua declinação, repartem-se em cinco grupos: por outras palavras, há em latim cinco declinações de substantivos, em cada uma das quais o tema acaba de maneira diferente. Para saber a que grupo pertence um substantivo, basta conhecer-lhe o genitivo singular, pois êste caso tem terminação diferente em cada uma das declinações: *-æ* na I, *-ī* na II, *-ĭs* na III, *-ūs* na IV, *-ei* na V.

Para declinar qualquer substantivo, corta-se a terminação do genitivo singular e ao tema assim obtido acrescentam-se as terminações da respectiva declinação.

Os adjetivos e os pronomes declinam-se também. A sua declinação está incluída nos verbetes *adjetivos* e *pronomes.*

2. A I DECLINAÇÃO (temas em *-a*) abrange nomes cujo nominativo singular termina em *-a.* Os substantivos desta declinação são femininos, menos aquêles que designam homens: *agricŏla,* "agricultor", *pŏēta,* "poeta".

	Caso		Função	Tradução
SINGULAR	Nominativo	*ros-a*	sujeito	"a rosa"
	Vocativo	*ros-a*	interpelação	"ó rosa!"
	Acusativo	*ros-am*	objeto direto	"a rosa"
	Genitivo	*ros-æ*	adj. restritivo	"da rosa"
	Dativo	*ros-æ*	objeto indireto	"à rosa"
	Ablativo	*ros-ā*	adj. adverbial	"com a rosa" "pela rosa"

	Caso		Função	Tradução
PLURAL	Nominativo	*ros-æ*	sujeito	"as rosas"
	Vocativo	*ros-æ*	interpelação	"ó rosas!"
	Acusativo	*ros-as*	objeto direto	"as rosas"
	Genitivo	*ros-arum*	adj. restritivo	"das rosas"
	Dativo	*ros-is*	objeto indireto	"às rosas"
	Ablativo	*ros-is*	adj. adverbial	"com as rosas" "pelas rosas"

3. A II DECLINAÇÃO (temas em *-o*) abrange nomes cujo nominativo singular termina em *-us, -er, -ir* ou *-um*. São masculinos os terminados em *-er*, o único terminado em *-ir*: *vir*, "varão", "homem", e os terminados em *-us*, menos os nomes de árvores, o substantivo feminino *humus, -i*, "solo", neutros, *virus*, "veneno"; *vulgus*, "povo", "vulgo"; *pelăgus*: "mar". Os terminados em *-um* são todos neutros.

Os nomes próprios terminados em *-ĭus* (*Mucĭus*) formam o vocativo singular em *-i* (*Muci*); o vocativo de *filĭus* é *fili*. No genitivo plural de alguns substantivos: *libĕri*, "filhos"; *supĕri*, "os deuses de cima", e dos nomes de moedas, como *nummus*, encontramos *-um* — *libĕrum, supĕrum, nummum* — ao lado de *-orum*.

Parte dos substantivos terminados em *-er* perdem, na declinação, o *e* do nominativo singular. *Magister*, "mestre", faz no genitivo *magistri* em vez de *magistĕri*, e assim por diante. Da mesma forma: *liber*, "livro"; *ager*, "campo", etc.

	CASO	FUNÇÃO	*domĭnus* "senhor"	*puer* "menino"	*vir* "homem"	*verbum* "verbo"
SINGULAR	Nom.	sujeito	*domĭn-us*	*puer*	*vir*	*verb-um*
	Voc.	interpelação	*domĭn-e*	*puer*	*vir*	*verb-um*
	Ac.	objeto direto	*domĭn-um*	*puĕr-um*	*vir-um*	*verb-um*
	Gen.	adjunto restritivo	*domĭn-i*	*puĕr-i*	*vir-i*	*verb-i*
	Dat.	objeto indireto	*domĭn-o*	*puĕr-o*	*vir-o*	*verb-o*
	Abl.	adjunto adverbial	*domĭn-o*	*puĕr-o*	*vir-o*	*verb-o*
PLURAL	Nom.	sujeito	*domĭn-i*	*puĕr-i*	*vir-i*	*verb-a*
	Voc.	interpelação	*domĭn-i*	*puĕr-i*	*vir-i*	*verb-a*
	Ac.	objeto direto	*domĭn-os*	*puĕr-os*	*vir-os*	*verb-a*
	Gen.	adjunto restritivo	*domin-orum*	*puer-orum*	*vir-orum*	*verb-orum*
	Dat.	objeto indireto	*domĭn-is*	*puĕr-is*	*vir-is*	*verb-is*
	Abl.	adjunto adverbial	*domĭn-is*	*puĕr-is*	*vir-is*	*verb-is*

4. A III DECLINAÇÃO (tempos em consoante ou em *-i*) compreende nomes com as terminações mais variadas. Os substantivos da III declinação podem ser divididos em dois grupos, segundo seu genitivo plural apresente a terminação *-um*, ou *-ĭum*. Os nomes neutros do grupo A têm *-e* no ablativo singular, e *-a* no nominativo, vocativo e acusativo plurais; os do grupo B, respectivamente, *-i* e *-ĭa*.

Fazem parte do grupo B:

a) os substantivos parissílabos (isto é, que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e no genitivo singular) terminados em *-is* ou *-es*, como *civis, civis*, "cidadão", ou *nubes, nubis*, "nuvem". Exceções: *canis, -is*, "cachorro", e *iuvĕnis, -is*, "jovem", cujo genitivo plural é, respectivamente, *canum* e *iuvĕnum*;

b) Os substantivos imparissílabos (isto é, que têm número diferente de sílabas no nominativo e no genitivo singular) nos quais a terminação *-is* do genitivo singular é precedida por mais de uma consoante. Assim: *ars, artis*, "arte"; *nox, noctis*, "noite";

c) os substantivos neutros cujo nominativo singular termina em *-e, -al* ou *-ar*: *mare, -is*, "mar"; *anĭmal, -is*, "animal"; *exemplar, -is*, "exemplar";

d) finalmente, certo número de substantivos isolados com o genitivo plural em *-ĭum* que não se incluem em nenhum dêstes grupos: *nix, nivis,* f. "neve"; *mus, muris,* m., "rato"; *dos, dotis,* f. "dote"; *lis, litis,* f. "contestação", etc.

Os outros substantivos da III declinação fazem parte do grupo A.

GRUPO A

	CASO	FUNÇÃO	*dolor,* m. "dor"	*verĭtas,* f. "verdade"	*corpus,* n. "corpo"
SINGULAR	Nom.	sujeito	*dolor*	*verĭtas*	*corpus*
	Voc.	interpelação	*dolor*	*verĭtas*	*corpus*
	Ac.	objeto direto	*dolor-em*	*veritat-em*	*corpus*
	Gen.	adjunto restritivo	*dolor-is*	*veritat-is*	*corpŏr-is*
	Dat.	objeto indireto	*dolor-i*	*veritat-i*	*corpŏr-i*
	Abl.	adjunto adverbial	*dolor-e*	*veritat-e*	*corpŏr-e*
PLURAL	Nom.	sujeito	*dolor-es*	*veritat-es*	*corpŏr-a*
	Voc.	interpelação	*dolor-es*	*veritat-es*	*corpŏr-a*
	Ac.	objeto direto	*dolor-es*	*veritat-es*	*corpŏr-a*
	Gen.	adjunto restritivo	*dolor-um*	*veritat-um*	*corpŏr-um*
	Dat.	objeto indireto	*dolor-ĭbus*	*veritat-ĭbus*	*corpor-ĭbus*
	Abl.	adjunto adverbial	*dolor-ĭbus*	*veritat-ĭbus*	*corpor-ĭbus*

GRUPO B

	CASO	FUNÇÃO	*civis,* m. "cidadão"	*ars,* f. "arte"	*mare,* n. "mar"
SINGULAR	Nom.	sujeito	*civ-is*	*ars*	*mar-e*
	Voc.	interpelação	*civ-is*	*ars*	*mar-e*
	Ac.	objeto direto	*civ-em*	*art-em*	*mar-e*
	Gen.	adjunto restritivo	*civ-is*	*art-is*	*mar-is*
	Dat.	objeto indireto	*civ-i*	*art-i*	*mar-i*
	Abl.	adjunto adverbial	*civ-e*	*art-e*	*mar-e*
PLURAL	Nom.	sujeito	*civ-es*	*art-es*	*mar-ĭa*
	Voc.	interpelação	*civ-es*	*art-es*	*mar-ĭa*
	Ac.	objeto direto	*civ-es*	*art-es*	*mar-ĭa*
	Gen.	adjunto restritivo	*civ-ĭum*	*art-ĭum*	*mar-ĭum*
	Dat.	objeto indireto	*civ-ĭbus*	*art-ĭbus*	*mar-ĭbus*
	Abl.	adjunto adverbial	*civ-ĭbus*	*art-ĭbus*	*mar-ĭbus*

Ao aprendermos um substantivo da III declinação, devemos logo aprender o gênero dêle, pois a terminação nem sempre nos esclarece a respeito do gênero. As regras que se podem enunciar não se referem a tôdas as terminações e, por outro lado, admitem várias exceções.

São masculinos os substantivos terminados em *-or, -os, -er, -o* (menos os terminados em *-do, -go, -ĭo*) e os imparissílabos em *-es;* femininos os que terminam em *-do, -go, -ĭo, -as* (genitivo em *-atis*), *-us* (genitivo em *-utis*), e os parissílabos em *-es;* neutros os que terminam em *-al, -ar, -e, -en, -l, -c, -t* e *-us* (gen. *-ĕris* ou *-ŏris*).

Alguns substantivos terminados em *-is,* como *sitis, -is,* "sêde"; *Neapŏlis, -is,* "Nápoles"; *Tibĕris, -is,* "Tibre", têm o acusativo singular terminado em *-im* e o ablativo em *-i,* em vez de *-em* e *-e.*

Outras irregularidades: *Juppĭter, bos, vis* (q. v.).

5. A IV DECLINAÇÃO (temas em *-u*) tem substantivos terminados em *-us*, masculinos (em sua maioria) ou femininos; tem também alguns terminados em *-u*, todos neutros.

	Caso	Função	*cantus*, m. "canto"	*cornu*, n. "chifre"
Singular	Nom.	sujeito	*cant-us*	*corn-u*
	Voc.	interpelação	*cant-us*	*corn-u*
	Ac.	obj. direto	*cant-um*	*corn-u*
	Gen.	adj. restritivo	*cant-us*	*corn-us*
	Dat.	obj. indireto	*cant-ŭi*	*corn-ŭi*
	Abl.	adj. adverbial	*cant-u*	*corn-u*
Plural	Nom.	sujeito	*cant-us*	*corn-ŭa*
	Voc.	interpelação	*cant-us*	*corn-ŭa*
	Ac.	obj. direto	*cant-us*	*corn-ŭa*
	Gen.	adj. restritivo	*cant-ŭum*	*corn-ŭum*
	Dat.	obj. indireto	*cant-ĭbus*	*corn-ĭbus*
	Abl.	adj. adverbial	*cant-ĭbus*	*corn-ĭbus*

Alguns substantivos — *lacus, quercus, portus* — têm o dativo e o ablativo plural em *-ŭbus* em vez de *-ĭbus: lacŭbus*, etc.

6. A V DECLINAÇÃO (temas em *-e*) só abrange nomes terminados em *-es*, todos femininos, menos *meridĭes*, "meio-dia"; *dies*, "dia", pode ser masculino ou feminino. Sòmente *dies* e *res* são empregados em todos os casos.

	Caso	Função	*res*, f. "coisa"
Singular	Nom.	sujeito	*r-es*
	Voc.	interpelação	*r-es*
	Ac.	obj. direto	*r-em*
	Gen.	adj. restritivo	*r-ei*
	Dat.	obj. indireto	*r-ei*
	Abl.	adj. adverbial	*r-e*
Plural	Nom.	sujeito	*r-es*
	Voc.	interpelação	*r-es*
	Ac.	obj. direto	*r-es*
	Gen.	adj. restritivo	*r-erum*
	Dat.	obj. indireto	*r-ebus*
	Abl.	adj. adverbial	*r-ebus*

Declinação dos nomes gregos. Os romanos, ao usarem substantivos gregos numa frase latina, declinavam-nos à latina na maioria dos casos; no entanto, às vêzes mantinham as terminações gregas. A maioria dêsses substantivos são nomes próprios.

1. I DECLINAÇÃO:

	Epaminondas, -ae, m. ("Epaminondas")
Nom.	*Epaminondas*
Voc.	*Epaminonda*
Ac.	*Epaminondan* ou *Epaminondam*
Gen.	*Epaminondae*
Dat.	*Epaminondae*
Abl.	*Epaminonda*

	musĭce -es, f. ("música")
Nom.	*musĭce* ou *musĭca*
Voc.	*musĭce* ou *musĭca*
Ac.	*musĭcen* ou *musĭcam*
Gen.	*musĭces* ou *musĭcae*
Dat.	*musĭcae*
Abl.	*musĭce* ou *musĭca*

No plural, aliás muito raro, os nomes comuns gregos da I declinação só aparecem com terminações latinas regulares.

2. II DECLINAÇÃO:

A maioria dos nomes gregos da II declinação declinam-se totalmente à latina: *Dio-*

nysius, *Mycithus*, etc. Apenas os nomes próprios cujo nominativo termina em *-eus* (*Orpheus*) conservam sempre no vocativo a terminação grega *-eu* (*Orpheu*); às vêzes mantêm a terminação grega no genitivo (*Orphĕos*), e no acusativo (*orphĕa*).

3. III DECLINAÇÃO:

Os nomes próprios em *-es* (*Meneclides*) podem, ao lado da forma latina regular, ter *-i* no genitivo (*Meneclidi*) e *-en* no acusativo (*Menecliden*).

Os nomes parissílabos cujo nominativo termina em *-is* (*poēsis*, *Lysis*) fazem o genetivo singular em *-is* ou *-ĕos* (*poesis* ou *poesĕos*), o acusativo singular em *-im* ou *-in* (*Lysim* ou *Lysin*) e o ablativo em *-i* (*Lysi*).

Poucos nomes comuns conservam ao lado do acusativo latino regular o acusativo grego em *-a*: assim *aër*, "ar" que tem o acusativo *aëra*, e *æther*, "éter, que tem o acusativo *æthĕra*.

Os neutros terminados em *-ma* (gen. *-mătis*) são geralmente declinados no singular pela III, e no plural pela II declinação; assim, temos as seguintes formas de *poëma*, *-ătis*, n., "poema":

	Singular	Plural
Nom.	*poëma*	*poëmăta*
Voc.	*poëma*	*poëmăta*
Ac.	*poëma*	*poëmăta*
Gen.	*poëmătis*	*poëmatorum*
Dat.	*poëmăti*	*poëmătis*
Abl.	*poëmăte*	*poëmătis*

Nos nomes de povos, a terminação *-es* do acusativo plural é freqüentemente substituída pela terminação grega *-as*. *Macĕdo*, "Macedônio", pode fazer no acusativo plural *Macedŏnas* ou *Macedŏnes*; *heros*, *herois*, m., "herói", pode fazer *heroas*.

DEFĔRO, -FERS, -FERRE, -TŬLI, -LATUM, vb. tr. "trazer de algum lugar", "anunciar". Conjuga-se como *fĕro*.

DENOMINADOR: cf. *números fracionários*.

Dependência dos tempos (*Consecutĭo tempŏrum*). Costuma-se dar êste nome à regra que resume as relações entre o tempo do verbo da oração principal e o do verbo da oração subordinada, quando êste se acha no subjuntivo (cf. o verbete *modos na oração subordinada*).

O tempo do verbo no subjuntivo, da oração subordinada, depende do tempo da oração principal. Esta dependência se manifesta de maneiras diversas, conforme a relação das duas orações, a qual pode ser de simultaneidade, anterioridade ou posterioridade, e conforme o tempo da principal.

1. O VERBO DA ORAÇÃO PRINCIPAL ESTÁ NO PRESENTE OU NO FUTURO.

a) Quando a ação da subordinada é simultânea com a da principal, usa-se o presente do subjuntivo: *Audio* [ou *Audĭam*] *quid dicas*, "Ouço [ou 'Ouvirei'] o que dizes".

b) Quando a ação da subordinada é anterior à da principal, usa-se o perfeito do subjuntivo: *Audĭo* [ou *Audiam*] *quid dixĕris*, "Ouço [ou 'Ouvirei'] o que disseste".

c) Quando a ação da subordinada é posterior à da principal, usa-se o presente do subjuntivo da conjugação perifrástica: *Audio* [ou *Audĭam*] *quid dicturus sis*, "Ouço [ou 'Ouvirei'] o que dirás".

2. O VERBO DA PRINCIPAL ESTÁ NUM TEMPO PASSADO.

a) Quando a ação da subordinada é simultânea, usa-se o imperfeito do subjuntivo: *Audiebam quid dicĕres*, "Ouvia o que dizias".

b) Quando a ação da subordinada é anterior, usa-se o mais-que-perfeito do subjuntivo: *Audiebam quid dixisses*, "Ouvia o que disseras".

c) Quando a ação da subordinada é posterior, usa-se o imperfeito do subjuntivo da conjugação perifrástica: *Audiebam quid dicturus esses*, "Ouvia o que ias dizer".

3. Para os efeitos desta regra, o presente histórico (cf. o verbete *tempos*) pode ter valor de passado: *Vercingetŏrix hortatur Gallos ut arma capĕrent* (ou *capĭant*), "Vercingetorige exorta os gauleses a que peguem das armas"; vice-versa, o perfeito lógico (cf. o verbete *tempos*) pode ter valor de presente: *Venistine ut me condemnes* (ou *condemnares*)?, "Vieste para me condenar?"

4. As orações subordinadas consecutivas nem sempre obedecem a esta regra. As exceções são indicadas no respectivo verbete.

DEPOENTES: cf. *verbos depoentes*.

DERIVAÇÃO: cf. *formação de palavras*.

DESPERO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. intr.: "desesperar": cf. *verbos intransitivos*, 1.

DESUM, DEES, DEESSE, DEFŪI, vb. intr., "faltar". Conjuga-se como *sum*.

DEUS, -I, s. m.: "deus"; tem várias formas irregulares, a saber: voc. sing. *deus*; nom. e voc. plur.: *di* ou *dii* (ao lado da forma regular *dei*); gen. plur.: *deum* (ao lado de

deorum); dat. e abl. plur.: *dis* ou *diis* (ao lado de *deis*).

DICO, -IS, -ĔRE, DIXI, DICTUM, vb. tr. "dizer": presente do imperativo, 2ª p. do sing.: *dic;* passiva: *DICOR,* cf. *nominativo,* II, obs.; *oração infinitiva,* II.

DIES, DIEI, s. m. ou *f.* "dia"; cf. *declinação,* 6.

DIFFICĬLIS, -E, adj. "difícil"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 2.

DIGNUS, -A, -UM, adj. "digno"; cf. *ablativo,* II, o.

DILĬGENS, adj. "afeiçoado a"; cf. *genitivo,* II, e.

Discurso direto e indireto.

I. Há duas maneiras de reproduzir as palavras de alguém: literalmente, tais como foram pronunciadas, destacando-as na escrita por meio de aspas, ou aproximadamente, pelo conteúdo, fundindo-as com a frase que lhes serve de introdução. À primeira dá-se o nome de discurso direto (*oratĭo recta*); à segunda, o de discurso indireto (*oratĭo obliqua*). Exemplos em português:

O menino disse: "Quero um pedaço de pão" (discurso direto).

O menino disse que queria um pedaço de pão (discurso indireto).

Os autores latinos, ao reproduzirem as palavras de alguém, fazem-no freqüentemente em discurso indireto. As regras mais importantes dêste último são as seguintes:

1. As orações principais declarativas transformam-se em orações infinitivas com o sujeito no acusativo.

2. As orações principais imperativas e optativas passam a ter o verbo no subjuntivo.

3. As orações principais interrogativas passam a ter o verbo no subjuntivo, quando contêm perguntas a que se espera uma resposta; transformam-se em orações infinitivas com o sujeito no acusativo, quando são interrogativas retóricas, pois estas equivalem, lògicamente, a uma oração declarativa. (Assim, a pergunta — "Quem nos terá mais amor que nossa mãe?" — equivale à afirmação — "Ninguém nos terá mais amor que nossa mãe".)

4. Tôdas as orações subordinadas passam a ter o verbo no subjuntivo.

5. Os tempos dêsses verbos são determinados, em conformidade com a regra da *dependência dos tempos* (q. v.), pelo verbo, expresso ou subentendido, que rege todo o discurso indireto.

6. Desaparecem as apóstrofes (os nomes no vocativo).

7. Os verbos da 1ª e da 2ª pessoa, quando não se transformam em infinitivos, passam para a 3ª.

8. Os pronomes da 1ª e da 2ª pessoa passam para a 3ª, sendo que os da 1ª são geralmente substituídos pelas formas do pronome reflexivo *se.* Os pronomes *hic* e *iste* são substituídos por *is* e *ille.*

9. Certos advérbios são substituídos por outros. Assim,

nunc, "agora", é substituído por *tum,* "então";

hodĭe, "hoje", é substituído por *eo die,* "naquele dia";

heri, "ontem", é substituído por *pridĭe,* "na véspera";

cras, "amanhã", é substituído por *postĕro die,* "no dia seguinte";

adhuc, "até agora", é substituído por *antĕa,* "antes".

10. O verbo defectivo *inquit,* "diz êle", geralmente intercalado no discurso direto, é substituído por *dico* ou um dos sinônimos dêste.

II. Eis alguns exemplos para ilustrar as regras acima:

1. DISCURSO DIRETO:

"Si pacem nobiscum facĭes", inquit dux, "in eam partem ibĭmus atque ibi erĭmus, ubi nos constituĕris atque esse voluĕris; sin bello persequi perseverabis, reminiscĕre et vetĕris incommŏdi popŭli Romani et pristinæ virtutis Helvetiorum", "Se fizeres a paz conosco", disse Divicão, "iremos e ficaremos no lugar onde determinares e quiseres que fiquemos; se, porém, prosseguires na guerra, lembra-te do antigo desastre do povo romano e da antiga coragem dos helvécios."

DISCURSO INDIRETO:

Divico in eam partem se ituros atque ibi futuros dixit, ubi se constituisset atque esse voluisset, si pacem secum facĕret; sin bello persequi perseveraret, reminiscerĕtur et vetĕris incommŏdi popŭli Romani et pristinæ virtutis Helvetiorum", "Divicão disse que, se êle César quisesse fazer a paz com êles, iriam e ficariam no lugar onde êle determinasse que fôssem; se, porém, continuasse a persegui-los combatendo, que se lembrasse do antigo prejuízo do povo romano e da antiga coragem dos helvécios."

OBSERVAÇÕES: *a)* Neste período há duas orações principais. A primeira, *In eam partem ibĭmus atque ibi erĭmus,* sendo oração

declarativa, transformou-se em oração infinitiva com o sujeito no acusativo; a segunda, *reminiscĕre...*, sendo oração imperativa, passou a ter o verbo no subjuntivo.

b) Há no período várias orações subordinadas com os verbos no indicativo: *facĭes, constituĕris, voluĕris, perseverabis;* todos êsses verbos passaram para o subjuntivo.

c) Os tempos de todos os verbos modificaram-se em conformidade com a regra da dependência dos tempos, porque todo o período passou a depender de um verbo no perfeito (*dixit*).

d) Os verbos da 2ª pessoa (*facĭes, constituĕris, voluĕris, perseverabis, reminiscĕre*) passaram para a 3ª; os da 1ª (*ibĭmus, erĭmus*) também.

e) O pronome da 1ª pessoa (*nos*) foi substituído pelo pronome reflexivo *se*.

f) O verbo *inquit*, característico do discurso direto, foi substituído por *dixit*.

2. DISCURSO DIRETO:

"Ego", inquit Ariovistus, "prius in Galliam veni quam tu. Quid tibi vis? Cur in meas possessiones venis?", "Eu", disse Ariovisto, "vim para a Gália antes de ti. Que é que tu desejas? Por que entras nas minhas propriedades?"

DISCURSO INDIRETO:

Ariovistus dixit se prius in Galliam venisse quam illum. Quid sibi vellet? Cur in suas possessiones veniret? "Ariovisto disse que viera à Gália antes dêle. Que desejava? Por que entrava nas suas propriedades?"

OBSERVAÇÕES: *a)* Há no discurso duas orações principais interrogativas. Os verbos destas, conforme a regra 3, passam para o subjuntivo, porque as orações contêm perguntas a que se espera uma resposta.

b) O tempo dos verbos em aprêço modificou-se também, em obediência à regra da dependência dos tempos.

c) Os pronomes da 2ª pessoa (*tu, tibi*) foram substituídos por pronomes da 3ª (*illum, sibi*).

3. DISCURSO DIRETO:

"Si vetĕris contumelĭæ oblivisci volo", inquit Cæsar, "num etĭam recentĭum iniuriarum memorĭam deponĕre possum?", "Mesmo que eu deseje esquecer a antiga ofensa," disse César, "posso esquecer também as afrontas novas?"

DISCURSO INDIRETO:

An si vetĕris contumelĭæ oblivisci vellet, etĭam recentĭum iniuriarum memorĭam deponĕre se posse, Cæsar quæsivit. "César perguntou se, mesmo que desejasse esquecer a antiga ofensa, poderia esquecer também as afrontas novas".

OBSERVAÇÃO: A oração principal, embora interrogativa, transformou-se em oração infinitiva com o sujeito no acusativo por equivaler a uma oração declarativa. A pergunta — "Posso esquecer?" — significa na realidade — "Não posso esquecer". (Interrogação oratória.)

III. Exceção aparente:

Ad Hypănim fluvĭum, qui in Pontum influĭt, Aristotĕles ait bestiŏlas quasdam nasci quæ unum diem vivant, "Aristóteles pretende que perto do rio Hípanis, que se precipita no Ponto, existem certos insetos que vivem um só dia".

Nesse período, já expresso em discurso indireto, encontramos o verbo de uma oração subordinada (*inflŭit*) no indicativo, em aparente contradição com a regra I, 4: note-se, porém, que a observação *qui in Pontum inflŭit* é feita não por Aristóteles, mas pelo autor; a subordinada, pois, não faz parte da citação.

DISSIMĬLIS, -E, adj. "dessemelhante"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 2.

DISTRIBUTIVOS: cf. *adjetivos numerais distributivos.*

DIU, adv. "por muito tempo"; cf. *graus de significação dos advérbios,* 4.

DIVES, cf. *adjetivos qualificativos* gen. DIVĬTIS, "rico": II, A e *graus de significação dos adjetivos,* 4.

DOCĔO, -ES, -ERE, -ŬI, -TUM, vb. tr. "ensinar": cf. *acusativo,* II, obs. final.

DOLĔO, -ES, -ERE, -ŬI, -TUM, vb. intr. "sentir dor"; cf. *verbos intransitivos,* 1, e *oração infinitiva,* I, 1.

DOMUS, -US s. f. "casa". Sua declinação:

Caso	Singular	Plural
Nom.	*domus*	*domus*
Voc.	*domus*	*domus*
Ac.	*domum*	*domus* ou *domos*
Gen.	*domus*	*domŭum* ou *domorum*
Dat.	*domŭi*	*domĭbus*
Abl.	*domo*	*domĭbus*
Loc.	*domi* (cf. *locativo*).	

DONEC, conj. "enquanto"; cf. *oração subordinada temporal,* 2.

DOS, DOTIS, s. f. "dote"; cf. *declinação,* 4, *d.*

DUAL: cf. *número.*

DUBĬTO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. intr. "duvidar": cf. *futuro do subjuntivo.*

DUM, conj. "enquanto": cf. *oração subordinada temporal,* 2; "contanto que": cf. *período hipotético.*

DUO, -Æ, -O, adj. num. "dois"; cf. *adjetivos numerais cardinais,* 5, e *número,* 1.

DÚVIDA: cf. *presente do subjuntivo,* II, 1, *c.*

E

E ou *EX* "de"; cf. *preposição,* 2.

EĀ, adv. "por aí": cf. advérbios de lugar.

ECASTOR interj. (*e*+*Castor*). Usada pelas mulheres como uma espécie de juramento: "Por Castor!"

ECCE interj. (*en*+*ce*). Indica surprêsa, espanto, satisfação; geralmente acompanhada de um gesto: *Ecce homo,* "Eis o homem". Seguida às vêzes de Ac.: *Ecce me nullum,* "Eis-me acabado".

ECQUIS ou *ECQUI, ECQUÆ* ou *ECQUA, ECQUID* ou *ECQUOD, pron.* "acaso algum"; cf. *pronomes interrogativos,* 4.

EDEPOL, interj. (*e*+*deus*+*Pollux*), usado como *ecastor* (q. v.), mas pelos homens: "Por Pólux!"

EDO, EDIS ou *ES, EDĔRE* ou *ESSE, EDI, ESUM, vb. tr.* "comer".

Presente do indicativo: *edo, edis* ou *es, edit* ou *est, edĭmus, edĭtis* ou *estis, edunt;*

Presente do imperativo: *ede* ou *es, edĭte* ou *este;*

Futuro do imperativo: *edĭto* ou *esto, edĭtote* ou *estote, edunto.*

O imperfeito do subjuntivo tem tôda a série formada do

infinitivo *edĕre* (*edĕrem, edĕres,* etc.) e do infinitivo *esse* (*essem, esses,* etc.).

Na voz passiva, a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e a do imperfeito do subjuntivo têm duas formas, respectivamente *edĭtur* e *estur, ederetur* e *essetur.* As formas sem *d* são as mais empregadas.

EFFĔRO, EFFERS, EFFERRE, EXTŬLI, ELATUM, vb. tr. "levar para fora". Conjuga-se como *fĕro.*

EGO, pron. "eu"; cf. *pronomes pessoais.*

EHEM, interj. Exprime surprêsa alegre: *Ehem, opportune!,* "Ah, em boa hora!"

EHEU, interj. "ai". Exprime dor: *Eheu, fugaces, Postŭme, labuntur anni!,* "Ai de nós, Póstumo, voam fugazes os anos!"

EIA, interj. Exprime encorajamento: "Vamos!" ou "Ânimo!"

ELĬGO, -IS, -ERE, ELEGI, ELECTUM, vb. tr. "eleger": cf. *predicativo,* obs. 1 e *predicado,* obs. 2.

EN, interj. =*ecce: En crimen!,* "Eis o crime!"

ENIM, conj. "com efeito"; cf. *conjunções coordenativas, d.*

EO, adv. "para aí"; cf. *advérbios de lugar.*

EO, IS, IRE, II, ITUM, vb. intr. "ir".

Presente do indicativo: *eo, is, it, imus, itis, eunt;*

Imperfeito do indicativo: *ibam, ibas, ibat, ibamus, ibatis, ibant;*

Futuro do indicativo: *ibo, ibis, ibit, ibĭmus, ibĭtis, ibunt;*

Perfeito do indicativo: *ii, isti, iit, iimus, istis, ierunt;*

Mais-que-perfeito do indicativo: *iĕram, iĕras, iĕrat, ieramus, ieratis, iĕrant;*

Futuro perfeito do indicativo: *iĕro, iĕris, iĕrit, ierĭmus, ierĭtis, iĕrint;*

Presente do subjuntivo: *eam, eas, eat, eamus, eatis, eant;*

Imperfeito do subjuntivo: *irem, ires, iret, iremus, iretis, irent;*

Perfeito do subjuntivo: *iĕrim, iĕris, iĕrit, ierĭmus, ierĭtis, iĕrint;*

Mais-que-perfeito do subjuntivo: *issem, isses, isset, issemus, issetis, issent;*

Presente do imperativo: *i, ite;*

Futuro do imperativo: *ito, itote, eunto;*

Infinitivo presente: *ire;* passado: *isse;* futuro: *iturum esse;*

Particípio presente: *iens,* genitivo: *euntis;* futuro: *iturus, -a, -um;* passado: *itus, -a, -um* (usado apenas na forma *itum est*); cf. *voz passiva,* II, *b.*

Gerúndio: *ad eundum,* etc.

ERGA, prep. "para com": cf. *preposição,* 1.

ERGO, adv.: "portanto", "pois bem", cf. *preposição,* 4.

ESTILO DIRETO e ESTILO INDIRETO: cf. *discurso direto* e *discurso indireto.*

Estilo epistolar. O romano que escrevia uma carta, ao falar de si mesmo adotava freqüentemente o ponto de vista do destinatário, para o qual o tempo em que a carta foi escrita já constituiria um passado; portanto, onde nós empregamos o presente, êle empregava o imperfeito (e onde nós empregamos o perfeito, êle empregava o mais-que-perfeito). Exemplo: *Nihil habebam quod scrībĕrem; neque enim novi quidquam audiĕram et ad tua omnes rescripsĕram pridie,* "Nada tenho que escrever, pois não ouvi nada de novo e respondi ontem a tôdas as tuas cartas". (A tradução literal seria esta: ["No momento em que te escrevia] nada tinha que dizer, pois não ouvira nada de novo e respondera na véspera a tôdas as tuas cartas.")

ET, conj. "e"; cf. *conjunções coordenativas, a.*

ETENIM, conj. "com efeito"; cf. *conjunções coordenativas, d.*

ETSI, conj. "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva,* I e obs. 1.

EVADO, -IS, -ĔRE, EVASI, EVASUM, vb. intr. "evadir-se"; cf. *predicado,* 2, obs.

EXCLAMAÇÃO: cf. *acusativo,* II, g e *interjeição.*

EXĔO, -IS, -IRE, -ĪI, -ĬTUM, vb. intr. "sair". Conjuga-se como *eo.*

EXTRA, "fora de"; cf. *preposição,* 1.

EXTREMUS, -A, -UM, adj. "extremo"; cf. *concordância do adjetivo,* 2.

F

FACĬLE, adv. "fàcilmente": cf. *advérbios de modo,* 2.

FACĬLIS, -E, adj. "fácil"; cf. *formação dos adjetivos,* 1, e *graus de significação dos adjetivos,* 2.

FACĬO, -IS, -ĔRE, FECI, FACTUM, vb. tr. "fazer"; presente do imperativo, 2ª pessoa do sing.: *fac:* cf. *particípio,* II, 6; *predicativo,* observação 1 e *genitivo,* II, h.

FALLIT, vb. impess. "escapar"; cf. *verbos impessoais,* 2.

FAS, s. n. "coisa permitida pela lei divina"; cf. *indeclináveis,* 1.

FAVĔO, -ES, -ERE, FAVI, v. intr. "favorecer"; cf. *objeto direto.*

FEMININO: cf. *gênero.*

FĔRO, FERS, FERRE, TULI, LATUM, v. tr. "levar".

Presente do indicativo: *fero, fers, fert, ferĭmus, fertis, ferunt;*

Imperfeito do indicativo: *ferebam, ferebas, ferebat, ferebamus, ferebatis, ferebant;*

Futuro do indicativo: *feram, feres, feret, feremus, feretis, ferent;*

Presente do subjuntivo: *feram, feras, ferat, feramus, feratis, ferant;*

Imperfeito do subjuntivo: *ferrem, ferres, ferret, ferremus, ferretis, ferrent;*

Presente do imperativo: *fer, ferte;*

Futuro do imperativo: *ferto, ferto, fertote, ferunto.*

Os outros tempos formam-se regularmente dos respectivos radicais: *fer-, tul-* e *lat-*. Notemos apenas algumas formas irregulares da voz passiva: a 2ª pessoa do presente do indicativo, *ferris,* a 3ª pessoa do mesmo tempo, *fertur,* e as formas do imperfeito do subjuntivo, *ferrer, ferreris,* etc.

Cf. *formação dos verbos.*

FIDO, -IS, -ĔRE, FISUS SUM, vb. tr. "confiar"; cf. *verbos semidepoentes.*

FILĬA, -Æ, s. f. "filha": tem o dat. e abl. plur. *filiabus,* para se distinguir de *filĭis,* dat. e abl. plur. de *filĭus,* quando os dois substantivos aparecem juntos: *filĭis et filiabus.*

FILĬUS, -ĪI, s. m. "filho". Voc. sing. irregular: *fili.*

FINAL: cf. *oração subordinada final.*

FIO, FIS, FIĔRI, FACTUS SUM, vb. intr. "tornar-se", "acontecer". Passiva de *facĭo.*

Os tempos formados do tema do presente têm forma ativa e sentido passivo.

Presente do indicativo: *fio, fis, fit, fimus, fitis, fiunt;*

Imperfeito do indicativo: *fiebam, fiebas, fiebat, fiebamus, fiebatis, fiebant;*

Futuro do indicativo: *fiam, fies, fiet, fiemus, fietis, fient;*

Presente do subjuntivo: *fiam, fias, fiat, fiamus, fiatis, fiant;*

Imperfeito do subjuntivo: *fiĕrem, fiĕres, fiĕret, fieremus, fieretis, fiĕrent;*

Presente do imperativo: *fi, fite.*

O futuro do imperativo é desusado.

Os tempos do perfeito são formados regularmente com o particípio passado *factus* e o verbo *sum.*

Dos compostos do *facĭo,* aquêles que conservam o *a* do radical têm no passivo *fio:* assim, *calefacĭo,* "aquecer", faz *calefio,* etc.; aquêles em que o *a* do radical se transforma,

como em *conficio*, formam a voz passiva regularmente, como *conficior*, etc.

Cf. *predicado*, 2 e *nominativo*, II, b.

Flexão: variação desinencial de uma palavra segundo as modificações de sua função na frase, ou de seu sentido.

Enunciar as flexões de um nome é decliná-lo.

Enunciar as flexões de um verbo é conjugá-lo.

São características da língua latina as flexões das declinações, desaparecidas nas línguas neolatinas.

Quanto à conjugação, há flexões latinas que não sobrevivem nos idiomas neolatinos (todo o *Infectum* da voz passiva, o imperfeito e o perfeito do subjuntivo, o futuro do imperativo, etc.) — mas em compensação as línguas neolatinas têm algumas flexões novas que faltavam ao latim (o condicional; em português o infinitivo pessoal, o futuro do subjuntivo).

Uma das conseqüências da riqueza do sistema flexional latino é a capacidade de condensação: *Virgis castigor* não pode ser expresso em português com menos de quatro palavras: "Sou castigado com vêrgas".

As diversas flexões estão registradas nos verbetes *declinação, adjetivos, pronomes, conjugação.*

Formação de palavras. As palavras da língua latina podem ser divididas em:

a) primitivas, isto é, que provêm diretamente da raiz, como *mors* (formado da raiz *mor+s*, terminação do nominativo) ou *nox* (*noc+s*);

b) derivadas, isto é, que provêm de uma palavra primitiva: *mortalis, nocturnus*, ou de uma palavra já derivada: *facilitas*, de *facilis* (por sua vez derivado de *facio*). A derivação se opera por meio de sufixos. Uns servem para formar substantivos, outros para formar adjetivos, outros ainda para formar verbos, advérbios, numerais;

c) compostas de um prefixo e uma palavra, como *indignus* (*in**+*dignus*) ou de duas palavras: *magnanimus* (*magnus animus*).

* OBSERVAÇÃO. Não confundir *in-*, prefixo que indica a falta de uma qualidade ou coisa (*imprudentia, indignus*), com a preposição *in-*, que também pode servir de prefixo a verbos: *infero* ("levar para dentro").

FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS.

1. Muitos adjetivos se formam por meio de derivação. Os sufixos mais importantes de sua derivação são os seguintes:

-ilis, -bilis, que exprimem possibilidade: *facilis* (de *facio*, sentido primitivo: "factível", "que pode ser feito"; sentido ulterior: "fácil"), *placabilis* (de *placo*, "aplacar").

-tus, -tis, que indicam que se possui uma coisa ou se pertence a uma coisa: *fortunatus* (de *fortuna*); *cælestis* (de *cælum*, "céu").

-idus, que indica maneira de ser: *sordidus* (de *sordes*), *candidus* (de *candeo*, "ser branco").

-nus, -ensis, -ius, -icus, -aris, etc., que indicam procedência: *Romanus* (de *Roma*), *Atheniensis* (de *Athenae*); *regius* (de *rex*); *rusticus* (de *rus*, "campanha"); *militaris* (de *miles*); etc.

-entus, -osus, que indicam plenitude: *opulentus* (de *opes*, "riqueza"), *periculosus* (de *periculum*, "perigo").

-eus, que indica a matéria: *aureus* (de *aurum*, "ouro"), *eburneus* (de *ebur*, "marfim").

-tinus, que indica tempo: *crastinus* (de *cras*, "amanhã"), *vespertinus* (de *vesper*, "tarde").

-ax, -ulus, que indica pendor: *loquax* (de *loquor*, "falar"), *credulus* (de *credo*, "crer").

2. Outros adjetivos formam-se por meio de composição, sobretudo com os prefixos:

-in, que marca negação: *infidelis*, "infiel" (de *fidelis*, "fiel").

per-, que reforça o sentido: *perfacilis*, "muito fácil" (de *facilis*, "fácil").

se-, que marca separação: *securus*, "sem preocupações", isto é, "seguro" (de *cura*, "preocupação").

FORMAÇÃO DOS ADVÉRBIOS: cf. *advérbio*.

FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS.

1. Muitos substantivos se formam por meio de derivação. Sufixos mais importantes.

-tor (no feminino *-trix*). Forma nomes de agente, geralmente do radical do supino: *lector, lectrix* (de *lego*); *censor* (de *censeo*, "opinar").

-io, -us. Ambos, acrescentados ao radical do supino, formam nomes abstratos que exprimem alguma ação: *dubitatio* (de *dubito*); *usus* (de *utor*).

-tia. Geralmente acrescentado ao radical do particípio presente, forma nomes que indicam qualidade: *potentia* (de *possum*); *abstinentia* (de *abstineo*).

-ĭum, -or. Acrescentados à raiz do verbo, exprimem o resultado da ação: *studĭum* (de *studĕo*); *ædificĭum* (de *ædifĭco*); *dolor* (de *dolĕo,* "sofrer").

-tas, -tudo. Juntos a adjetivos, servem para formar substantivos abstratos: *paupertas* (de *pauper*); *altitudo* (de *altŭs*).

-men, -mentum, -cŭlum, etc. Acrescidos à raiz do verbo, exprimem meio: *lumen,* "meio de iluminação" (de *lucĕo*); *documentum,* "meio de provar", "prova" (de *docĕo*); *vincŭlum,* "vínculo" (de *vincĭo,* "ligar").

-ŭlus (-a, -um), -ellus (-a, -um), -cŭlus (-a, -um). Formam diminutivos de outros nomes: *adulescentŭlus,* "rapazinho" (de *adulescens*); *libellus,* "livrinho" (de *liber*); *oscŭlum,* "beijo"; (de *os,* "bôca"; houve modificação de sentido).

2. Outros substantivos formam-se por meio de composição; assim:

agricŏla (de *ager*+o verbo *colo*),

negotĭum, "ocupação" (de *nec*+*otĭum,* "descanso").

FORMAÇÃO DOS VERBOS.

1. O modo mais usual de formação de verbos latinos consiste em fazer preceder o verbo de um prefixo (na maior parte dos casos uma preposição), que lhe modifica o sentido.

Eis alguns dos prefixos mais freqüentes:

a ou *abs*	exprime	afastamento, separação
ad	"	movimento para, aproximação
com ou *co*	"	companhia
de	"	afastamento, privação
dis	"	dispersão
e ou *ex*	"	afastamento, movimento para fora
in	"	movimento para dentro
inter	"	intervenção
ob	"	oposição, encontro
per	"	aumento, intensificação
prae	"	movimento pª a frente de
pro	"	movimento para diante
re	"	movimento contrário
sub	"	movimento para baixo
sus	"	movimento para cima
trans ou *tra*	"	movimento para além.

Para melhor fazer compreender a modificação do sentido com o acréscimo dêsses prefixos todos, eis os verbos derivados de *fero* ("levar", "trazer"):

PREFIXO	DERIVADO	SENTIDO PRÓPRIO	SENTIDO FIGURADO
ab:	*aufĕro*	"levar", "retirar"	"auferir"
ad:	*affĕro*	"trazer a"	"causar"
com:	*confĕro*	"trazer juntamente", "amontoar"	"comparar", "conferir"
de:	*defĕro*	"levar de cima para baixo"	"confiar"
dis:	*diffĕro*	"levar para diferentes partes"	"diferir"
ex:	*effĕro*	"levar para fora"	"exaltar"
in:	*infĕro*	"levar para dentro"	"inferir", "concluir"
ob:	*offĕro*	"levar diante"	"oferecer"
per:	*perfĕro*	"levar até o fim"	"agüentar", "aturar"
prae:	*praefĕro*	"levar adiante"	"preferir"
pro:	*profĕro*	"levar para diante"	"proferir"
re:	*refĕro*	"levar para trás"	"referir"
sub:	*suffĕro*	"suportar"	"sofrer"
trans:	*transfĕro*	"levar de um lugar para outro"	"transferir"

Como se vê, as formas portuguêsas que correspondem a êsses derivados são tôdas de sentido figurado, por haver-se perdido, em português, a noção de se tratar de derivados.

Às vêzes a modificação de sentido é bastante grande; cf. *eo,* "ir" — *perĕo,* "morrer"; eis por que, mesmo que se reconheçam os elementos do verbo composto, é bom ver o sentido exato num dicionário.

Outras vêzes é a forma do verbo que se altera por efeito da composição. Não raro a vogal do tema se modifica na composição: *capĭo* — *incipĭo; habĕo* — *exhibĕo.*

O perfeito formado com reduplicação da primeira sílaba (*cucurri*, de *curro; pepŭli*, de *pello;* etc.) perde a reduplicação nos compostos: *impŭli, decurri*.

Às vêzes o verbo se funde de tal forma com o prefixo que é difícil reconhecê-lo: *co-ago* dá *cogo*.

Outras vêzes é o último som do prefixo que se modifica diante da primeira consoante do verbo: *lego* e *intellĕgo* (*inter-lego*), *facĭo* e *affĭcĭo* (*ad-facĭo*).

2. Menos freqüente é a derivação de verbos por meio de sufixos, como *-it-*, que, colocado entre o radical e a flexão, indica freqüência (freqüentativos): *exercĭto*, "exercer freqüentemente", "exercitar" (de *exercĕo*); *habĭto*, "morar" (de *habĕo*, "ter": o sentido se modificou); ou como *-sc-*, que, colocado entre o radical e a flexão, indica princípio da ação (incoativos): *horresco*, "estremecer" (de *horrĕo*, "tremer").

FORTE adv. "fortemente"; cf. *graus de significação dos advérbios*, 1.

FRAÇÕES: cf. *números fracionários*.

FRUGI, adj. "sensato"; cf. *indeclináveis*, 2.

FRUOR, -ĔRIS, -I, FRUCTUS ou *FRUĬTUS SUM, vb. dep. intr.:* "gozar de"; cf. *ablativo*, II, e.

FŬGĬO, -IS, -ĔRE, FŪGI, FUGĬTUM, vb. tr. "fugir"; cf. *verbos transitivos*, 1. *FUGIT, v. impess.;* cf. *verbos impessoais*, 2.

FULGET, -ERE, -SIT, vb. intr. "relampejar"; cf. *verbos impessoais*, a.

Função. É o papel desempenhado por determinada palavra dentro da frase.

O verbo desempenha geralmente a função de predicado.

O substantivo, adjetivo ou pronome desempenham uma das funções seguintes: sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, adjunto adjetivo, adjunto adverbial, interpelação. A cada uma dessas funções corresponde uma forma, isto é, um caso diferente do nome ou pronome, com exceção do sujeito e do predicativo, aos quais corresponde uma forma única.

As funções do sujeito e do predicativo são desempenhadas pelo nominativo. A do objeto direto, pelo acusativo. A do objeto indireto, pelo dativo. A do adjunto restritivo, pelo genitivo. A do adjunto adverbial, pelo ablativo, pelo locativo e pelo acusativo preposicionado. A da interpelação, pelo vocativo.

FUNGOR, -ĔRIS, -I, FUNCTUS SUM, vb. dep. intr.: "desempenhar"; cf. *ablativo*, II, e.

Futuro do imperativo.

1. FORMAS: cf. *conjugação*.

2. EMPRÊGO. Exprime uma ordem relativa ao futuro: *Cras petĭto*, "Pede amanhã", ou uma ordem, recomendação ou máxima para todos, em qualquer tempo (sobretudo em textos de lei, na 2ª ou 3ª pessoa): *Homĭnem mortŭum in urbe ne sepelito*, "Não enterres [= não se enterre] na cidade um homem morto".

Futuro do indicativo.

1. FORMAS: cf. *conjugação*.

2. EMPRÊGO. Exprime geralmente uma ação ou um acontecimento que há de se realizar: *Scriberis Varĭo*, "Serás cantado por Vário".

Pode, às vêzes, exprimir ordens ou proibições: *Contrăhes vento nimĭum secundo turgĭda vela*, "Sendo o vento favorável demais, colhe as velas infladas"; *Non occides*, "Não mates".

Em frases sentenciosas, exprime às vêzes acontecimentos que habitualmente se processam (e portanto se repetirão no futuro também): *Cantabit vacŭus coram latrone viator*, "O viajante desprovido canta em frente do ladrão".

FUTURO DO SUBJUNTIVO. Não há em latim. A sua falta supre-se pela *conjugação perifrástica* (q. v.) ou por um circunlóquio. Assim, p. ex., a expressão *non dubĭto quin*, "não duvido que", exige o subjuntivo na oração subordinada; quando o conteúdo desta se refere ao futuro, usa-se o presente ou o imperfeito do subjuntivo da conjugação perifrástica ativa: *Non dubĭto quin venturus sis*, "Não duvido que virás"; *Non dubitabam quin venturus esses*, "Não duvidava que virias".

Quando o verbo da subordinada carece de supino e, portanto, de particípio futuro e das formas da conjugação perifrástica ativa, usa-se depois de *quin* o circunlóquio *futurum sit* seguido de *ut* e o presente do subjuntivo do verbo da subordinada: *Non dubĭto quin futurum sit ut te vitae taedĕat*, "Não duvido que te aborrecerás da vida".

Futuro perfeito do indicativo.

1. FORMAS: cf. *conjugação*.

2. EMPRÊGO. Exprime geralmente uma ação que já estará realizada quando outra se verificar: *Ut sementem fecĕris, ita metes*,

"Como tiveres feito a sementeira, assim farás a colheita".

Às vêzes exprime simplesmente ação futura sem relação com outra; é o que se dá, em particular, com os verbos *novi, coepi, memĭni, odi* (cf. *perfeito*). *Novĕro* significa "conhecerei".

FUTURO PERFEITO DO SUBJUNTIVO. Não há em latim. A sua falta supre-se pelo perf. ou m.-que-perf. da *conjugação perifrástica* (q. v.) ou por um circunlóquio constante de *futurum esset ut*, seguido pelo perfeito do subjuntivo da subordinada. Esta construção, bastante rara, é a mesma explicada acima no verbete *futuro do subjuntivo*.

G

GAUDĔO, -ES, -ERE, GAVISUS SUM, vb. intr. "regozijar-se"; cf. *verbos semidepoentes* e *verbos intransitivos*, 2.

Gênero.

Em latim, além do masculino e do feminino, existe também o gênero neutro (de *neuter*, "nem um, nem outro") que designa geralmente coisas e objetos sem vida.

O gênero é indicado ou pela significação (gênero natural) ou pela terminação (gênero gramatical).

I. GÊNERO NATURAL.

1. São masculinos os substantivos que designam homens, povos, rios, ventos e meses: *pater*, "pai"; *Persa*, "persa"; *Tibĕris*, "Tibre" (rio da Itália); *aquĭlo*, "aquilão", vento norte; *Aprilis*, "abril"; *Quirinalis*, "Quirinal" (monte).

OBSERVAÇÃO. Os rios e os ventos eram concebidos como divindades masculinas; os nomes de meses são na realidade adjetivos, ao lado dos quais se deve subentender a palavra *mensis*, "mês".

Há, por exceção, entre os nomes de rios, alguns femininos, em que a terminação prevaleceu sôbre a significação: *Allia, Styx, Lethe*, etc.

2. São femininos os substantivos que designam mulheres, árvores, cidades, ilhas: assim *mater* "mãe", *pirus* "pereira", *Corinthus* "Corinto", cidade, *Cyprus* "Chipre", ilha.

OBSERVAÇÃO. As árvores eram concebidas como divindades femininas; ao lado dos nomes de cidades e ilhas subentendem-se, respectivamente, *urbs* e *insŭla*, ambos femininos.

Há exceções entre os nomes de cidades, em que a terminação prevaleceu sôbre a significação: *Veii, Tarquinĭi* são masculinos; *Ilĭum, Tibur, Praeneste, Tuscŭlum*, neutros.

3. São de gênero comum as palavras cujo gênero é determinado pela pessoa, homem ou mulher, a que se referem. Assim, *infans* pode ser masculino ou feminino, conforme significa "menino" ou "menina"; da mesma forma, *comes*, "companheiro" ou "companheira", etc.

II. GÊNERO GRAMATICAL.

1. Os substantivos da I declinação, terminados em *-a*, são femininos.

2. Na II declinação, os substantivos terminados em *-us* (com exceção de *virus*, "veneno"; *vulgus*, "vulgo", e *pelăgus*, "mar", que são neutros), *-er* e *-ir* são masculinos; os terminados em *-um* são neutros.

3. Na III declinação, as regras que se podem dar não incluem tôdas as terminações e admitem exceções numerosas. É recomendável, portanto, aprender os substantivos dessa declinação logo com o gênero. Em regra geral, são masculinos os nomes terminados em *-or, -os, -er*, e os imparissílabos em *-es*; (femininos os que acabam em *-do, -go, -io, -as* (genitivo em *-atis*), *-us* (genitivo em *-utis*) e os parissílabos em *-es*; neutros os que acabam em *-al, -ar, -e, -en, -l, -c, -t* e *-us* (gen. *-ĕris* ou *-ŏris*).

4. Na IV declinação, os substantivos que terminam em *-us* são masculinos (em sua maioria) ou femininos; os substantivos terminados em *-u* são neutros.

5. Os substantivos da V declinação são femininos, salvo *meridĭes*, "meio-dia" ou "sul", que é masculino. *Dies*, "dia", pode ser masculino e feminino.

OBSERVAÇÃO. Às exceções assinaladas nos itens 1 a 5 devem-se acrescentar as que são devidas ao *gênero natural* (q. v.): assim, os nomes de homem terminados em *-a*, como *poëta*, masculinos apesar da terminação; os nomes de árvores em *-us*, como *pirus*, "pereira", ou *quercus*, "carvalho", femininos apesar da terminação; etc.

6. Os nomes *indeclináveis* (q. v.) são todos neutros.

Vejam-se ainda, em relação ao gênero, os verbetes *substantivos epicenos* e *substantivos móveis*.

III. NOMES HETEROGÊNEOS.

O nome masculino *locus*, "lugar", além do plural masculino *loci*, tem outro, neutro: *loca.* Os dois plurais têm significação diferente: o primeiro significa geralmente "trechos" (no livro de um autor), o segundo "lugares" (no espaço). Também *iocus, -i*, "brincadeira", tem dois plurais: *ioci* e *ioca* (êste arcaico).

Genitivo: um dos casos da declinação.

I. TERMINAÇÕES DO GENITIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

	Singular	Plural
Primeira:	*-æ*	*-arum*
Segunda:	*-i*	*-orum*
Terceira:	*-is*	*-um, -ĭum*
Quarta:	*-us*	*-ŭum*
Quinta:	*-ei*	*-erum*

II. SINTAXE DO GENITIVO.

a) O genitivo pode, antes de tudo, exprimir ao lado de um substantivo, idéia de posse (genitivo possessivo): *Cæsăris ira*, "a cólera de César";

b) explicar, determinar o sentido do substantivo a que se refere (genitivo explicativo): *nomen regis*, "o nome de rei" (isto é, "a palavra *rei*");

c) acompanhado de um adjetivo no mesmo caso, exprimir a qualidade (genitivo de qualidade): *cervus magni corpŏris*, "um cervo de grande corpo";

d) ao lado de pronomes e advérbios que exprimem quantidade, designar o conjunto de que se separa uma parte: *alĭquid lucri*, "algum lucro"; *plus virĭum quam ingenĭi*, "mais fôrça do que espírito" (genitivo partitivo);

e) ao lado de adjetivos — *patĭens, avĭdus, dilĭgens, cupĭdus*, etc. — e de substantivos — *patientĭa, amor, inscitĭa*, etc. — que encerram idéia de ação, designar o objeto desta ação (genitivo objetivo): *Blando patrĭae retinebar amore*, "Eu era retido pelo meigo amor da pátria"; *Magna erat quondam capĭtis reverentĭa cani*, "Era grande outrora o respeito por uma cabeça branca".

f) ao lado dos verbos que significam "esquecer-se" ou "lembrar-se", e de nomes derivados dos mesmos, designar a coisa lembrada ou esquecida (genitivo de lembrança ou de esquecimento): *meminisse amicorum*, "lembrar-se dos amigos"; *vetĕris contumeliæ obliviscĭtur*, "esquece a antiga afronta";

g) ao lado do verbo *sum*, exprimir idéia de dever, ofício, qualidade: *Est regis tueri cives* (que na realidade equivale a *Est officĭum regis tueri cives*), "É dever do rei proteger os cidadãos".

h) Ao lado do mesmo verbo e dos verbos *aestimare, facĕre*, etc., "estimar", o genitivo dos adjetivos como *magnus, plus*, etc. exprime o valor que se atribui a alguém ou a alguma coisa (genitivo de estimação): *Pluris est unus oculatus testis quam auriti decem*, "Mais vale uma testemunha ocular do que dez testemunhas auriculares".

i) Ao lado do verbo impessoal *intĕrest*, o nome da pessoa a quem uma coisa interessa está no genitivo: *Intĕrest puerorum discĕre*, "Interessa aos alunos estudar". (Quando, porém, a pessoa em aprêço seria expressa por pronome, usa-se, em vez do genitivo do pronome pessoal, o ablativo feminino singular do pronome possessivo: *Meā intĕrest discere*, "É de meu interêsse estudar".)

j) *Amor patris* pode significar "o amor que se sente ao pai" (genitivo objetivo), e também "o amor que o pai sente" (genitivo subjetivo; neste caso o genitivo designaria o sujeito da ação). Para evitar o equívoco, no segundo caso diz-se mais *amor patrĭus*.

l) Acêrca do genitivo ao lado dos verbos impessoais *misĕret, paenĭtet, piget, pudet, tædet*, cf. o verbete *acusativo*, II, f.

Gerúndio: substantivo verbal neutro, defectivo, de sentido ativo, derivado do tema do *gerundivo* (q. v.).

Supre o infinitivo — indeclinável em latim — no genitivo, dativo, ablativo, e no acusativo precedido de preposição. Exemplos:

Genitivo: *tempus scribendi*, "o tempo de escrever";

Dativo: *adesse scribendo*, "assistir ao escrever" (isto é, à escrita);

Ablativo: *discĭmus scribendo*, "aprendemos pelo escrever" (isto é, escrevendo);

Acusativo: *dies idonĕus ad scribendum*, "um dia apropriado para escrever".

Pelo que se vê, não se usa o gerúndio no acusativo desacompanhado de preposição, nem no nominativo; faltam-lhe, outrossim, tôdas as formas do plural.

O complemento do gerúndio dos verbos transitivos vai para o acusativo: *Bonos auctores legendo disces linguam Latinam*, "Aprenderás a língua latina lendo bons autores". Tal construção, porém, é usada apenas quando o gerúndio está no genitivo ou no ablativo sem preposição; em todos os outros casos

deve ser substituída pelo adjetivo verbal ou *gerundivo* (q. v.).

Gerundivo. Adjetivo verbal, de sentido passivo, que se deriva do particípio presente, substituindo-se a terminação *-tis,* do genitivo singular dêste último, pela terminação *-dus, -da, -dum.* Assim, do verbo *amare* (particípio presente: *amans, amantis*) obtêm-se: *amandus, -a, -um.*

1. Traduz-se em português geralmente por meio de oração subordinada: *Templa ocŭlis meis nunquam videnda,* "Templos que os meus olhos nunca mais hão de ver".

2. Equivale a um infinitivo quando ao lado dos verbos *iubĕo* e *curo* ("mandar"): *Cæsar in Arăre pontem faciendum curat,* "César manda construir uma ponte no Arar", e do verbo *suscipĭo* ("encarregar-se de"): *Is Epaminondam pecunĭa corrumpendum suscepĕrat,* "Êste se encarregou de corromper Epaminondas com dinheiro".

3. Substitui o *gerúndio* (q. v.) acompanhado de objeto direto. Assim, *pertinacĭa gerendi bellum,* "a obstinação de fazer a guerra", pode ser substituído por *pertinacĭa belli gerendi; Delector agros colendo,* "Comprazo-me em cultivar os campos", por *Delector agris colendis.* Como se vê, na substituição o objeto direto do gerúndio passa para o caso dêsse último e é acompanhado do gerundivo, que concorda com êle em gênero, número e caso.

A substituição em aprêço é obrigatória quando o gerúndio acompanhado de objeto direto deveria estar no acusativo ou no ablativo precedidos de preposição, ou no dativo. Portanto *Tempus consumo in agris colendis,* "Gasto o tempo a cultivar os campos", não pode ser expresso por meio de gerúndio.

4. As formas do nominativo do gerundivo em junção com os tempos do verbo *sum* constituem a *conjugação perifrástica* (q. v.) de voz passiva: *Amandus sum,* "Hei de ser amado".

GRACĬLIS, -E, adj. "delgado"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 2.

GRATĬĀ, adv. "por"; cf. *preposição,* 4.

GRATŬLOR, -ARIS, -ARI, -ATUS SUM, vb. dep. tr. "felicitar"; cf. *verbos transitivos,* 3.

GRATUS, -A, -UM adj. "agradável"; cf. *complementos do adjetivo,* d.

Graus de significação dos adjetivos.

1. COMPARATIVO E SUPERLATIVO REGULARES.

Para formar o comparativo de superioridade, ao tema do positivo acrescenta-se *-ĭor* para o masculino e o feminino, *-ĭus* para o neutro. A declinação do comparativo é a seguinte:

SINGULAR

Caso	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	*altĭor*	*altĭor*	*altĭus*
Voc.	*altĭor*	*altĭor*	*altĭus*
Ac.	*altiorem*	*altiorem*	*altĭus*
Gen.	*altioris*	*altioris*	*altioris*
Dat.	*altiori*	*altiori*	*altiori*
Abl.	*altiore* (*-i*)	*altiore* (*-i*)	*altiore* (*-i*)

PLURAL

Caso	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	*altiores*	*altiores*	*altiora*
Voc.	*altiores*	*altiores*	*altiora*
Ac.	*altiores*	*altiores*	*altiora*
Gen.	*altiorum*	*altiorum*	*altiorum*
Dat.	*altiorĭbus*	*altiorĭbus*	*altiorĭbus*
Abl.	*altiorĭbus*	*altiorĭbus*	*altiorĭbus*

Os comparativos de inferioridade e de igualdade formam-se respectivamente com os advérbios *minus* e *tam.*

Para formar o superlativo, acrescentam-se ao mesmo tema as terminações *-issĭmus, -a, -um.* Ter-se-á, pois: *altissĭmus, -a, -um* e *levissĭmus, -a, -um.* O superlativo latino pode ter dois sentidos diferentes: *altissĭmus* pode significar não sòmente "o mais alto" (superlativo relativo), como também "altíssimo" (superlativo absoluto). Da mesma forma *levissĭmus* traduz-se por "o mais leve" ou "levíssimo". A declinação do superlativo segue a de *bonus, -a, -um.*

Cf. *complementos do adjetivo, e,* 3 e 4.

2. TERMINAÇÃO IRREGULAR.

Os adjetivos terminados em *-er* têm o comparativo regular, mas no superlativo acrescenta-se ao nominativo singular masculino a terminação *-rĭmus, -a, -um* (em vez de *-issĭmus, -a, -um*). Assim:

Positivo	Comparativo	Superlativo
piger, pigra, pigrum ("preguiçoso")	*pigrĭor, pigrĭus*	*pigerrĭmus, -a, -um*
acer, acris, acre ("áspero")	*acrĭor, acrĭus*	*acerrĭmus, -a, -um*

Alguns adjetivos em *-ĭlis,* como *facĭlis,* "fácil", têm também o comparativo regular, *facilĭor, -ĭus,* mas formam o superlativo com *-lĭmus, -a, -um* acrescentado ao tema (em vez de *-issĭmus, -a, -um*): *facillĭmus, -a, -um.*

Da mesma forma os adjetivos *difficĭlis, -e*, "difícil"; *gracĭlis, -e*, "delgado"; *humĭlis, -e*, "humilde"; *simĭlis, -e*, "semelhante", e *dissimĭlis, -e*, "dessemelhante".

Finalmente, os adjetivos terminados em *-dĭcus, -fĭcus* e *-vŏlus* têm o comparativo e o superlativo formados dos temas *-dicent-, -ficent-* e *-volent-*. Assim: *maledĭcus, -a, -um*, "maldizente" — *maledicentĭor, -ĭus, maledicentĭssĭmus, -a, -um; magnifĭcus, -a, -um*, "magnífico" — *magnificentĭor, -ĭus, magnificentissĭmus, -a, -um; benevŏlus, -a, -um*, "benévolo" — *benevolentĭor, -ĭus, benevolentissĭmus, -a, -um*.

3. Formação perifrástica.

Os adjetivos da primeira classe em que a terminação *-us* é precedida de vogal formam o comparativo com o advérbio *magis* e o superlativo com o advérbio *maxĭme*, a fim de evitar a cacofonia. Assim, os três graus de *idonĕus*, "apto", "idôneo", são:

idonĕus, -a, -um	*magis idonĕus, -a, -um*	*măxime idonĕus, -a, -um*

A mesma regra vale para *pius, -a, -um*, "pio"; *strenŭus, -a, -um*, "estrênuo", "ativo"; etc.

Forma-se às vêzes o superlativo antepondo-se ao positivo o prefixo *per:* assim *perfacĭlis* significa o mesmo que *facillĭmus*.

Costuma-se, às vêzes, reforçar o superlativo por *longe* ou por *quam:* assim, *longe nobilissimus* significa "de muito o mais nobre", e *quam maxĭmus*, "o maior possível".

4. Comparativo e superlativo de radicais diferentes.

Nos seguintes adjetivos, o comparativo e o superlativo formam-se de temas diferentes do tema do positivo:

bonus, -a, -um ("bom")	*melĭor, -ĭus*	*optĭmus, -a, -um*
malus, -a, -um ("mau")	*peior, -ĭus*	*pessĭmus, -a, -um*
magnus, -a, -um ("grande")	*maior, -ĭus*	*maxĭmus, -a, -um*
parvus, -a, -um ("pequeno")	*minor, -us*	*minĭmus, -a, -um*
multus, -a, -um ("muito")	*plus*	*plurĭmus, -a, -um*

Plus no singular se emprega apenas no nominativo e acusativo neutros: *plus*, e no genitivo neutro: *plūris*. No plural, o nominativo e o acusativo são *plures, plura;* o genitivo é *plurĭum;* o dativo e ablativo é *plurĭbus*.

Dives, "rico", faz no comparativo *divitĭor* ou *ditĭor*, no superlativo *divitĭssĭmus* ou *ditissĭmus; vetus*, "velho", faz, respectivamente, *vetustĭor* e *veterrĭmus*.

5. Adjetivos defectivos.

Alguns adjetivos como *iuvĕnis*, "jovem", ou *senex*, "velho", têm comparativo (*iunĭor, senĭor*), mas falta-lhes o superlativo.

Outros como *novus*, "novo", têm superlativo (*novissĭmus*), mas carecem de comparativo.

Existem, finalmente, comparativos e superlativos derivados de preposições, às quais não corresponde nenhum adjetivo no grau positivo. Assim:

interĭor, -ĭus, "interior", e *intĭmus, -a, -um*, "íntimo", vêm da preposição *intra*, "dentro de";

ulterĭor, -ĭus, "ulterior", e *ultĭmus, -a, -um*, "último", da preposição *ultra*, "além de".

Graus de significação dos advérbios.

1. O comparativo do advérbio derivado de adjetivo é formado pelo acusativo singular neutro do comparativo do adjetivo. Assim, *certe*, "seguramente" (formado de *certus, -a, -um*) tem por comparativo *certĭus*, "mais seguramente"; *forte*, "fortemente", faz *fortĭus*, "mais fortemente"; *bene*, "bem", faz *melĭus*, "melhormente" (ou simplesmente "melhor"); etc. Cf. *complementos do adjetivo*, e 3.

2. O superlativo forma-se do genitivo masculino singular do superlativo do adjetivo, substituindo-se a terminação *-i* por *-e*. Assim: *certissĭme*, "o mais seguramente" ou "segurìssimamente"; *fortissĭme*, "o mais fortemente" ou "fortìssimamente"; *optĭme*, "òtimamente" ou "muito bem"; etc.

3. Alguns dos advérbios que formam o positivo com *-o*, formam o superlativo também com *-o*. Assim: *merĭto*, "justamente", faz *meritissĭmo*, "o mais justamente". O advérbio *multum* (cujo comparativo é *plus*) tem o superlativo em *-um: plurĭmum*.

4. Alguns advérbios que não são formados de adjetivos, como, p. ex., *diu*, "durante muito tempo", têm também comparativo e superlativo: *diutĭus*, "durante mais tempo"; *diutissime*, "durante muitíssimo tempo".

H

HAC, adv. "por aqui"; cf. *advérbios de lugar.*

HAUD, adv. "não"; cf. *advérbios de negação, a.*

HEM, interj. "Ah!", "oh!". Exprime surprêsa dolorosa ou alegre.

HERCLE ou *HERCŬLE, interj.;* cf. *mehercŭle.*

HEROS, -OIS, s. m. "herói"; cf. *declinação dos nomes gregos,* 3.

HETEROGÊNEOS: v. *gênero.*

HEUS, interj. "olá". Serve para atrair a atenção: *Heus tu quid agis?,* "Olá, que estás fazendo?"

HIC, adv. "aqui"; cf. *advérbios de lugar.*

HIC, HÆC, HOC, "êste"; cf. *pronomes demonstrativos,* 2.

HINC, adv. "daqui"; cf. *advérbios de lugar.*

HIPOTÉTICO: cf. *período hipotético.*

HORRĔO, -ES, -ERE, -ŬI, vb. intr. "ter horror"; cf. *verbos intransitivos,* 1.

HUC, adv. "para aqui"; cf. *advérbios de lugar.*

HUMI, "no chão"; cf. *locativo.*

HUMĬLIS, -E, adj. "humilde"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 2.

I

IBI, adv. "daí"; cf. *advérbios de lugar.*

IDEM, EADEM, IDEM, pron. "[êle] mesmo" cf. *pronomes demonstrativos,* 4, e *oração subordinada modal,* 1, a.

IDONĔUS, -A, -UM, adj. "idôneo"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 3.

IGĬTUR, conj. "portanto"; cf. *conjunções coordenativas,* e.

ILLAC, adv. "por ali"; cf. *advérbios de lugar.*

ILLE, -A, -UD, pron. "aquêle"; cf. *pronomes demonstrativos,* 3.

ILLIC, "ali"; *ILLINC,* "dali"; *ILLUC,* "para ali", *adv.;* cf. *advérbios de lugar.*

IMPARISSÍLABOS: designação dos nomes da III declinação que têm número diferente de sílabas no nominativo e no genitivo singular, como *miles, militis.* Cf. *declinação,* 4, b.

Imperativo: modo verbal que exprime ordem ou exortação.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO: está exposto nos verbetes *presente do imperativo* e *futuro do imperativo.*

Imperfeito do indicativo.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO: *a)* Pode exprimir uma ação que durava enquanto outra se processou: *Epistŭlam scribebam cum amicus advenit,* "Estava escrevendo uma carta quando meu amigo veio".

b) Pode exprimir ação repetida no passado, costume, hábito: *Romæ quotannis bini consŭles creabantur,* "Em Roma elegiam-se dois cônsules por ano".

c) Serve para descrições: *Nox erat et cœlo fulgebat luna sereno,* "Era de noite; a lua brilhava no céu sereno".

d) Exprime às vêzes uma ação que não chegou a ser realizada: *Veniebam, sed impeditus sum,* "Eu vinha [="ia vir"], mas fui impedido".

e) Nas cartas, pode substituir o presente do indicativo: cf. *estilo epistolar.*

Imperfeito do subjuntivo.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO:

1. Em orações independentes, pode exprimir:

a) possibilidade no passado: *Credĕres,* "Poderias ter pensado" (= "Poder-se-ia ter pensado");

b) dúvida concernente ao passado: *Quid agĕrem?,* "Que devia fazer?";

c) desejo de realização impossível no presente: *Utĭnam vivĕret,* "Oxalá que vivesse";

d) irrealidade, na oração principal do período hipotético: *Sapientia non expeteretur, si nihil efficĕret,* "A sabedoria não seria procurada, se não aproveitasse";

2. Em orações dependentes, seu sentido depende da espécie da oração: causal, comparativa, concessiva. Ver *oração subordinada causal,* etc.

IMPESSOAL: cf. *verbos impessoais.*

IMUS, -A, -UM, adj. "o mais baixo"; cf. *concordância do adjetivo,* 2.

IN, prep. "em"; cf. *preposição,* 3.

INDE, adv. "daí"; cf. *advérbios de lugar.*

Indeclináveis. Há alguns nomes que não se declinam, quer dizer, que têm a mesma forma para todos os casos. Entre êles, há substantivos e adjetivos.

1. SUBSTANTIVOS INDECLINÁVEIS, todos do gênero neutro:

pondo, "libra" (usado em diversos casos: *duo pondo, trium pondo,* etc.);
fas, "coisa permitida pela lei divina";
instar, "equivalente";
nefas, "crime";
opus, "necessidade".

Os quatro últimos são usados apenas no nominativo e no acusativo singular; p. ex.: *instar montis equus,* "um cavalo do tamanho de um monte".

2. ADJETIVOS INDECLINÁVEIS:
frugi, "sensato", "virtuoso";
nequam, "vicioso", "celerado".

INDIGNOR, -ARIS, -ARI, -ATUS SUM, vb. dep. intr. "indignar-se"; cf. *verbos intransitivos,* 1.

INDEFINIDO: cf. *pronomes indefinidos.*

INDEPENDENTE: cf. *oração independente.*

Indicativo: modo verbal que, em geral, apresenta a ação como positiva e absoluta.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO: O emprêgo do indicativo em orações independentes está exposto nos verbetes relativos a seus diferentes tempos: *presente do indicativo, perfeito do indicativo,* etc.

Seu emprêgo em orações dependentes está exposto nos verbetes relativos às espécies de oração dependente: *oração subordinada causal, oração subordinada concessiva,* etc.; cf. também *condicional, interrogação direta* e *período hipotético.*

INĔO, -IS, -IRE, -ĬI, -ĬTUM, vb. tr. "entrar em". Conjuga-se como *eo.*

INFECTUM: Chamam-se tempos do *Infectum* os tempos derivados do tema do presente. Cf. *tempos primitivos.*

INFĔRO, -FERS, -FERRE, -TŬLI, ILLATUM, vb. tr. "levar para dentro". Conjuga-se como *fero.*

INFINITIVA: cf. *oração infinitiva.*

Infinitivo ou INFINITO: modo verbal que exprime ação ou estado sem relacioná-los com uma pessoa determinada.

I. FORMAS. Em latim há seis infinitivos. Damos a seguir os do verbo *amare;* para os das outras conjugações, cf. *conjugação.*

1) presente, da voz ativa: *amare* ("amar"); figura entre os tempos primitivos (q. v.);

2) perfeito, da voz ativa: *amavisse* ("ter amado"); forma-se da 1ª pessoa do perfeito do indicativo, acrescido de *-sse;*

3) futuro, da voz ativa: *amaturum (-am, -um, -os, -as, -a) esse* ("haver de amar"); compõe-se do particípio futuro (geralmente no acusativo, mais raramente no nominativo) e do infinitivo presente de *sum;*

4) presente, da voz passiva: *amari* ("ser amado"); forma-se do presente do indicativo da voz passiva; termina, nas quatro conjugações, respectivamente em *-ari, -eri, -i,* e *-iri.*

5) perfeito, da voz passiva: *amatum (-am, -um, -os, -as, -a) esse* ("ter sido amado"); compõe-se do particípio passado (geralmente no acusativo, mais raramente no nominativo) e do infinitivo presente de *sum.*

6) futuro, da voz passiva: *amatum iri* ("haver de ser amado"); compõe-se do supino ativo e do infinitivo presente passivo de *eo.*

Em latim não há infinitivo pessoal; nenhum dos tempos acima indica pessoa.

O número e o gênero do sujeito são indicados apenas por dois infinitivos, o futuro da voz ativa e o perfeito da voz passiva, ambos compostos de particípio. Exemplos: *Vos ituros esse trans mare credĕre non possum,* "Não posso crer que vós ireis além-mar" (sujeito: masculino, plural); *Constat omnĭa oppĭda hostĭum capta esse,* "Consta que tôdas as praças fortes do inimigo foram tomadas" (sujeito: neutro, plural).

II. EMPRÊGO. O infinitivo pode servir de:

a) sujeito: *Peccare nemĭni licet,* "A ninguém é lícito pecar";

b) objeto direto: *Vincĕre scis, Hannĭbal, victorĭa uti nescis,* "Sabes vencer, Aníbal; [o que] não sabes [é] aproveitar a vitória";

c) predicativo: *Fortis anĭmi est non perturbari in rebus aspĕris,* "É [uma característica] do espírito forte não se perturbar nas situações graves";

d) predicado na oração infinitiva (q. v.): *Scio fures esse hic complures,* "Sei que aqui há vários ladrões"; *Mihi vidĕor de omnĭbus rebus dixisse,* "Tenho a impressão de que falei de tudo";

e) predicado na oração independente, substituindo o imperfeito do indicativo para avivar a narração (infinitivo de narração): *Uti mos gentis illius est, Iugurtha equitare, iaculari, cursu cum æqualĭbus certare,* "Como é costume daquele povo, Jugurta montava a

cavalo, lançava o dardo, rivalizava na corrida com os companheiros". Não se deve confundir êste emprêgo, que se verifica sempre em oração independente, com o do infinitivo na oração infinitiva, sempre subordinada.

Cf. ainda *discurso direto e indireto*.

INFRA, prep. "debaixo de"; cf. *preposição*, 1.

INQUAM, -IS, vb. def. "dizer"; usado sempre intercalado numa frase, entre vírgulas ou travessões, quase não se emprega nas formas do subjuntivo e do imperativo, e faltam-lhe os infinitivos, os particípios, o gerúndio, etc. Dos próprios tempos do indicativo só tem completo o presente: *inquam, inquis, inquit, inquĭmus, inquĭtis, inquĭunt*, sendo que nos outros tempos se emprega quase ùnicamente na terceira pessoa: *inquiebat* no imperfeito, *inquĭet* no futuro, *inquit* no perfeito.

INSTAR, s. n. "equivalente"; cf. *indeclináveis*, 1.

INSUM, -ES, -ESSE, -FŬI, vb. intr., "estar dentro". Conjuga-se como *sum*.

INTER, prep., "entre"; cf. *preposição*, 1.

INTERĔO, -IS, -IRE, -II, -ĬTUM, vb. intr. "perecer". Conjuga-se como *eo*.

INTĔREST, vb. impess. "interessar"; cf. *genitivo*, II, i.

Interjeição: palavra ou locução com que se exprime, numa exclamação, um sentimento de dor, alegria, repulsa, admiração, etc. As interjeições não fazem parte do discurso em que são intercaladas. Há entre elas simples grupos de sons sem sentido, palavras e até frases incompletas. As mais importantes são: *age, agĭte, apage, cedo, cette, ecastor, ecce, edepol, ehem, eheu, eia, en, hem, Hercle, Hercŭle, heus, macte, me dius fidĭus, mehercle, oh, pol, pro* (ou *proh*) *e vae* (cf. os respectivos verbetes).

Interrogação direta: nome que se costuma dar à oração interrogativa independente. Pode formar-se de uma só proposição: *Quis venit?*, "Quem veio?" (interrogação simples), ou de duas (ou mais) que se excluem: *Conquĕrar an tacĕam?*, "Devo queixar-me ou calar-me?" (interrogação disjuntiva).

O modo da interrogação direta é o indicativo, quando se pergunta por um fato, e o subjuntivo, quando a pergunta abrange dúvida ou suposição.

I. Interrogação direta simples.

1. Quando a pergunta se refere a um só têrmo da oração, começa por *pronome interrogativo* (q. v.) ou *advérbio interrogativo* (q. v.): *Quid facis?* "Que fazes?"; *Quo vadis?*, "Aonde vais?".

2. Quando a pergunta se refere a uma oração inteira, geralmente se acresce a partícula *-ne* à palavra acentuada: *Vidistine urbem?*, "Viste a cidade?". Esperando-se resposta afirmativa, a oração começa por *nonne* (ou às vêzes *an*): *Nonne canis anĭmal est?*, "Não é o cachorro um animal?". Esperando-se resposta negativa, a oração começa por *num*: *Num duas habetis patrĭas?*, "Será que tendes duas pátrias?".

Acêrca da resposta, cf. também *advérbios de afirmação* e *advérbios de negação*.

II. Interrogação direta disjuntiva.

Pode ter as seguintes formas:

a) Utrum conquĕrar an tacĕam?

b) Conquerarne an tacĕam?

c) Conquĕrar an tacĕam?

O sentido das três orações é igual: "Devo queixar-me ou calar-me?"

Interrogação indireta: nome que se costuma dar à oração interrogativa dependente. A interrogação indireta começa por minúscula e acaba sem ponto de interrogação.

"Quem és?" é interrogação direta: "Sei quem és" contém interrogação indireta.

Esta última depende sempre de um verbo ou de uma expressão que significa "dizer, saber, pensar", etc.; faz as vêzes de oração subjetiva ou objetiva.

1. O modo do verbo da interrogação indireta em latim é sempre subjuntivo: em português deve ser traduzido pelo indicativo. *Scio quis sis*, "Sei quem és"; *Nescis an vivam*, "Nem sabes se vivo". (Exceção: *Nescio quis venit*. O verbo está no indicativo, porque tôda a expressão *nescio quis* é considerada uma espécie de pronome indefinido. A tradução exata será, pois, neste caso: "Alguém veio".)

2. O tempo da interrogação indireta é determinado pelo do verbo de que depende, segundo as normas da *dependência dos tempos* (q. v.). Exemplo: *Dicĭte cælesti vĭro quis me decepĕrit error*, "Dizei ao homem celeste que êrro me seduziu"; *Quærebam quis venisset*, "Perguntei quem tinha vindo".

3. As palavras interrogativas (pronomes, advérbios, partículas), pelas quais começa a interrogação indireta, são as mesmas da interrogação direta, menos nos dois casos seguintes:

a) Após os verbos que significam "tentar" (*conor, experĭor, tento*) emprega-se a pala-

vra *si: Tentata res est si primo impĕtu Ardĕa capi posset,* "Experimentaram se Árdea podia ser tomada ao primeiro assalto";

b) nas interrogações relativas à maneira por que se realiza a ação, usa-se *ut: Vides ut alta stet nive candĭdum Soracte?,* "Vês como se ergue o Soracte branco de alta neve?".

4. A interrogação indireta pode ser simples ou dupla como a direta: *Quaerĭtur eloquentĭane pluris sit an iuris civilis scientĭa,* "Pergunta-se se a eloquência vale mais do que o conhecimento do direito civil".

5. O verbo ou a expressão de que depende a interrogação indireta podem ser subentendidos. É o que se verifica, por exemplo, em títulos de histórias, anedotas, etc., de forma interrogativa. Assim: *Possintne beati esse tyranni,* "Podem os tiranos ser felizes?" (A pergunta latina tem o verbo no subjuntivo e não leva ponto de interrogação porque depende de uma expressão subentendida, como, p. ex., *inquirĭtur* ou *rogatur,* "pergunta-se". Poder-se-ia traduzir, pois, assim: "Pergunta-se se os tiranos podem ser felizes".)

INTERSUM, -ES, -ESSE, -FŬI, vb. intr., "assistir a". Conjuga-se como *sum.*

INTRA, prep. "entre"; cf. *preposição,* 1.

INUTĬLIS, -E adj. "inútil"; cf. *complementos do adjetivo,* d.

IOCUS, -I, s. m. "brincadeira"; cf. *gênero,* III.

IPSE, -A, -UM, pron. "[êle] próprio"; cf. *pronomes demonstrativos,* 5.

IRREALIDADE: cf. *período hipotético,* 3.

IS, EA, ID, pron. "êste"; cf. *pronomes demonstrativos,* 1, e *oração subordinada modal.*

ISTAC, adv. "por aí"; cf. *advérbios de lugar.*

ISTE, -A, -UD, pron. "êsse"; cf. *pronomes demonstrativos,* 5.

ISTIC, "aí"; *ISTINC,* "daí"; *ISTUC,* "para aí", *adv.:* cf. *advérbios de lugar.*

ITA, adv. "assim"; cf. *oração subordinada modal.*

ITĔRUM, adv. "pela segunda vez"; cf. *advérbios numerais,* b.

IUBĔO, -ES, -ERE, IUSSI, IUSSUM, vb. tr. "mandar"; cf. *gerundivo,* 2, e *oração infinitiva,* I, 1 e II, 2.

IUPPĬTER, IOVIS, s. m. "Júpiter"; ac. *Iovem,* dat. *Iovi,* abl. *Iovem* (voc. *Iuppĭter*).

IUVĔNIS, s. m. "jovem"; cf. *declinação,* 4, a; *adj.* cf. *graus de significação dos adjetivos,* 5.

IUVO, -AS, -ARE, IUVI, IUTUM, vb. tr. "ajudar"; cf. *verbos transitivos,* 1.

IUXTA, prep. "junto a"; cf. *preposição,* 1.

L

LACUS, US, s. m. "lago"; cf. *declinação,* 3.

LATUS, -A, -UM, adj. "largo"; cf. *complementos do adjetivo,* b, 2.

LIBĔRI, -ORUM, s. m. plur. "filhos"; cf. *declinação,* 3.

LIBET, -ERE, -ŬIT ou *LIBĬTUM EST, vb. impess.,* "agradar"; cf. *verbos impessoais,* 1, b.

LICET, -ERE, -ŬIT ou *LICĬTUM EST, vb. impess.* "ser permitido"; cf. *verbos impessoais,* 1, b.

LICET, conj. "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva.*

LIS, LITIS, s. f. "contestação"; cf. *declinação,* 4, d.

LITTĔRA, "letra" e *LITTĔRÆ,* "carta", *s. f.:* cf. *número.*

Locativo: caso do *lugar onde.*

I. FORMAS: É um caso antigo, quase totalmente desaparecido da declinação latina, do qual sòmente alguns vestígios se mantêm.

A terminação do locativo no singular era *-i,* que subsiste em formas como *domi,* "em casa"; *ruri,* "no campo"; *humi,* "no chão"; *Corinthi,* "em Corinto", e outros nomes de cidades da segunda declinação.

Esta mesma terminação, embora transformada, encontra-se ainda em nomes de cidade da primeira declinação, como *Romæ* (de *Roma+i*), e em alguns nomes comuns, como *militiæ* (só empregado na expressão *domi militĭaque,* "na paz e na guerra").

Nos nomes de cidade usados no plural da primeira e da segunda declinação, a terminação do locativo é igual ao ablativo: *Athenæ, -arum* faz *Athenis* ("em Atenas").

II. EMPRÊGO. Salvo nos casos citados no parágrafo precedente, o locativo é substituído pelo ablativo (cf. *ablativo,* II, b).

LOCO, adv.: cf. *preposição,* 4.

LOCUS, -I, s. m. "lugar"; cf. *gênero,* III.

LONGE, adv. "de muito"; cf. *graus de significação do adjetivo,* 3.

LUGAR: cf. *advérbios de lugar; ablativo,* II, a, b.

M

MACTE, interj. (voc. do inusitado adj. *mactus, -a, -um,* "glorificado", "honrado"). Serve para encorajar e dar parabéns: *Macte, puer, virtūte nova!,* "Ânimo, rapaz! [Felicito-te] pela [tua] virtude môça!"

MAGNĬFICUS, -A, -UM, adj. "magnífico"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 2.

MAGNUS, -A, -UM, adj. "grande"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 4.

Mais-que-perfeito do indicativo.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO. Exprime geralmente ação passada, já realizada quando outra se estava realizando: *Pausanĭas sepultus est unde vitam posŭerat,* "Pausânias foi enterrado onde morrera" [="tinha deixado a vida").

Às vêzes exprime simplesmente ação passada, sem relação com outra; é o que se dá, em particular, com os verbos *novi, memĭni, odi* (cf. *perfeito*). *Odĕrant* significava "odiavam".

Pode às vêzes substituir o mais-que-perfeito do subjuntivo; cf. *período hipotético.*

Nas cartas, substitui de vez em quando o perfeito; cf. *estilo epistolar.*

Mais-que-perfeito do subjuntivo.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO:

1. Em orações independentes pode exprimir:

a) Desejo irrealizável por se referir ao passado: *Utinam ne mortŭus esset,* "Oxalá que não tivesse morrido";

b) Irrealidade com relação ao passado, na oração principal do período hipotético: *Si tacuisses, philosophus mansisses,* "Se tivesses calado, terias permanecido um sábio".

2. Em orações subordinadas, seu sentido depende da espécie da oração: causal, comparativa, concessiva, etc. Ver *oração subordinada causal,* etc.

MAIÚSCULAS: cf. *alfabeto.*

MALEDĬCUS, -A, -UM, adj. "maldizente"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 2.

MALO, MAVIS, MALLE, MALŬI, vb. tr. "querer mais". Composto de *ma(gis)+volo.*
Presente do indicativo: *malo, mavis, mavult, malŭmus, mavultis, malunt;*

Imperfeito do indicativo: *malebam, malebas, malebat, malebamus, malebatis, malebant;*

Futuro do indicativo: *malam, males, malet, malemus, maletis, malent;*

Presente do subjuntivo: *malim, malis, malit, malimus, malitis, malint;*

Imperfeito do subjuntivo: *mallem, malles, mallet, mallemus, malletis, mallent;*

Particípios: faltam.

Imperativos: faltam.

Os tempos do perfeito formam-se regularmente.

MALUS, -A, -UM, adj. "mau"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 4.

MANĔO, -ES, -ERE, -SI, -SUM, vb. intr. "ficar", cf. *predicado,* 2, obs. e *nominativo,* II, b.

MASCULINO: v. *gênero.*

MECUM, "comigo"; cf. *pronomes pessoais,* 4.

MEDĬUS, -A, -UM, adj. "central", "do meio"; cf. *concordância do adjetivo,* 2.

ME DIUS FIDĬUS, interj. (=*ita me Deus Fidius iuvet,* "Assim me ajude o deus da Boa Fé!"). Usada como uma espécie de juramento.

MEHERCLE, interj. (=*ita me, Hercŭles, adiuves!,* "Assim possas me ajudar, Hércules!"). Usada pelos homens, como uma espécie de juramento.

MEMĬNI, -ISSE, vb. def. "lembrar-se".

A êste verbo "lembrar-se", faltam o presente e todos os tempos dêle derivados; só tem os tempos do *Perfectum,* porém com sentido de tempos do *Infectum:*

Pretérito perfeito do indicativo: *memĭni, meministi,* etc., "lembro-me";

Mais-que-perfeito do indicativo: *meminĕram,* etc., "lembrava-me";

Futuro perfeito do indicativo: *meminĕro,* etc., "lembrar-me-ei";

Pretérito perfeito do subjuntivo: *meminĕrim,* etc., "que eu me lembre";

Mais-que-perfeito do subjuntivo, *meminissem,* etc., "que eu me lembrasse";

Infinitivo, *meminisse,* "lembrar-se".

Cf. *perfeito do indicativo,* II, 3, e *genitivo,* II, f.

MEMOR (gen. *MEMŎRIS*) *adj.* "lembrado"; cf. *complementos do adjetivo,* c, 1.

MERIDĬES, s. m. "meio-dia"; cf. *gênero gramatical,* 5.

-MET, partícula: cf. *partícula.*

MEUS, -A, -UM, pron. "meu"; cf. *pronomes possessivos.*

MILLE, adj. num.: cf. *adjetivos numerais cardinais,* 8.

MINOR, -ARIS, -ARI, -ATUS SUM, vb. intr. dep. "ameaçar"; cf. *objeto indireto* e *verbos transitivos,* 3.

MINÚSCULAS: cf. *alfabeto.*

MIROR, -ARIS, -ARI, -ATUS SUM, vb. tr. dep. "admirar"; cf. *oração infinitiva,* I, 1.

MISER, -A, -UM, adj. "miserável"; cf. *adjetivos qualificativos,* I, 3.

MISĔRET, vb. impess. "ter pena"; cf. *verbos impessoais,* c.

MODOS: cf. os verbetes *condicional, imperativo, indicativo, subjuntivo;* cf. também *atração modal.*

MONOSSÍLABOS: cf. *acento; partículas.*

MORĬOR, -ĔRIS, -I, MORTŬUS SUM, vb. dep. intr. "morrer"; cf. *nominativo,* II, b.

MULTIPLICADOR: cf. *advérbios numerais.*

MULTIPLICANDO: cf. *adjetivos numerais distributivos,* 2.

MULTUM, adv. "muito"; cf. *graus de significação dos advérbios,* 3.

MULTUS, -A, -UM, adj. "muito"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 4.

MUS, MURIS, s. m. "rato"; cf. *declinação,* 4, d.

MUSĬCA ou *MUSĬCE, s. f.;* cf. *declinação de nomes gregos,* 1.

N

NAM e *NAMQUE, conj.* "com efeito"; cf. *conjunções coordenativas,* d.

NASCOR, -ERIS, -I, NATUS SUM, vb. dep. intr. "nascer"; cf. *nominativo,* II, b.

NATUS, -A, -UM, adj. (part. pass. de *nascor*): "nascido", "nato"; cf. *complementos do adjetivo,* b, 1.

NE, adv. "não"; cf. *advérbios de negação,* a; *conj.* "para que não", cf. *oração subordinada final;* "que"; cf. *oração subordinada objetiva,* 4; seguido de *quando;* cf. *advérbios de tempo,* d; seguido de *quis;* cf. *pronomes indefinidos,* 4.

-NE, partícula; cf. *partícula.*

NEFAS, s. n. "crime"; cf. *indeclináveis,* 1.

NEGAÇÃO: cf. *advérbios de negação.*

NEMO, pron. "ninguém"; *pronomes indefinidos,* 6.

NEQUAM, adj. "vicioso"; cf. *indeclináveis,* 2.

NEUTER, -TRA, -TRUM, pron. "nenhum dos dois"; cf. *pronomes indefinidos,* 5.

NEUTRO: cf. *gênero.*

NIHIL, pron. "nada"; cf. *pronomes indefinidos,* 7.

NISI, conj. "a não ser que"; cf. *período hipotético.*

NIX, NIVIS, s. f. "neve"; cf. *declinação,* 4, d.

NOLO, NON VIS, NOLLE, NOLŬI, v. tr. "não querer". Composto de *non+volo.*

Presente do indicativo: *nolo, non vis, non vult, nolŭmus, non vultis, nolunt;*

Imperfeito do indicativo: *nolebam, nolebas, nolebat, nolebamus, nolebatis, nolebant;*

Futuro do indicativo: *nolam, noles, nolet, nolemus, noletis, nolent;*

Presente do subjuntivo: *nolim, nolis, nolit, nolimus, nolitis, nolint;*

Futuro do subjuntivo: *nollem, nolles, nollet, nollemus, nolletis, nollent;*

Presente do imperativo: *noli, nolite;* cf. *presente do imperativo,* II.

Futuro do imperativo: *nolito, nolitote, nolunto.*

Particípio presente: *nolens.*

Faltam os outros particípios e o supino.

Os tempos do perfeito formam-se regularmente.

NOMES ABSTRATOS: cf. *particípio,* II, 3.

NOMES DE ÁRVORES: cf. *gênero natural,* 2.

NOMES DE CIDADES: cf. *gênero natural,* 2; *locativo,* I; e *acusativo,* II, e.

NOMES DE ILHAS: cf. *gênero natural,* 2.

NOMES DE MESES: cf. *gênero natural,* 1.

NOMES DE POVOS: cf. *gênero natural,* 1, e *declinação dos nomes gregos,* 3.

NOMES DE RIOS: cf. *gênero natural,* 1.

NOMES DE VENTOS: cf. *gênero natural,* 1.

NOMES INDECLINÁVEIS: cf. *indeclináveis.*

Nominativo: um dos casos da declinação.

I. TERMINAÇÕES DO NOMINATIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

	Singular	Plural
Primeira:	*-a*	*-æ*
Segunda:	*-us, -er, -ir, -um*	*-i; -a*
Terceira:	diversas	*-es; -a, -ia*
Quarta:	*-us; u*	*us; -ua*
Quinta:	*-es*	*-es*

II. SINTAXE DO NOMINATIVO. O nominativo pode desempenhar as funções seguintes:

a) sujeito (função mais freqüente): *Sæpe pater dixit,* "Meu pai disse freqüentemente"; *Gallia est omnis divisa in partes tres,* "A Gália tôda está dividida em três partes;

b) predicativo (ao lado de *sum* e de alguns verbos intransitivos, como *fio, manĕo, nascor, morĭor,* que significam "tornar-se", "ficar", "nascer", "morrer", etc.); assim, junto a tais verbos, aparece, além do sujeito, um segundo nominativo: *Piĕtas mihi Cæsar erit,* "A piedade será um César para mim".

OBSERVAÇÃO. Encontramos êsses dois nominativos — sujeito e predicativo — também ao lado da voz passiva de verbos transitivos que significam "chamar", "tornar", "ver", "eleger", como *appello, creo, dico, elĭgo, reddo, vidĕo,* etc.: *Celtæ ipsorum linguā Galli appellantur,* "Na sua própria língua, os celtas são chamados gauleses".

NOMĬNO, -AS, -ARE, -ATUM, v. tr. "nomear"; cf. *predicativo,* obs. 1 e *nominativo,* obs.

NON, adv. "não"; cf. *advérbios de negação,* a.

NOS, pron. "nós" e "nos"; cf. *pronomes pessoais.*

NOSTER, -STRA, -STRUM, pron. "nosso"; cf. *pronomes possessivos.*

NOVUS, -A, -UM, adj. "novo"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 5.

NULLUS, -A, -UM, adj. "nenhum"; cf. *pronomes indefinidos,* 5.

NUMERADOR: cf. *números fracionários.*

Número. 1. O número gramatical em latim pode ser singular ou plural. Do dual (número gramatical que indica duas pessoas ou coisas) — que em grego se conservou — subsistem apenas vestígios: *duo* e *ambo* (nominativo ou acusativo neutro, nominativo masculino; cf. *adjetivos numerais cardinais,* 5).

2. Existem no latim substantivos defectivos quanto ao número. Aos que só têm o singular dá-se o nome de *singularĭa tantum* (q. v.); aos que só têm o plural dá-se o nome de *pluralĭa tantum* (q. v.).

3. Alguns substantivos mudam de significação do singular para o plural; assim:

Singular	Plural
ædes, is, "templo"	*ædes, -ĭum,* "casa"
aqua, -æ, "água"	*aquæ, -arum,* "águas termais"
castrum, -i, "entrincheiramento"	*castra, -orum,* "acampamento"
copĭa, -æ, "abundância"	*copĭæ, -arum,* "tropas"
littĕra, -æ, "letra"	*littĕræ, -arum,* "carta"
rostrum, -i, "bico"	*rostra, -orum,* "tribuna"

Números fracionários. Os números fracionários exprimem-se em geral como em português, isto é, o numerador por numeral cardinal, o denominador por numeral ordinal; êste último está no feminino por subentender-se o substantivo *pars.* Assim, a "três sétimos" corresponde *tres septĭmæ* (subentenda-se *partes*).

Esta regra sofre, porém, duas exceções. A primeira, quando o numerador é a unidade. Neste caso exprime-se apenas o denominador por meio de numeral ordinal, seguido da palavra *pars.* Assim, 1/3 = *tertĭa pars;* 1/4 = *quarta pars;* etc. Note-se: 1/2 = *dimidĭa pars.*

A outra exceção verifica-se quando o denominador supera o numerador de uma unidade; neste caso é o denominador que se subentende, e o numerador, expresso por numeral cardinal, é seguido da palavra *partes.* Assim 2/3 = *duae partes;* 3/4 = *tres partes;* 4/5 = *quattŭor partes.*

NUMMUS, -I, s. m. "moeda"; cf. *declinação,* 3.

NUMQUIS ou *NUMQUI, NUMQUÆ* ou *NUMQUA, NUMQUID* ou *NUMQUOD, pron.* "acaso alguém"; cf. *pronomes interrogativos,* 4.

O

OB, prep. "diante de"; cf. *preposição,* 1.

OBĔO, -IS, -IRE, -ĬI, -ĬTUM, vb. tr. "enfrentar". Conjuga-se como *eo.*

Objeto direto. Quando é expresso por palavra declinável, está no acusativo; p. ex.: *Arma virumque cano,* "Canto as armas e o varão"; *Multorum ocŭli te speculabuntur,* "Os olhos de muitas pessoas te espiarão". (Pode ser expresso também por palavra indeclinável ou por uma oração inteira: *Abire vult,* "Quer partir"; *Patere tua consilĭa non sentis?,* "Não percebes que teus projetos estão desvendados?")

Observe-se que em português o equivalente dos verbos latinos que têm objeto direto nem sempre exige tal complemento. Assim, na frase: *Liber poëtam iuvat,* "O livro agrada ao poeta". Ver alguns dêsses verbos em *verbos transitivos.*

Outrossim, o equivalente latino dos verbos que em português regem objeto direto exige às vêzes outro complemento. Assim, para traduzir "Os deuses favorecem a piedade" diz-se em latim: *Favent pietati dii.* Outros casos parecidos estão reunidos no verbete *verbos intransitivos.*

Objeto indireto. Ao objeto direto precedido de uma das preposições "a" ou "para" corresponde em latim o dativo. *Victrix causa diis placŭit, sed victa Catoni,* "A causa vencedora costuma agradar aos deuses, a vencida a Catão".

Observe-se que em português o equivalente dos verbos latinos que exigem dativo nem sempre rege "a" ou "para": *Urbi ruinam minari,* se traduz por "ameaçar a cidade de ruína".

Outrossim, o equivalente latino dos verbos que em português exigem objeto indireto precedido de "a" ou "para" pode em latim exigir outro complemento que não o dativo: "Êsse campo pertence à cidade", *Hic ager ad urbem pertinet.*

Cf. *dativo, II,* a.

OBJETO INTERNO: cf. *verbos intransitivos,* 2.

OBLIVISCOR, -ĔRIS, -I, OBLITUS SUM, vb. intr. dep., "esquecer-se"; cf. *genitivo, f.*

ODI, -ISSE, vb. def., "odiar": conjuga-se como *memini* (q. v.), também com significado de presente; cf. *perfeito do indicativo, II,* 3.

OFFĔRO, OFFERS, OFFERRE, OBTŬLI, OBLATUM, vb. tr., "oferecer". Conjuga-se como *fero.*

OH, interj., "oh". Freqüentemente acompanhada de acusativo: *oh me infelīcem,* "Ai de mim, infeliz!"

OPORTET, -ERE, -ŬIT, vb. impess., "convir"; cf. *verbos impessoais,* b, e *oração infinitiva, I,* f.

OPUS, s. n., "necessidade"; cf. *indeclináveis,* 1.

OPUS EST, expr. impess., "há necessidade". Esta expressão, com complemento no dativo, como, p. ex., *mihi,* passa a significar: "eu tenho necessidade", "eu preciso". Assim: *opus est tibi,* "tu precisas"; *opus est ei,* "êle precisa", etc.

O nome da coisa de que se precisa vai para o ablativo: *Opus est mihi libris,* "Preciso de livros"; *Nunc anĭmis opus est, Aenēa, nunc pectŏre firmo,* "É agora que se precisa de coragem, ó Enéias, e de coração firme". Ao lado desta construção impessoal existe, porém, outra, pessoal: *Mihi opus sunt libri,* na qual o nome da coisa se torna sujeito da oração; o verbo de ligação concorda com êle.

Oração. As diversas espécies de orações são tratadas a seguir por ordem alfabética. (Ver também os verbetes *discurso direto e indireto, ordem das orações, ordem das palavras, período, têrmos da oração.*)

ORAÇÃO COMPOSTA: v. *período.*

ORAÇÃO COORDENADA: oração de sentido independente, justaposta a outra, ligada ou não por meio de conjunções coordenativas (q. v.).

ORAÇÃO DEPENDENTE: v. *oração subordinada.*

Oração independente: a que não depende de nenhuma outra. As regras da oração independente estão disseminadas nos verbetes *modos, tempos* e *têrmos da oração.*

Oração infinitiva.

I. ORAÇÃO INFINITIVA COM O SUJEITO NO ACUSATIVO.

1. Em português alguns verbos podem ter, ao lado do seu objeto direto, um infinitivo: "Vejo *o cavalo correr*" ou "Ouço *os passarinhos cantarem*"; isto é, podem reger orações reduzidas de infinitivo em vez de orações subordinadas objetivas, como seriam "que o cavalo corre" ou "que os passarinhos cantam". Esta espécie de orações reduzidas existe também em latim: *Vidĕo equum currĕre, Audĭo aves cantare,* etc. — onde têm, aliás, emprêgo muito mais amplo do que em português, porque seu uso é obrigatório ao lado de grande número de verbos, em particular os que significam "saber", "pensar", "dizer", "crer", "sentir", "mandar", "ordenar".

Havendo um dêsses verbos na oração principal, o latim dispensa a oração subordinada objetiva: não há conjunção subordinativa; a palavra que seria sujeito da oração objetiva passa para o acusativo e o verbo dessa oração vai para o infinitivo perfeito, presente ou futuro, segundo exprime ação anterior, simultânea ou posterior à da proposição regente. P. ex.: *Miror te ad me non scripsisse,* "Admiro que não me escrevesses"; *Gracchus iussit marem necari et feminam dimitti,* "Graco ordenou que o macho fôsse morto e a fêmea largada"; *Dolebam rem publicam brevi tempŏre esse perituram,* "Eu lamentava que a república ia perecer dentro em pouco".

2. Ao lado dos verbos que significam "querer", a proposição infinitiva é facultativa: *Volo te abire* ou *volo ut abēas* (às vêzes: *volo abēas*), são igualmente usados.

3. A palavra que na oração objetiva seria predicativo, na infinitiva vai para o acusativo, como o sujeito: *Scio te carnis meæ avĭdum esse,* "Sei que és ávido de minha carne".

Dá-se o mesmo com o nome comparado ao sujeito da oração infinitiva: *Ariovistus dixit se prius in Gallĭam venisse quam popŭlum Romanum,* "Ariovisto disse que êle chegara à Gália antes do povo romano".

4. Também na oração infinitiva o objeto direto da oração objetiva mantém-se no acusativo: *Credisne homĭnum facta deos fallĕre?*, "Pensas que os feitos dos homens passam despercebidos aos deuses?"

A presença dos dois acusativos — um que indica o sujeito: *facta*, e outro que indica o objeto direto: *deos* — pode causar ambigüidade de sentido à primeira vista; evita-se esta ambigüidade por meio da oração infinitiva passiva: *Credisne deos factos homĭnum falli?*

5. Quando o sujeito da oração infinitiva é idêntico ao da oração principal e êste é de 3ª pessoa, exprime-se pelo pronome reflexivo: *Epaminondas advertit se mortifĕrum vulnus accepisse*, "Epaminondas percebeu que recebera uma ferida mortal". (*Eum*, em vez de *se*, significaria que fôra outra pessoa quem recebera a ferida.)

6. Sòmente quem conhece esta construção pode compreender o emprêgo do infinitivo futuro latino: êle se usa ùnicamente em orações infinitivas para substituir o verbo que, numa oração objetiva, estaria no futuro ou no condicional: *Animadvertebat totum exercĭtum periturum esse*, "Percebeu que todo o exército pereceria".

Há verbos que não têm supino, nem, por conseguinte, infinitivo futuro. Para podê-los empregar em frases dêsse tipo, recorre-se a uma perífrase, substituindo-se o infinitivo futuro por *fore* (ou *futurum esse*) *ut* + o presente do subjuntivo: *Credo fore* [ou *futurum esse*] *ut studĕat*, "Espero que êle se esforçará".

7. Depois de expressões impessoais que significam "é preciso", "consta", "convém", encontra-se também oração infinitiva, mas que equivale a uma oração subjetiva: *Legem brevem esse oportet*, "É preciso que a lei seja breve"; *Constat leges ad salutem civĭum inventas esse*, "É sabido que as leis foram inventadas para a utilidade dos cidadãos".

II. ORAÇÃO INFINITIVA COM O SUJEITO NO NOMINATIVO.

Como foi exposto no verbete precedente, certos verbos latinos, em vez de oração subordinada objetiva, regem oração reduzida de infinitivo com o sujeito no acusativo.

1. Alguns dêles podem também reger oração reduzida de infinitiva com o sujeito do nominativo. Dá-se isto quando a oração regente não tem sujeito determinado (em expressões como: "diz-se", "conta-se", "vê-se", etc.). Em tais casos o verbo da mesma vai para a voz passiva, concordando com o sujeito da oração infinitiva, o qual então está no nominativo. Na frase *Multi dicunt Homerum cæcum fuisse*, "Muitos [autores] pretendem que Homero foi cego", o sujeito é determinado; sendo indeterminado, a frase se transforma assim: *Homerus cæcus fuisse dicĭtur*, "Diz-se que Homero foi cego". (Tradução literal: "Diz-se Homero ter sido cego".) Outro exemplo: *Dicit Ovidĭus carcĕre clausos sperare salutem*, "Diz Ovídio que [até] os presos no cárcere aguardam a salvação" (o sujeito da principal é determinado); mas: *Dicuntur carcĕre clausi sperare salutem*, "Diz-se que [até] os presos no cárcere aguardam a salvação" (o sujeito da principal é indeterminado).

2. É freqüentíssima esta construção com a voz passiva do verbo *vidĕo;* p. ex.: *Nos nihil videmur debere praetermittĕre*, "Parece-nos que não devemos omitir nada", e também com a do verbo *iubĕo: Fabri iussi sunt pontem rescindĕre*, "Os operários tiveram ordem de demolir a ponte".

Oração principal ou ORAÇÃO REGENTE: oração que não depende de outra, mas de que dependem outras. O tempo do verbo da oração principal influi sôbre o dos verbos das orações subordinadas; cf. *dependência dos tempos*.

ORAÇÃO REDUZIDA: cf. *ablativo absoluto* e *oração infinitiva*.

ORAÇÃO REGENTE: cf. *oração principal*.

Oração subordinada.

As orações subordinadas, segundo se ligam à principal por meio de pronomes e advérbios relativos, de pronomes ou partículas interrogativas, ou de conjunções, podem ser divididas em *relativas*, *interrogativas* e *conjuncionais*.

Outra divisão corresponde à função destas orações, isto é, ao têrmo que elas substituem no período. Neste sentido falamos em orações subordinadas *subjetivas*, *objetivas*, *predicativas*, *atributivas* e *adverbiais;* estas últimas, por sua vez, podem ser *causais*, *modais* ou *comparativas*, *condicionais*, *temporais*, *concessivas*, *finais* e *correlativas* ou *consecutivas*.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL: aquela que desempenha a função de um adjunto adverbial. As orações adverbiais dividem-se em *causais*, *comparativas*, *condicionais*, *temporais*, *modais*, *concessivas*, *finais* e *consecutivas*. Cada uma delas é tratada separadamente nos verbetes seguintes.

ORAÇÃO SUBORDINADA ATRIBUTIVA: aquela que substitui um atributo (um adjunto adjetivo). Começa por pronome (ou advérbio) relativo. Têm o verbo no indicativo

quando contém uma afirmação ou um juízo: *Cæsar pontem qui erat ad Genavam iubet rescindi,* "César manda destruir a ponte que havia perto de Genebra". (A oração subordinada — *qui erat ad Genavam* — poderia ser substituída por um único adjetivo: *Genavensem*); no subjuntivo quando exprime intenção, conseqüência ou causa: *Darius pontem fecit in Histro flumĭne qua copĭas tradūcĕret,* "Dario fêz uma ponte sôbre o rio Íster pela qual [=a fim de que por ela] conduzisse suas tropas para a outra margem" (a oração subordinada exprime intenção); *Nulla gens tam fera est cuius mentem non imbuĕrit deorum opinĭo,* "Não há povo tão bárbaro cuja mente a idéia dos deuses não tenha impregnado" (a oração subordinada exprime conseqüência); *O fortunate adulescens qui tuæ virtutis Homerum præconem invenĕris!"* "Ó jovem feliz, que encontraste [= por teres encontrado] um Homero como arauto de teu heroísmo!" (a oração subordinada exprime causa).

ORAÇÃO SUBORDINADA CAUSAL. As orações subordinadas causais exprimem a causa do fato enunciado na oração principal.

1. Quando a causa é efetiva, as conjunções são *quod, quia, quoniam* ("porque"), *quando, quandoquĭdem* ("visto que"), que regem o indicativo: *Ego primam tollo, nomĭnor quia leo,* "Eu levo a primeira parte, porque me chamo leão".

2. Quando a causa é suposta, sua conjunção é *cum,* "visto como", "como", que rege o subjuntivo: *Helvetĭi, diutĭus cum impĕtum nostrorum sustinere non possent, se in montem receperunt,* "Os helvécios, como não pudessem sustentar o ataque dos nossos, retiraram-se para o monte". (O autor não sabe com certeza o motivo da retirada dos helvécios: indica êsse apenas como uma suposição.)

3. As conjunções *quod, quia, quonĭam* podem também ser seguidas de subjuntivo quando a causa não é considerada real pelo autor: *Nemo Epaminondam responsurum censebat, quod, quid dicĕret, non haberet,* "Ninguém pensava que Epaminondas responderia, pois, [segundo êles,] não tinha o que dizer". (Aqui a causa só existe na imaginação dos que pensavam que Epaminondas não ia responder; na realidade, êle tinha muito que dizer.)

OBSERVAÇÃO. A oração subordinada causal pode ser introduzida por pronome relativo: neste caso o seu verbo está geralmente no subjuntivo: *O fortunate adulescens, qui tuæ virtutis Homerum praeconem invenĕris,* "Ó jovem feliz, por teres encontrado um Homero como arauto de teu heroísmo". (O relativo *qui* equivale a *cum tu.*)

ORAÇÃO SUBORDINADA COMPARATIVA: cf. *oração subordinada modal.*

ORAÇÃO SUBORDINADA CONCESSIVA. As orações subordinadas concessivas exprimem um fato considerado verdadeiro que está em oposição à idéia da oração principal. Suas conjunções são: *quamquam, etsi, tametsi,* "ainda que", com o indicativo, e *cum, ut, licet, quamvis,* "ainda que", "embora", com o subjuntivo. Exemplos:

1) *Ille ego sum, quamquam non vis audire, vetustā paene puer puĕro iunctus amicitĭā,* "Eu sou aquêle, ainda que não o queiras saber, que sou ligado a ti por antiga amizade quase desde a nossa infância".

2) *Cum ea ita sint, tamen, si obsĭdes a vobis mihi dantur, vobiscum pacem facĭam,* "Embora a situação seja esta" [literalmente: "embora estas coisas sejam assim"], "no entanto, se me derdes reféns, farei a paz convosco"; *Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas,* "Embora falte a fôrça, merece louvor a vontade".

OBSERVAÇÕES: 1) Às vêzes se encontra subjuntivo também depois de *quamquam, etsi* e *tametsi: Coriolanus, quamquam optĭme de re publica merĭtus esset, iniquissĭme damnatus est,* "Coriolano, embora tenha prestado ótimos serviços ao Estado, foi condenado injustìssimamente".

2) A oração subordinada concessiva pode ser introduzida por pronome relativo; neste caso o seu verbo está geralmente no subjuntivo: *Egŏmet, qui sero ac levĭter Græcas littĕras attigissem, tamen cum Athenas venissem, complures tum ibi dies sum commoratus,* "Eu mesmo, embora tivesse começado tarde e superficialmente a me ocupar da literatura grega, quando cheguei a Atenas, lá demorei vários dias". (O relativo *qui* equivale aqui a *licet.*)

ORAÇÃO SUBORDINADA CONDICIONAL: cf. *período hipotético.*

ORAÇÃO SUBORDINADA CONJUNCIONAL: a que liga a subordinada à principal por meio de uma conjunção. Pode ser dividida em tantas espécies quantos grupos há de *conjunções subordinativas* (q. v.).

RAÇÃO SUBORDINADA CONSECUTIVA: cf. *oração subordinada correlativa.*

ORAÇÃO SUBORDINADA CORRELATIVA. 1. A oração correlativa exprime uma conseqüência da ação da oração principal, à qual é comumente posposta. Em regra geral, há na oração principal algum advérbio: *sic, adĕo, tam,* etc., que anuncia a correlativa. A conjunção dêste gênero de orações é geralmente *ut;* seu modo, contràriamente ao português, é o subjuntivo. Exemplos: *Nullus est liber tam malus ut non alĭquā parte prosit,* "Nenhum livro é tão ruim que não possa ser útil de algum ponto de vista"; *Adĕo veritatis dilĭgens erat, ut ne ioco quidem mentiretur,* "Amava tanto a verdade que nem por brincadeira mentia".

2. Por outro lado, quando a oração principal tem sentido negativo, a conjunção é *quin* em vez de *ut: Nihil est tam diffĭcĭle quin investigari possit,* "Nada é tão difícil que não possa ser descoberto".

3. A oração subordinada correlativa pode ser introduzida por pronome relativo. *Ea est Romana gens quae victa quiescĕre nesciat,* "O povo romano é de tal natureza que não pode sossegar quando vencido".

4. A oração subordinada correlativa escapa à regra da *dependência dos tempos* (q. v.), pois o tempo de seu verbo fica o mesmo que seria numa oração independente, quer dizer, é aquêle que o sentido exige. Assim na frase: *Ita vixi ut me non frustra natum esse existĭmem,* "Vivi de tal maneira que julgo não ter nascido em vão". (A regra da dependência dos tempos exigiria, aqui, *existimarem.*)

ORAÇÃO SUBORDINADA FINAL. As orações subordinadas finais exprimem o fim da ação da oração principal. Suas conjunções são *ut,* "para que", "a fim de que"; *quo,* "para que assim", "para que com isso", e *ne,* "para que não", "a fim de que não". O seu verbo está sempre no subjuntivo. Exemplos: *Frumentum omne comburunt, ut paratiores ad omnĭa pericŭla subeunda essent,* "Queimam todo o trigo, a fim de estarem mais preparados a enfrentar todos os perigos"; *Legem brevem esse oportet quo facilius ab imperitis teneatur,* "A lei deve ser breve, para poder ser observada tanto mais fàcilmente pelos homens ignorantes"; *Hæc præcipienda videntur lectorĭbus, ne alienos mores ad suos refĕrant,* "Parece-nos que estas coisas devem ser assinaladas aos leitores, para que não julguem os costumes alheios pelos seus próprios costumes".

OBSERVAÇÃO. A oração subordinada final pode ser introduzida por pronome ou advérbio relativo: *Clusini legatos Romam misere qui auxilĭum peterent,* "Os habitantes de Clúsio mandaram embaixadores a Roma, para pedirem auxílio". (O relativo *qui* equivale, neste caso, a *ut ii.*)

ORAÇÃO SUBORDINADA INFINITIVA: cf. *oração infinitiva.*

ORAÇÃO SUBORDINADA INTERROGATIVA: cf. *interrogação indireta.*

ORAÇÃO SUBORDINADA MODAL ou COMPARATIVA: exprime uma comparação com a oração principal ou uma parte dela.

1. O objeto da comparação é um fato: o modo empregado é o indicativo. A oração subordinada modal pode ser ligada à principal:

a) por conjunções: *ut, sicut,* "como"; *ac, atque, quam,* "que", "do que"; p. ex.: *Ii domum redierant, ut Cæsar imperavĕrat,* "Êles voltaram para casa, como César ordenara"; *Idem sentĭo ac tu,* "Sinto o mesmo que tu"; *Ut sementem fecĕris, ita metes,* "Como tiveres feito a sementeira, assim ceifarás" [como se vê, na oração principal pode haver um advérbio (*ita, sic*) ou um pronome demonstrativo (*idem, is,* etc.) para melhor ligar as duas orações do período];

b) por pronomes ou advérbios relativos: *Qualis rex, talis grex,* "Qual rei, tal grei"; *Quot capĭta, tot sententĭæ,* "Quantas cabeças, tantas sentenças"; *Conditĭo plebis eādem erat quæ servorum,* "As condições da plebe eram as mesmas dos escravos" (literalmente: "que as dos escravos"). (Na oração principal sempre encontramos um pronome ou advérbio demonstrativo.)

2. O objeto da comparação é uma suposição; o modo empregado é o subjuntivo. Conjunções: *quam si, velut si, ut si.* P. ex.: *Sequăni absentis Ariovisti crudelitatem, velut si coram adesset, horrebant,* "Os séquanos tinham horror à crueldade de Ariovisto ausente, como se estivesse presente".

OBSERVAÇÃO. A construção de *quam* merece estudo especial.

Usa-se depois de um comparativo quando se comparam:

a) dois substantivos: *Paulus doctĭor est quam Petrus,* "Paulo é mais sábio do que Pedro"; *Timĕo magis solem quam ventum,* "Temo mais ao sol do que ao vento". (Se o nome comparado da oração principal está no nominativo ou no acusativo, pode-se suprimir o *quam,* sendo que o segundo têrmo da comparação vai para o ablativo: *Paulus doctĭor est Petro; Timĕo magis solem vento*);

b) dois adjetivos ou advérbios: *Oratĭo verĭor quam gratĭor,* "Um discurso mais verídico do que agradável". (Contràriamente ao português, o segundo têrmo da comparação está também no comparativo);

c) dois verbos: *Summi viri facĕre optĭma quam promittĕre maluerunt,* "Os homens eminentes preferem praticar grandes feitos a prometê-los";

d) duas orações: *Maior sum quam cui possit fortuna nocere,* "Sou grande demais para que a sorte me possa prejudicar"; *Canăchi signa rigidiora sunt quam ut imitentur veritatem,* "As estátuas de Cânaco são rígidas demais para imitarem a verdade". O subjuntivo nessas duas orações se explica pelo fato de se tratar, na realidade, de *orações subordinadas correlativas* (q. v.), que têm o verbo sempre no subjuntivo.

ORAÇÃO SUBORDINADA OBJETIVA: oração subordinada que substitui o objeto direto da oração principal. Seus tipos principais são os seguintes:

1) *Scio te bonum esse,* "Sei que és bom". À maior parte das orações que são subordinadas objetivas em português, corresponde em latim oração infinitiva. Dá-se êste caso quando o verbo regente significa "saber", "pensar", "dizer", "crer", "sentir", "mandar", "ordenar". (Cf. *oração infinitiva,* I, 1.)

2) *Quæro quis venĕrit,* "Pergunto quem veio". As orações subordinadas objetivas dependentes de verbos que designam pergunta, dúvida ou hesitação, começam por pronome ou advérbio interrogativo e têm o verbo no subjuntivo. (Cf. *interrogação indireta.*)

3) *Suadĕo tibi ut legas,* "Aconselho-te que leias". Nas orações subordinadas objetivas dependentes de verbos que exprimem vontade, intenção, esfôrço, ordem, pedido, etc., usa-se a conjunção *ut* e o subjuntivo.

4) *Timĕo ne venĭat, Timĕo ut venĭat,* "Temo que venha", "Temo que não venha". As orações subordinadas objetivas dependentes de verbos que exprimem mêdo começam por *ne* ou *ut* e têm o verbo no subjuntivo.

5) *Non impedĭo quomĭnus venĭat,* "Não o impeço de vir". As orações subordinadas objetivas dependentes de verbos que exprimem impedimento e estão acompanhados de advérbios de negação começam por *quomĭnus* (ou *quin*) e têm verbo no subjuntivo.

ORAÇÃO SUBORDINADA PREDICATIVA. Dá-se às vêzes êste nome à oração subordinada que substitui o predicativo (q. v.) da oração principal. Assim: *Erat pericŭlum ne ancipĭti premerentur impĕtu,* "Existia o perigo de serem envolvidos por um ataque duplo". (O subjuntivo é regido pela palavra *pericŭlum,* que encerra a idéia de mêdo; cf. *oração subordinada objetiva,* 4.)

ORAÇÃO SUBORDINADA RELATIVA: aquela que começa por pronome ou advérbio relativo.

As orações subordinadas relativas podem ser divididas, segundo o têrmo da oração que substituem, em:

1) Relativas atributivas, que têm o verbo geralmente no indicativo: *Fortis est qui se vincit,* "Forte é aquêle que se vence a si mesmo" (a relativa *qui se vincit* substitui um atributo, isto é, um adjunto adjetivo do sujeito subentendido *is,* "aquêle"); *Quæ volŭmus, libenter credĭmus,* "[As coisas] que queremos, acreditamo[-las] com prazer" (a relativa substitui um atributo do objeto direto).

2) Relativas adverbiais, que têm o verbo sempre no subjuntivo e, por sua vez, se subdividem da maneira seguinte:

a) causais: *O fortunate adulescens qui tuæ virtutis Homerum præconem invenĕris!* "Ó jovem feliz, que encontraste [= por teres encontrado] um Homero como arauto da tua virtude!";

b) concessivas: *Egŏmet qui sero ac levĭter Græcas littĕras attigissem, tamen cum Athenas venissem, complures tum ibi dies sum commoratus,* "Eu mesmo, que tivesse [= embora tivesse] começado tarde e superficialmente a me ocupar da literatura grega, quando cheguei a Atenas lá demorei vários dias";

c) finais: *Darius pontem fecit in Histro flumĭne qua copĭas traducĕret,* "Dario fêz uma ponte sôbre o rio Íster, pela qual [= a fim de que por ela] conduzisse suas tropas para a outra margem";

d) correlativas: *Sunt qui, quod sentĭunt, invidĭæ metu non audĕant dicĕre,* "Há pessoas que [= tais que] não se atrevem a dizer o que pensam, por mêdo da inveja".

OBSERVAÇÕES. 1) Constituem construção típica da língua latina as aparentes frases relativas, em que o pronome relativo (relativo de ligação) substitui, na realidade, um pronome demonstrativo. (Cf. *pronomes relativos,* observação 1.)

O seguinte período merece exame especial: *Nihil est virtute amabilius; quam qui [= qui eam] adeptus erit, a nobis dili-*

gentur, "Nada é mais amável do que a virtude; aquêle que a tiver alcançado será benquisto de nós". Na oração que segue ao ponto-e-vírgula, vemos dois pronomes relativos, um dos quais, *quam,* se refere a *virtute,* outro a *is,* sujeito subentendido de *diligentur;* assim, a oração está ligada por pronomes relativos a duas outras orações, uma das quais a precede, e outra a segue. Na realidade, *quam* tem o valor de um demonstrativo; a oração relativa só é subordinada a *[is] a nobis diligentur.*

2. As orações subordinadas relativas que começam por pronome indefinido, têm o verbo, contràriamente ao português, sempre no indicativo: *Quisquis est, intret,* "Entre, seja quem fôr".

Cf. ainda *atração do caso.*

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBJETIVA: oração subordinada que substitui o sujeito da oração principal. Seus tipos principais são os seguintes:

1. *Constat ad salutem civĭum inventas esse leges,* "É sabido que as leis foram inventadas para utilidade dos cidadãos". À maioria das orações subordinadas subjetivas em português corresponde em latim oração infinitiva. Dá-se êste caso sobretudo quando o verbo da oração principal é expressão impessoal e significa "é sabido", "é conhecido", etc.

2/5. Os outros tipos são exatamente iguais aos tipos 2/5 da *oração subordinada objetiva* (q. v.), com a única diferença que os verbos de que dependem estão na passiva impessoal. Assim, em *Quæro quis venĕrit,* "Pergunto quem veio", a subordinada é objetiva; em *Quærĭtur quis venĕrit,* "Pergunta-se quem veio", a subordinada é subjetiva.

ORAÇÃO SUBORDINADA TEMPORAL. Serve para exprimir um fato acontecido antes ou depois do fato relatado na oração principal, ou simultâneamente com êle.

1. Se o fato expresso na subordinada se realiza antes do fato expresso na principal, as conjunções são *postquam,* "depois que"; *ut, ut primum, ubi, ubi primum, simul (ac)* "logo que", e o modo o indicativo: *Postquam ephebus est factus, non tam magnitudĭni virĭum servivit, quam velocitati,* "Quando se tornou um jovem, desenvolveu menos a sua fôrça do que a sua velocidade".

2. Se o fato da subordinada se realiza simultâneamente com a da principal, as conjunções são *cum, quando,* "quando"; *donec, dum,* "enquanto"; e o modo o indicativo: *Facĭle omnes, cum valemus, consilĭa ægrotis damus,* "Quando estamos com saúde, damos fàcilmente conselhos aos doentes."

OBSERVAÇÕES: 1. *Cum* pode também ser seguido de subjuntivo, principalmente nas narrativas históricas: *Cum in circŭlum venisset in quo de re publĭca disputaretur, nunquam inde prius discessit quam ad finem sermo esset adductus,* "Quando chegava a um grupo em que se discutia acêrca do Estado, nunca saía de lá antes que a conversa chegasse ao fim".

2. *Dum* às vêzes é seguido de subjuntivo, quando a oração subordinada temporal tem um sentido final acessório; p. ex.: *Rustĭcus exspectat dum deflŭat amnis,* "O camponês aguarda que o rio escorra".

3. Se o fato da subordinada se realiza depois do da principal, usa-se a conjunção *priusquam* (ou separadamente *prius...quam*), ou *antĕquam* ("antes que"). O modo pode ser, indicativo: *De hoc priusquam scribĭmus, hæc praecipienda videntur,* "Antes de escrevermos sôbre êste, parece-nos necessário assinalar estas coisas", ou subjuntivo: *Cura malum, priusquam convalescat,* "Cura o mal, antes que tome fôrças" (= "para que não tome fôrças"; sentido final acessório).

ORATĬO OBLIQUA e *ORATĬO RECTA:* cf. *discurso direto e indireto.*

Ordem das orações. Há em latim uma tendência marcada para exprimir o pensamento por meio de períodos; nestes o número de orações subordinadas é bem maior do que em português ou em outras línguas modernas, onde um pensamento complexo se exprime mais por meio de coordenação.

A ordem das orações dentro do período é, em princípio, a ordem natural, quer dizer, a oração principal é geralmente precedida pelas subordinadas que exprimem fatos ocorridos antes, e seguida pelas subordinadas que exprimem fatos que acontecerão depois.

Antes da principal encontramos, pois, em geral, as subordinadas temporais, causais, condicionais e concessivas; depois dela, as interrogações indiretas, as finais e as correlativas ou consecutivas. As relativas e comparativas que se referem a algum membro do período, seguem geralmente a êsse membro. P. ex.: *Sed antĕquam ad eam orationem venĭo quæ est proprĭa vestræ quæstionis, videntur ea esse refutanda, quæ et in senatus ab inimicis sæpe iactata sunt et in contione ab imprŏbis et paulo ante ab accusatorĭbus, ut, omni errore sublato, rem plane quæ venĭat in indicĭum videre possitis,* "Mas antes de eu chegar ao trecho de meu discurso que

se refere ao vosso inquérito, parece-me que hão de ser refutadas as alegações proferidas várias vêzes pelos inimigos de meu cliente no Senado, pelos perversos em reunião pública e, há pouco, pelos acusadores [aqui], a fim de que, afastada qualquer [possibilidade de] êrro, possais ver claramente a causa que deverá ser julgada". A oração principal, neste período, é: *Sed videntur ea esse refutanda.*

Esta regra, porém, nada tem de absoluto e admite inúmeras exceções, tanto mais quanto das subordinadas podem também depender outras subordinadas. Um tipo de período bastante freqüente, que não obedece a tal regra, é, por exemplo, aquêle em que a principal, dividida em duas partes, ocupa o comêço e o fim do período, encaixando-se nela as subordinadas. Assim: *Atque hæc non ut vos qui mihi studĭo pæne præcurrĭtis excitarem locutus sum,* "Eu não disse estas coisas para exortar-vos, a vós que quase me ultrapassais em zêlo". Repare-se na diferença entre o latim e o português: o latim encaixa na oração principal: *Atque hæc non locutus sum,* uma subordinada final: *ut vos excitarem,* e dentro desta uma relativa: *qui mihi studĭo pæne præcurrĭtis.* Em português o período começa pela principal; vem depois a subordinada final (reduzida a oração adverbial) e, por fim, a relativa.

Ordem das palavras. Em latim a ordem das palavras é muito mais livre que em português; ou, mais exatamente, obedece menos a regras de gramática do que aos efeitos de estilo que o escritor se propõe obter.

Em português, por exemplo, à falta de declinações, muitas vêzes a função de uma palavra na oração é ùnicamente determinada pelo lugar que nela ocupa. Nas duas orações — "Paulo ensina Cláudio" e "Cláudio ensina Paulo" — a função do nome "Paulo", ora sujeito ora objeto direto, é revelada justamente pela sua colocação. Em latim as duas afirmações se exprimem assim: *Paulus Claudĭum docet* e *Paulum Claudĭus docet.* Vê-se, pois, que a função dos nomes é determinada aqui pela sua terminação, e não pelo seu lugar.

A afirmação "Paulo ensina Cláudio" não pode ser expressa normalmente em português senão por esta disposição das três palavras em aprêço. Em latim pode-se exprimir com as mesmas palavras dispostas de seis maneiras diferentes:

1) *Paulus Claudĭum docet,*
2) *Paulus docet Claudĭum,*
3) *Claudĭum Paulus docet,*
4) *Claudĭum docet Paulus,*
5) *Docet Paulus Claudĭum,*
6) *Docet Claudĭum Paulus.*

Embora a função das palavras *Claudĭum* e *Paulus* seja igual nas seis variantes, há entre elas leves diferenças de sentido, que em português só poderiam ser marcadas por circunlóquios, mais ou menos assim:

1) "Paulo ensina Cláudio".
2) "É Paulo que ensina Cláudio".
3) "A Cláudio ensina-o Paulo".
4) "É a Cláudio que Paulo ensina".
5) "O que Paulo faz é ensinar a Cláudio" (e não outra coisa).
6) "O que Paulo faz é ensinar a Cláudio" (e não a um outro).

Sobretudo na prosa, esta grande flexibilidade da língua produz efeitos que muitas vêzes escapam a quem não está bem familiarizado com o estilo latino. Por outro lado, na poesia redunda em extrema liberdade, dispersando excessivamente palavras que normalmente deveriam estar juntas; por isso a leitura de um poema exige do principiante uma aplicação ainda mais rigorosa do método da análise lógica.

Se para a colocação das palavras não há em latim regras absolutas — salvo talvez para a de certas *conjunções* (q. v.) e das *preposições* (q. v.) — há pelo menos certas tendências. Assim, o verbo geralmente está no fim da oração; o adjunto adverbial precede imediatamente a palavra a que se refere; o pronome sujeito precede o verbo; o atributo precede o verbo *sum* — e cada vez que se quebra êsse hábito (num texto em prosa, entende-se) deve-se supor da parte do autor algum especial intuito estilístico. Eis um exemplo, das *Catilinárias,* de Cícero, em que o fato de tôdas as orações começarem pelo verbo denota a insistência com que o autor quer chamar a atenção sôbre as ações (criminosas) de Catilina. *Fuisti igĭtur apud Læcam illa nocte, Catilina; distribuisti partes Italĭæ; statuisti quo quemque profisci placeret; delegisti quos Romæ relinquĕres, quos tecum educĕres; discripsisti urbis partes ad incendĭa,* etc., "Estiveste, pois, em casa de Leca naquela noite, Catilina; distribuíste as regiões da Itália [a teus cúmplices]; resolveste para onde cada um dêles devia partir; escolheste os que ias deixar em Roma, os que ias levar contigo; designaste os bairros da cidade para o incêndio" [= que deviam ser incendiados], etc.

Outro exemplo, extraído da mesma obra: *Potestne tibi... hujus cœli spirĭtus esse iucundus, cum scias esse horum nemĭnem qui nescĭat te pridĭe Kalendas Ianuarĭas... stetisse in comitĭo cum telo?*, "Pode... o ar desta região ser agradável para ti, quando sabes que ninguém aqui ignora que na véspera das Calendas de janeiro... assististe com armas à assembléia?" O adjunto adverbial *cum telo* (já reforçado pelo acréscimo do dispensável *cum*), cujo lugar comumente seria antes de *stetisse*, colocado, como está, no fim da frase, salienta o que há de grave no fato, o de Catilina ter comparecido, em armas, numa assembléia pacífica.

Cf. *ordem das orações.*

ORDINAIS: cf. *adjetivos numerais ordinais.*

P

PÆNITET, -ERE, -ŬIT, vb. impess. "arrepender-se"; cf. *verbos impessoais*, 1, *c* e *acusativo*, II, *f*.

PAR, adj. "igual"; cf. *dativo*, II, *f*.

PARCO, -IS, -ĔRE, PEPERCI, PARCĬTUM ou PARSUM, vb. intr., "poupar"; cf. *dativo*, II, *a*.

PARISSÍLABOS: chamam-se assim os nomes da III declinação que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e no genitivo singular, como *cives, civis*. Cf. *declinação*, 4, *a*.

Particípio: adjetivo verbal que exprime ao mesmo tempo uma ação (ou estado) e uma qualidade, participando assim da natureza do verbo e da do adjetivo.

I. FORMAS.

Além dos particípios presente e passado, que existem em português também, em latim há mais um: o particípio futuro.

Eis os três particípios de *amare* (para outros verbos, cf. *conjugação*):

1) Presente, de sentido ativo: *amans*; genitivo: *amantis*, "que ama", forma-se do presente do indicativo com a terminação *-ns*. Acêrca de sua declinação, cf. *adjetivos qualificativos*, II, B, 1.

2) Passado, de sentido passivo: *amatus, -a, -um*, "amado", formado do radical do supino (q. v.) com a terminação *-us, -a, -um*. O particípio passado de alguns verbos depoentes pode ter sentido passivo e ativo: *partitus* significa "partilhado" e "tendo partilhado". Há também alguns verbos intransitivos não depoentes cujo particípio passado tem sentido ativo; p. ex., *ceno* faz *cenatus* ("tendo jantado").

3) Futuro, de sentido ativo: *amaturus, -a, -um*, "que há de amar" ou "prestes a amar", formado do radical do supino com a terminação *-urus, -a, -um*.

II. EMPRÊGO.

1. Os particípios podem ser empregados como adjetivos: *sapĭens*, "sábio"; *apertus*, "aberto". O particípio empregado adjetivamente possui graus de comparação (*sapientĭor, apertissĭmus*), e em vez do acusativo (que regeria se tivesse mantido seu caráter verbal), rege genitivo: *miles patĭens frigŏris*, "um soldado que suporta o frio".

2. Qualificando nomes concretos, podem substituir substantivos verbais abstratos de que há falta em latim: *Violati hospĭtes, legati necati, fana vexata magnam vastitatem fecerunt*, "O mau trato dos hóspedes, o assassínio dos embaixadores e a violação dos templos foram causa de uma grande devastação"; *Angebat Hannibălem Sicilĭa amissa*, "A perda da Sicília inquietava Aníbal".

3. Podem, junto a um nome ou pronome (às vêzes subentendido), substituir uma oração subordinada temporal ou, por vêzes, causal, condicional ou concessiva: *Mendaci homĭni ne verum quidem dicenti credĕre solemus*, "A um homem mentiroso não costumamos dar crédito, nem mesmo quando diz a verdade"; *Omne malum nascens facĭle opprimĭtur; inveteratum fit plerumque robustĭus*, "Todo mal se suprime fàcilmente quando nasce, mas, uma vez arraigado, geralmente se torna mais forte".

4. O particípio presente é usado às vêzes como predicativo ao lado do verbo *sum*; p. ex.: *Omnĭa sunt homĭnum tenŭi pendentĭa filo*, "Tôdas as coisas humanas estão suspensas por um fio tênue".

5. O mesmo particípio pode ser usado como predicativo do objeto direto ao lado dos verbos que indicam percepção (*videre, audire*, etc.): *Vidi eum morientem*. Note-se que *Vidi eum mori* (com o infinitivo em lugar do particípio) não tem sentido totalmente igual, pois o primeiro significa exatamente: "Vi-o quando morria" e o segundo: "Vi-o morrer". É parecido com êste uso o emprêgo do particípio presente ao lado de *facĕre* (no sentido de "representar"): *Xenophon Socrătem hæc dicentem facit*, "Xenofonte representa Sócrates em ato de dizer isto".

6. O particípio futuro entra na formação do infinitivo futuro ativo (q. v.) e nas dos tempos da conjugação perifrástica ativa (q. v.); o particípio passado na formação de tôda a série do perfeito da voz passiva (v. *conjugação*).

7. Os particípios presente e passado entram freqüentemente na construção chamada *ablativo absoluto* (q. v.).

8. Pode ser empregado como substantivo: *Vœ victis!*, "Ai dos vencidos!"; *Ave Cæsar, morituri te salutant*, "Salve, César, os que vão morrer te saúdam".

Partícula: qualquer palavra invariável, sobretudo monossílaba; em sentido restrito, qualquer palavrinha que não pode ser empregada só e se acrescenta sempre a outra. Neste sentido, as principais partículas latinas são:

-que: equivale à conjunção *et*, mas se coloca depois da segúnda palavra ligada; p. ex.: *domĭnus et servus* [= *domĭnus servusque*], "senhor e escravo";

-ve: equivale à conjunção *aut*, mas se coloca depois da segunda palavra ligada; p. ex.: *pater materve* [= *pater aut mater*], "o pai ou a mãe";

-met, -te, -se, -pte: servem a reforçar os pronomes pessoais e possessivos; p. ex.: *memet, tute, sese, suapte;*

-ne: figura nas interrogações (cf. *interrogação direta*).

PARUM, adv., "pouco"; cf. *advérbios de quantidade.*

PARVI, adv., "pouco"; cf. *advérbios de quantidade.*

PARVUS, -A, -UM, adj., "pequeno"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 4.

PASSIVA: cf. *voz passiva.*

PATIENS, adj., "sofredor"; cf. *genitivo, II, e.*

PAULO, adv., "pouco"; cf. *advérbios de quantidade.*

PAULUM, adv., "pouco"; cf. *advérbios de quantidade.*

PELĂGUS, -I, s. n., "mar"; cf. *declinação*, 3.

PENES, prep., "em poder do"; cf. *preposição*, 1.

PENULTIMA: cf. *acento.*

PER, prep., "por"; cf. *preposição*, 1; *prefixo*, "muito"; cf. *graus de comparação*, 3.

PERĔO, -IS, -IRE, II, -ĬTUM, vb. intr., "perecer". Conjuga-se como *eo.*

PERFECTUM. Chamam-se tempos do *Perfectum* os tempos derivados do tema do perfeito (e do supino).

Cf. *Tempos primitivos.*

Perfeito do indicativo.

I. FORMAS: no verbete *conjugação* encontra-se o modêlo do perfeito. Cumpre observar, porém, que só os verbos da I e da IV conjugação têm, na sua maioria, um perfeito terminado em *-vi*, que, portanto, se pode qualificar de regular. Os verbos da II e da III conjugação formam o perfeito de várias maneiras, nenhuma das quais pode ser considerada regular. Uns formam por meio de reduplicação: *mordĕo* faz *momordi, tango* faz *tetĭgi;* outros com *v: delĕo* faz *delevi, peto* faz *petivi;* outros com *u: monĕo, monŭi; alo, alŭi;* outros com *s: augĕo, auxi* (fusão de *aug* e *-si*), *laedo, laesi;* outros com alongamento da vogal radical: *mŏvĕo, mōvi; lĕgo, lēgi;* outros sem modificação alguma do tema do presente: *fervĕo, fervi; defendo, defendi.* Como, porém, todos êsses verbos só apresentam a anomalia de ter diferentes os temas do presente, do perfeito e do supino, e, em tudo o mais, se conjugarem regularmente, não nos parece necessário incluí-los entre os verbos irregulares, nem mesmo dar-lhes a relação completa, que tomaria espaço inùtilmente, uma vez que o perfeito e o supino de todos êles estão registrados em qualquer dicionário.

II. EMPRÊGO:

1. O perfeito do indicativo exprime ações efetuadas no passado: *Hannĭbal in agro Allifano castra posŭit*, "Aníbal acampou nos confins de Alifas".

2. Freqüentemente exprime o resultado presente de uma ação passada: *Perĭi*, "Estou perdido"; *Alĕa iacta est*, "Está lançada a sorte"; *Novi*, "Sei" (primitivamente: "Vim a saber").

3. Devem ser lembrados aqui dois verbos defectivos cujo perfeito tem sentido de presente: *memĭni*, "lembro-me", e *odi*, "odeio": *Oderunt peccare boni virtutis amore*, "os bons odeiam pecar, por amor à virtude".

4. Pode exprimir uma regra, enunciar um fato que, segundo as experiências passadas, costuma suceder (perfeito sentencioso ou gnômico; em português usa-se o presente): *Nil sine magno labore vita dedit mortalĭbus*, "A vida não dá aos mortais coisa alguma sem muito trabalho".

OBSERVAÇÃO. Acêrca do emprêgo do perfeito da voz passiva, ver as observações no verbete *conjugação*, após a tabela da voz passiva.

Perfeito do subjuntivo.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO:

1. Em orações independentes, pode exprimir:

a) possibilidade presente: *Dixĕrit quispĭam,* "Alguém poderia dizer";

b) proibição (precedido de *ne*): *Tu ne quaesiĕris,* "Não procures";

c) concessão relativa ao passado: *Malus homo Carbo fuit; fuĕrit aliis; tibi quando esse coepit?,* "Carbão foi um homem mau; pode ser que o tenha sido para com os outros; quando começou a sê-lo para contigo?"

2. Em orações dependentes, seu sentido depende da espécie da oração: causal, comparativa, concessiva, etc. Ver *oração subordinada causal,* etc.

PERÍFRASE: cf. *circunlóquios.*

Período é o nome que se dá a duas ou mais orações que formam um todo. Uma dessas orações exprime a idéia principal, isto é, a ação; a esta se dá o nome de *oração principal* (q. v.) ou *regente.* Outra ou outras exprimem idéias acessórias, representando um dos têrmos da oração principal; a estas se dá o nome de *oração subordinada* (q. v.) ou *dependente.*

Período hipotético. Compõe-se de uma oração principal e de uma subordinada condicional. Esta indica um fato sem cuja realização o fato principal também não pode realizar-se. Seu tempo e modo diferem, conforme a condição seja considerada real, possível ou irreal. Conjunções: *si,* "se"; *nisi,* "a não ser que"; *dum,* "contanto que", etc.

1. A condição é considerada real: *Si hoc dicis, erras,* "Se dizes isto, te enganas"; *Si vis pacem, para bellum,* "Se queres a paz, prepara a guerra". (Modo: indicativo.)

2. A condição é considerada possível: *Si hoc dicas, erres,* "Se dissesses isto [e poderias dizê-lo], errarias"; *Si hoc dixĕris, erravĕris,* "Se tivesses dito isto [e poderias tê-lo dito] terias errado". (Modo: subjuntivo presente ou perfeito.)

3. A condição é considerada irreal: *Si hoc dicĕres, errares,* "Se dissesses isto, errarias" [mas não o dizes]; *Si hoc dixisses, erravisses,* "Se tivesses dito isto, terias errado" [mas não o disseste]; *Si tacuisses, philosŏphus mansisses,* "Se houvesses calado, terias continuado a ser um filósofo". (Modo: subjuntivo imperfeito ou mais-que-perfeito.)

OBSERVAÇÃO. Nem sempre encontramos o mesmo modo nas duas orações. Eis alguns dêstes casos excepcionais:

1) *Memorĭa minuĭtur, nisi eam exercĕas,* "A memória se enfraquece, a não ser que a exercitemos". (A condição é considerada possível, a conseqüência certa.)

2) *Pons sublicĭus iter pæne hostĭbus dedit, nisi unus vir fuisset,* "A ponte de estacas teria dado uma passagem ao inimigo, se não houvesse um varão". (O advérbio *pæne* atenua o valor do indicativo, tornando-o equivalente de um subjuntivo.)

3) *Odĕrint, dum metŭant,* "Odeiem-me, contanto que me temam". (A oração subordinada condicional introduzida por *dum,* "contanto que", tem sentido optativo acessório; o verbo está no subjuntivo.)

PIGER, -GRA, -GRUM, adj., "preguiçoso"; cf. *adjetivos qualificativos,* I, 2, e *graus de significação dos adjetivos,* 2.

PIGET, -ERE, -ŬIT, vb. impess., "enfadar-se"; cf. *verbos impessoais,* 1, *c* e *acusativo,* II, *f.*

PIUS, -A, -UM, adj., "pio"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 3.

PLUIT, -ĔRE, -IT, v. intr.; cf. *verbos impessoais,* 1, *a.*

PLURAL: cf. *número.*

PLURALĬA TANTUM: nome latino que se dá aos substantivos só usados no plural. Entre êstes, há:

a) nomes geográficos, como:

Athenæ, -arum	"Atenas"
Veii, -orum	"Veios"
Alpes, -ĭum	"Alpes"

b) as datas fixas do mês:

Calendæ, -arum	"Calendas"
Nonæ, -arum	"Nonas"
Idus, -ŭum	"Idos"

e alguns nomes de festa:

Saturnalĭa, -ĭum	"Saturnais"

c) muitos nomes comuns:

arma, -orum	"armas"
divitiæ, -arum	"riqueza"
fasti, -orum	"calendário"
fides, -ĭum	"cordas", "lira"
hiberna, -orum	"quartel de inverno"
insidĭæ, arum	"emboscada"
libĕri, -orum	"filhos"
maiores, -um	"antepassados"
minæ, -arum	"ameaças"
moenĭa, -ĭum	"muralhas"
nuptĭæ, arum	"núpcias"
penates, -um	"os deuses Penates"
postĕri, -um	"a posteridade"
procĕres, -um	"os grandes"
supĕri, -orum	"os deuses de cima"
tenĕbræ, -arum	"as trevas", etc.

Ao lado dos *pluralĭa tantum,* em vez de adjetivos numerais cardinais, usam-se geralmente *adjetivos numerais distributivos* (q. v.).

Há nomes cuja significação varia do singular para o plural. Acêrca dêstes ver o verbete *número.* Cf. ainda *singularĭa tantum.*

PLURIS, "mais"; cf. *genitivo,* II, h.

PLUS, "mais"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 4.

POĔMA, -ĂTIS s. n., "poema"; cf. *declinação dos nomes gregos,* 3.

POĔSIS, -EOS, S. F., "poesia"; cf. ***declinação*** *dos nomes gregos,* 3.

POĒTA, s. m.; cf. *declinação,* 2.

POL, interj., "por Pólux!"; cf. *edepol!*

PONDO, subst., "libra"; cf. *indeclináveis,* I, 2.

PONE, prep., "atrás de"; cf. *preposição,* 1.

Pontuação. Os sinais de pontuação são os mesmos que em português e, em geral, usam-se de maneira semelhante. Observe-se, porém, que o uso de tais sinais é bastante recente; nos textos clássicos não os encontramos ainda; só aparecem, progressivamente, durante a Idade Média e a Renascença.

PORTUS, -US, s. m., "pôrto"; cf. *declinação,* 5.

POSITIVO: cf. *graus de significação dos adjetivos* e *graus de significação dos advérbios.*

POSSIBILIDADE: cf. *presente do subjuntivo, II,* 1, a, e *perfeito do subjuntivo, II,* 1, a.

POSSUM, POTES, POSSE, POTŬI, vb. tr., "poder"; composto de *potis* ("capaz") + *sum.*

Presente do indicativo: *possum, potes, potest, possŭmus, potestis, possunt;*

Imperfeito do indicativo: *potĕram, potĕras,* etc.;

Futuro do indicativo: *potĕro, potĕris,* etc.

Pretérito perfeito do indicativo: *potŭi, potuisti,* etc.;

Mas-que-perfeito do indicativo: *potuĕram, potuĕras,* etc.;

Futuro perfeito do indicativo: *potuĕro, potuĕris,* etc.;

Presente do subjuntivo: *possim, possis,* etc.;

Imperfeito do subjuntivo: *possem, posses,* etc.;

Imperativos: faltam.

Participio presente: *potens, -tis;*

Partício futuro: falta;

Perfeito do subjuntivo: *potuĕrim, potuĕris,* etc.;

Mais-que-perfeito do subjuntivo: *potuissem, potuisses,* etc.

Supino e derivados: faltam.

POST, prep., "depois"; cf. *preposição,* 1.

POSTQUAM, conj., "depois que"; cf. *oração subordinada temporal,* 1.

POTĬOR, -IRIS, -IRI, -ITUS SUM, vb. dep. intr., "apoderar-se de"; cf. *ablativo,* II, e.

PRÆ, prep.: cf. *preposição,* 2.

PRÆĔO, -IS, -IRE, -II, -ĬTUM, v. intr., "preceder". Conjuga-se como *eo.*

PRÆFERO, -FERS, -FERRE, -TULI, -LATUM, vb. tr., "preferir". Conjuga-se como *fero.*

PRÆSUM, -ES, -ESSE, -FUI, vb. intr., "ser encarregado de". Conjuga-se como *sum,* mas tem part. pres.: *præsens, præsentis.*

PRÆTER, prep., "além"; cf. *preposição,* 1.

Predicado: o que se enuncia acêrca do sujeito.

1. Na maioria dos casos o predicado é um verbo finito, isto é, qualquer forma verbal com pessoa e número determinados: *Arma virumque cano,* "Canto o varão e as armas"; *Exegi monumentum ære perennĭus,* "Executei o meu monumento mais durável que o bronze"; ***Dabĭtur licentĭa sumpta prudenter,*** "Conceder-se-á uma licença tomada com discrição"; ***Audiatur et altĕra pars,*** "Ouça-se a outra parte também". O predicado verbal concorda com o sujeito em número e pessoa. (Cf. *concordância do predicado,* I.)

OBSERVAÇÃO. Há, porém, um caso, no latim, em que o predicado é um verbo infinito, isto é, um infinitivo. É o do emprêgo do infinitivo em vez de um tempo do passado (infinitivo de narração; cf. *infinitivo,* II, e).

2. Freqüentemente o predicado pode ser um nome (predicativo), substantivo ou adjetivo, ligado ao sujeito pelo verbo copulativo *sum: Romŭlus rex erat,* "Rômulo era rei"; *Non semper eris felix,* "Nem sempre serás feliz"; ***Epaminondas erat tempŏribus sapienter utens,*** "Epaminondas sabia aproveitar bem as circunstâncias". O predicado nominal concorda com o sujeito em caso, número e, quando possível, em gênero. (Cf. *concordância do predicado,* II.)

Os tempos compostos da voz passiva são, na realidade, formados por um predicativo e um tempo da cópula *sum: Cæsar occisus est,* "César foi morto".

Nas orações copulativas, a 3ª pessoa do presente da cópula é freqüentemente omitida:

Ibi semper victoria ubi concordĭa, "A vitória está sempre onde está a concórdia". *Usus optĭmus magister,* "A experiência é o melhor mestre"; *Vox popŭli vox dei,* "A voz do povo é a voz de Deus". Essa omissão ocorre também freqüentemente quando o *est* faz parte do pretérito perfeito da voz passiva: *Perventum inde ad alĭum popŭlum,* "Chegaram depois a outro povo".

OBSERVAÇÃO. Além de *sum,* outros verbos copulativos são os que significam "tornar-se" (*fio, evado*), "ficar" (*manĕo*), "parecer" (*vidĕor, apparĕo*), "ser chamado" (*appellor, nomĭnor, vocor*), "ser eleito" (*creor, elĭgor*), etc.

Predicativo: nome que se dá ao predicado nominal, ligado ao sujeito por verbo copulativo.

Na oração *Romŭlus rex erat,* "Rômulo era rei", o substantivo *rex* serve de predicativo ao sujeito. Ver outros exemplos no verbete *predicado,* 2.

OBSERVAÇÕES. 1. O objeto direto também pode ter predicativo, quando o verbo que o rege é um dêstes verbos transitivos — "tornar" (*făcio, reddo*), "chamar" (*appello, voco, nomĭno*), "eleger" (*elĭgo, creo*) — cuja voz passiva exige predicativo do sujeito. O predicativo do objeto direto está no acusativo: *Mucĭum cives Scævŏlam appellabant,* "Os concidadãos davam a Múcio o nome de Cévola". (Cf. *concordância do predicado,* II.)

2. O objeto indireto, regido por certos verbos impessoais e que exprime a pessoa agente, pode também ter o seu predicativo, o qual, por sua vez, estará no dativo, concordando com êle em número e gênero: *Mihi non licet esse otioso,* "Eu não posso ser desocupado" (literalmente: "Não me é permitido ser desocupado").

PREFIXO: cf. *formação dos verbos,* 1.

Preposição: palavra invariável que, seguida de um nome, forma com êste expressão adverbial. O nome precedido de preposição está no acusativo ou no ablativo. As preposições podem ser divididas segundo o caso que regem.

Na realidade, as preposições são antigos advérbios que, em sua maioria, perderam o sentido adverbial. Alguns, no entanto, são empregados isoladamente também, como advérbios: *ante,* "antes"; *circa,* "em redor"; *post,* "depois"; etc.

1. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACUSATIVO

PREPOSIÇÃO	SENTIDOS PRÓPRIOS MAIS FREQÜENTES	SENTIDOS DERIVADOS MAIS FREQÜENTES
ad	*pugna ad Trasumennum,* "o combate perto do Lago Trasumeno" *ad patrem ire,* "ir para junto do pai" *ad summam senectutem,* "até a velhice avançada"	*ad arbitrĭum fratris agĕre,* "agir segundo a vontade do irmão" *ad lucem,* "pelo amanhecer" *ad civitatem defendendam,* "para defender a cidade"
adversum ou *adversus*	*adversus urbem,* "em frente da cidade"	*fides adversus amicum,* "fidelidade para com o amigo"
ante	*Hannĭbal ante portas,* "Aníbal diante das portas" *ante sex menses,* "há seis meses" *ante lucem,* "antes da aurora"	*ante alĭquem esse,* "ser superior a alguém"
apud	*apud Brutum,* "em casa de Bruto" *apud Ciceronem,* "em Cícero" (= "nas obras de Cícero")	*apud pŏsteros,* "aos olhos da posteridade" (uso pós-clássico)

circa ou *circum*	*templa circum Forum*, "os templos em volta do Foro" *circa meridĭem*, "por volta de meio-dia"	*circa bonas artes publĭca socordĭa*, "a negligência pública em relação às artes" (pós-clássico)
cis ou *citra*	*cis Danubĭum*, "aquém do Danúbio"	
contra	*Est contra portum insŭla*, "Há uma ilha em frente do pôrto"	*contra deos pugnare*, "combater contra os deuses"
erga	*benignus erga cives*, "benigno para com os concidadãos"	
extra	*extra muros*, "fora dos muros"	
infra	*infra terram*, "debaixo da terra"	
inter	*inter Italĭam et Sicilĭam*, "entre a Itália e a Sicília" *inter homĭnes*, "no meio dos homens" *inter cenam*, "durante o jantar"	
intra	*intra muros*, "dentro dos muros" *intra tres annos*, "dentro de três anos"	*intra legem*, "dentro dos limites da lei" ("menos do que a lei autoriza")
iuxta	*arbor iuxta viam*, "a árvore junto ao caminho"	*iuxta præcepta Socrătis*, "segundo os preceitos de Sócrates"
ob	*ob ocŭlos*, "diante dos olhos"	*ob eam rem*, "por êsse motivo"
penes	*penes consŭlem*, "em poder do cônsul"	
per	*per Romam iter facĕre*, "caminhar através de Roma" *per duas noctes*, "por duas noites"	*Per virtutem perĭit*, "Pereceu por causa de sua virtude" *Per deos te oro*, "peço-te pelos deuses"
pone	*pone castra*, "atrás do acampamento"	
post	*Post equĭtem sedet atra cura*, "Atrás do cavaleiro está sentada a sombria preocupação" *post cenam*, "depois do jantar"	
præter	*præter fluvĭum*, "ao longo do rio"	*præter spem*, "além da esperança" *omnes præter ducem*, "todos menos o general"
prope	*propter humum*, "junto ao chão"	
propter	*prope domum*, "perto de casa"	*propter frigus*, "por causa do frio"
secundum	*secundum aram*, "atrás do altar" *secundum bellum*, "depois da guerra"	*secundum naturam vivĕre*, "viver segundo a natureza" ou "em conformidade com a natureza"

supra	*supra terram*, "por cima da terra"	*supra vires*, "acima de suas fôrças"
trans	*trans Tibĕrim*, "além do Tibre"	
ultra	*Ultra termĭnum vagor*, "Passeio além do limite"	*Ne sutor ultra crepĭdam*, "Sapateiro, não (vás) além da sandália"

2. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ABLATIVO

a (antes de vogal ou *h*) *ab* (antes de consoante)	*Discessit ab urbe*, "Saiu da cidade" *ab urbe condĭtă*, "depois de fundada a cidade"	*Exemplum sumpsit a patre*, "Tomou exemplo do pai" *alter ab illo*, "o segundo depois dêle" *Ab uno disce omnes*, "Conhece-os a todos por um dêles" *Ab amicis reprehenderis*, "Serás censurado pelos amigos"
clam	*clam patre*, "à revelia do pai"	
coram	*coram popŭlo*, "na presença do povo"	
cum	*cum hoste pugnare*, "lutar com o inimigo"	*Magna cum offensione patrum consulatu abĭit*, "Deixou o consulado com vivo descontentamento dos senadores"
de	*detrahĕre anŭlum de digĭto*, "tirar do dedo o anel" *de meridĭe*, "a começar de meiodia"	*Captivus factus est de rege*, "De rei, foi feito cativo" *de meo*, "à minha custa" *de amicitĭă loqui*, "falar da amizade"
e (antes de vogal ou *h*) *ex* (antes de consoante)	*Venĭo ex Italĭa*, "Venho da Itália" *Ex illo tempŏre*, "Daí em diante"	*unus e servis*, "um dos escravos" *statua ex ære*, "uma estátua de bronze" *e senatus consulto*, "em virtude da resolução do senado"
præ	*Signa præ se mittunt*, "Mandam os estandartes na sua frente"	*Præ lacrĭmis loqui non possum*, "Não posso falar por causa das lágrimas" *Præ nobis*, "em comparação conosco"
pro	*Pro templo sedebat sacerdos*, "O sacerdote estava sentado diante do templo"	*pro patrĭă mortuus est*, "Morreu pela pátria" *pro pocŭlo manĭbus uti*, "usar as mãos à guisa de copo" (ou "em vez de copo") *pro virĭbus agĕre*, "agir segundo suas fôrças"
sine	*sine irā et stŭdio*, "sem cólera nem paixão"	

3. PREPOSIÇÕES QUE REGEM ACUSATIVO OU ABLATIVO conforme a expressão adverbial formada com elas deva responder à pergunta "para onde?" ou "onde?" (e "quando").

in	1) com acusativo:	
	in urbem venire, "vir à cidade"	*amor in patrĭam,* "o amor à pátria"
	in postĕrum diem invitare, "convidar para o dia seguinte"	*odĭum in inimicos,* "o ódio aos inimigos"
		iurare in verba alicuius, "jurar repetindo as palavras de alguém"
	2) com ablativo:	
	In Foro vivit, "vive no Foro" *ter in anno,* "três vêzes por ano"	*esse in clarissĭmis civĭbus,* "estar entre os cidadãos mais ilustres"
sub	1) com o acusativo:	
	sub terram descendĕre, "descer abaixo da terra"	*sub hostis dicionem cadĕre,* "cair sob a dominação [ou "em poder"] do inimigo"
	sub idem tempus, "por volta da mesma época"	
	2) com o ablativo:	
	sub terra vivĕre, "viver debaixo da terra" *sub somno,* "durante o sono"	*sub titŭlo,* "sob pretexto"
super	1) com o acusativo:	
	super aspĭdem assidere, "sentar-se em cima de uma serpente"	*super morbum fames,* "além da doença, a fome"
	super cenam, "durante a refeição"	
	2) com o ablativo:	*multa super Priămo rogĭtans,* "fazendo muitas perguntas acêrca de Príamo"

4. COLOCAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES. As preposições, como seu nome indica, colocam-se geralmente antes do nome. Quando êste é acompanhado de um adjetivo, podem colocar-se entre os dois: *multis cum lacrĭmis,* "com muitas lágrimas".

Há, porém, algumas preposições que se colocam depois do nome; assim:

tenus: Tauro tenus regnare, "reinar até o Monte Tauro";

versus: Romam versus, "do lado de Roma".

Poder-se-iam acrescentar a êste grupo os três advérbios (na verdade, três substantivos no ablativo) *causā, ergo* e *gratĭā;* o nome que os precede fica sempre no genitivo. Exemplos: *Legati missi sunt pacis petendœ causa,* "Foram mandados embaixadores para pedir a paz"; *honoris ergo,* "por consideração"; *exempli gratĭā,* "por exemplo".

Parecido com êstes é o uso de *loco,* também precedido de genitivo: *alicŭi parentis loco esse,* "servir a alguém de pai".

A preposição *cum*, quando usada com pronomes pessoais ou relativos, em vez de os preceder, segue-os, fundindo-se com êles: *mecum*, "comigo"; *nobiscum*, "conosco"; *quocum*, "com o qual"; etc.

Presente do imperativo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO. Só se emprega na 2ª pessoa. Exprime uma ordem: *Fide, sed cui vide*, "Confia, mas vê em quem".

Nas proibições, em vez do imperativo usa-se o presente do subjuntivo — como em português: *Ne credas*, "Não acredites", ou, mas só na segunda pessoa, o perfeito do subjuntivo: *Tu ne quæsiĕris*, "Não procures". O único imperativo usado em proibições é o do verbo *nolo*, "não querer": *noli, nolite*, seguido de um infinitivo com que forma circunlóquio: *Nolite timere*, "Não temais".

Presente do indicativo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO. Indica uma ação ou um acontecimento que se processa atualmente: *Infandum iubes renovare dolorem*, "Obrigas-me a renovar uma dor indizível; ou o que se verifica habitualmente: *Vere hirundĭnes redĕunt*, "Na primavera as andorinhas voltam".

Emprega-se freqüentemente o presente em vez do passado para animar a narração: *Dum hæc Romæ geruntur. C. Manlĭus legatos ad Marcĭum Regem mittit*, "Enquanto em Roma se verificaram [= "se verificavam"] êsses acontecimentos, Caio Mânlio manda [= "mandou"] embaixadores a Márcio Rei".

Presente do subjuntivo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO:

1. Em orações independentes, pode exprimir:

a) possibilidade no presente: *Dicat alĭquis*, "Alguém poderia dizer";

b) ordem ou exortação: *Prudenter agas*, "Age com prudência"; *Imitemur bonos*, "Imitemos os bons";

c) dúvida: *Quo me vertam?*, "Aonde devo dirigir-me?";

d) desejo que se pode realizar: *Utĭnam venĭat*, "Oxalá que venha";

e) concessão: *Naturam expellas furca, tamen usque recurret*, "Podes enxotar a natureza com forcado, ela sempre voltará".

2. Em orações dependentes, seu sentido depende da espécie da oração: causal, comparativa, concessiva, etc. Ver *oração subordinada causal*, etc.

PRETÉRITO: cf. *imperfeito, mais-que-perfeito, perfeito*.

PRIMITIVO: v. *tempos primitivos*.

PRIMUM, adv., "pela primeira vez"; cf. *advérbios numerais*.

PRIMUS, -A, -UM, adj. num., "primeiro"; cf. *adjetivos numerais ordinais*.

PRINCEPS (gen. *PRINCĬPIS*) *adj.*, "principal"; cf. *adjetivos qualificativos*, II, A.

PRIUSQUAM, conj., "antes que"; cf. *oração subordinada temporal*, 3.

PRO, prep., "por"; cf. *preposição*, 2.

PRO (ou *PROH*) *interj.* (Não confundir com a preposição *pro*.) Acompanhada de nom. ou ac., exprime dor, espanto, etc. *Pro dii immortales!*, "Pelos deuses imortais!" *Pro deorum atque homĭnum fidem*, "Juro pelos deuses e pelos homens!"

PROFĔRO, -FERS, -FERRE, -TŬLI, -LATUM, vb. tr., "proferir". Conjuga-se como *fero*.

PROIBIÇÃO: cf. *advérbios de negação*, -*a* e *perfeito do subjuntivo, II*, 1, *b*.

Pronomes: são palavras que se empregam em vez de um nome. Dividem-se em pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, relativos e indefinidos.

Os pronomes pessoais usam-se ùnicamente como substantivos; os outros podem ser usados como adjetivos também.

Na declinação dos pronomes (salvo na dos pessoais e dos possessivos) aparece uma terminação especial para o genitivo singular: *-ius*, outra para o dativo singular: *-i*.

A seguir, tratar-se-á dos pronomes na ordem alfabética: demonstrativos, indefinidos, interrogativos, pessoais, possessivos, relativos.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS. Os pronomes (ou, quando acompanhados de um nome, adjetivos) demonstrativos são os seguintes:

is, ea, id	"êle", "ela"; "o", "a"
hic, haec, hoc	"êste", "esta", "isto"
ille, illa, illud	"aquêle", aquela", "aquêle", "aquilo"
iste, ista, istud	"êsse", "essa", "isso"
ipse, ipsa, ipsum	"mesmo", "mesma" ou "próprio", "própria"
īdem, eădem, ĭdem	"o mesmo", "a mesma".

Todos êles, sobretudo o primeiro, fazem as vêzes do pronome pessoal da 3ª pessoa, inexistente em latim.

Não se devem confundir *ipse* e *īdem*. *Ipse rex* significa "o rei mesmo" (ou "o próprio rei"); *īdem rex*, "o mesmo rei".

A declinação dos pronomes demonstrativos é a seguinte:

1. *IS, EA, ID:*

CASO	Singular Masculino	Singular Feminino	Singular Neutro	Plural Masculino	Plural Feminino	Plural Neutro
Nom.	*is*	*ea*	*id*	*ii* (*ei*)	*eæ*	*ea*
Ac.	*eum*	*eam*	*id*	*eos*	*eas*	*ea*
Gen.	*eius*	*eius*	*eius*	*eorum*	*earum*	*eorum*
Dat.	*ei*	*ei*	*ei*	*iis* (*eis*)	*iis* (*eis*)	*iis* (*eis*)
Abl.	*eo*	*eā*	*eo*	*iis* (*eis*)	*iis* (*eis*)	*iis* (*eis*)

2. *HIC, HAEC, HOC:*

Nom.	*hic*	*hæc*	*hoc*	*hi*	*hæ*	*hæc*
Ac.	*hunc*	*hanc*	*hoc*	*hos*	*has*	*hæc*
Gen.	*huius*	*huius*	*huius*	*horum*	*harum*	*horum*
Dat.	*huic*	*huic*	*huic*	*his*	*his*	*his*
Abl.	*hoc*	*hac*	*hoc*	*his*	*his*	*his*

3. *ILE, ILLA, ILLUD:*

Nom.	*ille*	*illa*	*illud*	*illi*	*illæ*	*illa*
Ac.	*illum*	*illam*	*illud*	*illos*	*illas*	*illa*
Gen.	*illius*	*illius*	*illius*	*illorum*	*illarum*	*illorum*
Dat.	*illi*	*illi*	*illi*	*illis*	*illis*	*illis*
Abl.	*illo*	*illā*	*illo*	*illis*	*illis*	*illis*

4. *ĪDEM, EĂDEM, ĬDEM:*

Nom.	*īdem*	*eădem*	*ĭdem*	*iidem*	*eædem*	*eădem*
Ac.	*eundem*	*eandem*	*idem*	*eosdem*	*easdem*	*eădem*
Gen.	*eiusdem*	*eiusdem*	*eiusdem*	*eorundem*	*earundem*	*eorundem*
Dat.	*eidem*	*eidem*	*eidem*	*iisdem*	*iisdem*	*iisdem*
Abl.	*eodem*	*eadem*	*eodem*	*iisdem*	*iisdem*	*iisdem*

OBSERVAÇÃO. No plural, em vez de *iidem* encontra-se também *eidem;* em vez de *iisdem*, também *eisdem*.

5. Como *ille, -a, -ud*, declinam-se *iste, -a, -ud*, e — salvo no nominativo e acusativo singular do neutro — *ipse, -a, -um*.

PRONOMES INDEFINIDOS.

1. *Uterque, utrăque, utrumque*, "ambos", é pronome composto, no qual sòmente a primeira parte — *uter, utra, utrum* — é declinada (genitivo singular *utrius*, dativo singular *utri*); *-que* fica invariável.

Da mesma forma, declina-se apenas o primeiro elemento — *qui, quæ, quod* (v. *pronomes relativos*) — nos seguintes pronomes indefinidos:

quisque	*quæque*	*quodque*	(ou *quidque*)	"cada um"
quisquam	*quæquam*	*quodquam*	(ou *quidquam*)	"alguém", "algum"
quicumque	*quæcumque*	*quodcumque*	(ou *quidcumque*),	"seja quem fôr"
quidam	*quædam*	*quoddam*	(ou *quiddam*)	"um certo"
quilĭbet	*quælĭbet*	*quodlĭbet*	(ou *quidlibet*)	"qualquer"
quivis	*quævis*	*quodvis*	(ou *quidvis*)	"qualquer"

Todos êsses pronomes podem ser usados ou como adjetivos ou como substantivos. As formas neutras colocadas entre parênteses são empregadas substantivamente.

2. *Quisquis* (m. e f.), *quidquid* (n.), "quem quer que seja"; além dessas duas formas, usa-se apenas o ablativo singular *quoquo*.

3. Em *unusquisque, unaquæque, unumquodque* (ou *unumquidque*), "cada qual", declinam-se o primeiro elemento, *unus, -a, -um,* e o segundo, *quis, quæ, quod* (ou *quid*), ficando invariável o *que* final.

4. *Alĭquis, alĭqua, alĭquod* (ou *alĭquid*), "alguém", "algo", é também composto; aqui é o prefixo *ali-* que não varia, ao passo que o pronome *quis, qua, quod* se declina como o pronome interrogativo (q. v.) *quis,* salvo o nominativo feminino singular e o nominativo e acusativo feminino plural, que fazem *qua.*

Depois das conjunções *ne* e *si,* em vez de *alĭquis, alĭqua, alĭquod* ou *alĭquid,* usam-se *quis* (*qui*), *qua* (*quæ*) e *quod* (*quid*). P. ex.: *si quis te invenisset,* "se alguém te tivesse encontrado".

5. Outro grupo de pronomes indefinidos é constituído pelos seguintes adjetivos:

unus, -a, -um	"um só"
alter, -a, -um	"o outro"
alĭus, -a, -ud	"outro"
solus, -a, -um	"só"
nullus, -a, -um	"nenhum"
ullus, -a, -um	"algum"
neuter, -tra,- trum	"nenhum dos dois".

Todos êles são adjetivos de 1ª classe, mas formam, nos três gêneros, o genitivo singular em *-ius,* e o dativo singular em *-i,* como o pronome interrogativo *uter.*

6. A respeito de *nemo,* "ninguém", observe-se que, em vez do genitivo *nemĭnis* e do ablativo *nemĭne,* usavam-se na época clássica (isto é, por volta do nascimento de Cristo) respectivamente *nullius* e *nullo.*

7. *Nihil,* "nada", é substantivo neutro indeclinável, que se usa apenas no nominativo e no acusativo. Os outros casos são supridos pelas formas correspondentes de *nulla res: nullius rei,* etc.

PRONOMES INTERROGATIVOS.

1. A declinação do pronome interrogativo *quis, quæ, quid,* "quem?", "quê", é muito parecida com a do pronome relativo (q. v.). Diferem apenas o nominativo masculino singular: *quis,* e o nominativo e o acusativo neutro singular: *quid;* todos os outros casos são iguais aos do relativo *qui, quæ, quod.* Até em vez de *quis* e *quid* se podem empregar, respectivamente, *quid* e *quod,* quando o pronome é acompanhado de um substantivo e desempenha função adjetiva: *Qui vir?,* "Que homem?"; *Quod exemplum?,* "Que exemplo?"

2. Outro pronome interrogativo: *uter, utra, utrum,* "qual dos dois?", emprega-se quando a pergunta concerne apenas a duas pessoas ou coisas, ou a dois grupos de pessoas ou coisas. P. ex.: *Uter fratrum?,* "Qual dos irmãos?"

No singular, êsse pronome é declinado assim:

CASO	Mascul.	Femin.	Neutro
Nom.	*uter*	*utra*	*utrum*
Ac.	*utrum*	*utram*	*utrum*
Gen.	*utrius*	*utrius*	*utrius*
Dat.	*utri*	*utri*	*utri*
Abl.	*utro*	*utrā*	*utro*

No plural, a declinação é igual à dos adjetivos de 1ª classe.

3. Outros pronomes interrogativos são: *qualis, quale,* "quê?", "de que natureza?", "qual?";

quantus, -a, -um, "quão grande?";

quotus, -a, -um, "qual?" (numa série ou enumeração).

4. Há pronomes interrogativos compostos de *quis* (declinado) e mais um elemento que fica invariável. Assim:

quisnam (ou *quinam*), *quænam, quidnam* (ou *quodnam*), "quem?", "quê?";

numquis (*numqui*), *numquæ* (*numqua*), *numquid* (*numquod*), "acaso alguém?", "acaso alguma?", "acaso algo?";

ecquis (*ecqui*), *ecquæ* (*ecqua*), *ecquid* (*ecquod*), mesmo sentido.

PRONOMES PESSOAIS. Os pronomes pessoais são os seguintes:

SINGULAR

CASO	1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa	
Nom.	*ego*	"eu"	*tu*	"tu"		
Voc.			*tu*	"tu"		
Ac.	*me*	"me"	*te*	"te"	*se*	"se"
Gen.	*mei*	"de mim"	*tui*	"de ti"	*sui*	"de si"
Dat.	*mihi*	"me, a mim"	*tibi*	"te, a ti"	*sibi*	"se, a si"
Abl.	*me*	"por mim"	*te*	"por ti"	*se*	"por si"

PLURAL

Nom.	*nos*	"nós"	*vos*	"vós"		
Voc.			*vos*	"vós"		
Ac.	*nos*	"nos"	*vos*	"vos"	*se*	"se"
Gen.	*nostri*	"de nós"	*vestri*	"de vós"	*sui*	"de si"
	nostrum	"dentre nós"	*vestrum*	"dentre vós"		
Dat.	*nobis*	"a nós"	*vobis*	"a vós"	*sibi*	"se, a si"
Abl.	*nobis*	"por nós"	*vobis*	"por vós"	*se*	"por si"

OBSERVAÇÕES. 1. O pronome pessoal da terceira pessoa é de sentido reflexivo e não tem nominativo. Aos pronomes portuguêses "êle", "ela" e suas flexões ("o", "a", "lhe", etc.) correspondem em latim os pronomes demonstrativos.

2. Em vez do dativo *mihi* encontra-se também a forma contraída *mi.*

3. O genitivo do pronome pessoal emprega-se raramente; nunca em sentido possessivo, pois neste sentido é suprido pelos pronomes possessivos (q. v.). Em geral serve de adjunto a um verbo: *Memĭni tui, memento mei,* "Lembro-me de ti, lembra-te de mim", ou a um substantivo formado de verbo como genitivo objetivo (cf. o verbete *genitivo,* e): *amor mei,* "o amor de mim", isto é, "o amor que se sente por mim" (ao passo que *amor meus* significa "o meu amor", isto é, "o amor que eu sinto"). Os genitivos em *-um: nostrum* e *vestrum,* empregam-se em sentido partitivo: *unus nostrum,* "um entre nós", isto é, "um de nós". (Não confundir *mei, tui, sui, nostri, nostrum, vestri, vestrum,* genitivos de pronomes pessoais, com as formas iguais do pronome possessivo.)

4. A preposição *cum,* em vez de preceder o ablativo do pronome pessoal, segue-o, fundindo-se com êle; em vez de *cum me,* temos *mecum.* Da mesma forma: *tecum, secum, nobiscum, vobiscum.*

PRONOMES POSSESSIVOS. Os pronomes (ou adjetivos) possessivos são os seguintes:

Pess.	Masc.	Fem.	Neutro	Tradução
1ª	*meus*	*mea*	*meum*	"meu", "minha"
2ª	*tuus*	*tua*	*tuum*	"teu", "tua"
3ª	*suus*	*sua*	*suum*	"seu", "sua"
1ª	*noster*	*nostra*	*nostrum*	"nosso", "nossa"
2ª	*vester*	*vestra*	*vestrum*	"vosso", "vossa"
3ª	*suus*	*sua*	*suum*	"seu", "sua".

Os pronomes possessivos declinam-se como adjetivos de 1ª classe; apresentam apenas uma irregularidade: *meus* tem por vocativo *mi* (ao passo que aos outros falta o vocativo).

OBSERVAÇÕES. 1. Quando o possuidor é o sujeito, o latim geralmente omite o pronome possessivo: *Quæro librum,* "Procuro o meu livro", pondo-o apenas em caso de insistência: *Meis ocŭlis vidi,* "Vi com êstes olhos".

2. O pronome possessivo de 3ª pessoa emprega-se sòmente no sentido de "seu próprio" (sentido reflexivo). Quando em português empregamos "seu", em latim ou não há adjetivo possessivo, ou, às vêzes, se usa o genitivo dos pronomes demonstrativos: *eius, eorum, earum* (como em português "dêle", "dela", "dêles" ou "delas" em vez de "seu").

3. Às vêzes se encontram na mesma oração o adjetivo possessivo de 3ª pessoa e o genitivo do pronome demonstrativo; os dois se referem, então, a pessoas diferentes. P. ex.: *Helvetĭi cum Germanis contendunt, eos suis finĭbus prohibent aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt,* "Os helvécios lutam com os germanos, repelem-nos de suas próprias fronteiras ou fazem a guerra dentro das fronteiras dêles". (Como quase sempre acontece, o adjetivo possessivo refere-se ao sujeito da oração.)

PRONOMES RECÍPROCOS: v. *reciprocidade.*

PRONOMES REFLEXIVOS: v. *pronomes pessoais,* observação, 1; *pronomes possessivos,* observação, 2; *oração infinitiva, I,* 5; *discurso direto e indireto, I,* 8.

PRONOMES RELATIVOS. O pronome relativo *qui, quæ, quod* declina-se da maneira seguinte:

CASO	SINGULAR			
	Masc.	Fem.	Neutro	Tradução
Nom.	*qui*	*quæ*	*quod*	"que"
Ac.	*quem*	*quam*	*quod*	"que"
Gen.	*cuius*	*cuius*	*cuius*	"cujo", "cuja", "cujos", "cujas", "do qual", "da qual"
Dat.	*cui*	*cui*	*cui*	"a quem", "ao qual", "à qual"
Abl.	*quo*	*qua*	*quo*	"por quem", "pelo qual", "pela qual".

PLURAL

Nom.	*qui*	*quæ*	*quæ*	"que"
Ac.	*quos*	*quas*	*quæ*	"que"
Gen.	*quorum*	*quarum*	*quorum*	"cujo", "cuja", "cujos", "cujas", "dos quais", "das quais"
Dat.	*quibus*	*quibus*	*quibus*	"a quem", "aos quais", "às quais"
Abl.	*quibus*	*quibus*	*quibus*	"por quem", "pelos quais", "pelas quais".

OBSERVAÇÕES. 1. Quando o pronome relativo se encontra depois do ponto, ponto-e-vírgula, ponto de exclamação ou de interrogação, isto é, quando começa o período, traduz-se por pronome demonstrativo (relativo de ligação). P. ex.: *Qua iustitĭā eorum anĭmi capti sunt...*, "Por essa justiça ficou prêso o espírito daqueles..." O relativo de ligação precede a conjunção: *A quo cum petĕrent opem...;* na tradução devemos colocar esta última antes do pronome demonstrativo: "Como pedissem auxílio a êste..."

2. Há também pronomes relativos indefinidos: *quisquis, quidquid* e *quicumque, quæcumque, quodcumque.* A respeito dêstes, cf. *pronomes indefinidos, b* e *c.*

Pronúncia. O latim, ensinado nas escolas de grande número de países, não é pronunciado da mesma forma em tôda parte. Em cada país, por assim dizer, o latim tem pronúncia diferente, que obedece mais ou menos às leis da pronúncia da respectiva língua nacional. A pronúncia que se cristalizou no decorrer dos séculos em cada país é chamada *pronúncia tradicional.* Recentemente, por parte de vários filólogos de renome, foi empreendida uma campanha para que se unifique por tôda parte a pronúncia do latim, restabelecendo-se aquela existente no momento do maior esplendor cultural de Roma, isto é, no primeiro século antes do nascimento de Cristo. Esta *pronúncia reconstituída,* adotada em certas universidades européias, tem seus adeptos no Brasil também. Tratar-se-á, pois, primeiro da pronúncia tradicional em uso no Brasil e em Portugal, em segundo lugar da pronúncia reconstituída.

PRONÚNCIA TRADICIONAL.

1. VOGAIS. As vogais pronunciam-se em geral como as do português.

u precedido de *ng, q* ou *s* e seguido de vogal se pronuncia sempre como semiconsoante (como nas palavras portuguêsas "qual" ou "freqüentar"): *lingua, quam, quem, quis, suavis.* (Exceção: *suus, -a, -um,* onde conserva o som *u.*)

Os ditongos *æ* e *œ* soam como *e: ædes, pœna.* Quando *ae* ou *oe* não formam ditongo, costuma-se colocar o trema no segundo elemento: *poëta,* sobretudo quando poderia haver confusão entre duas palavras homógrafas, como *æris* (genitivo de *æs,* "bronze"), e *aëris* (genitivo de *aër,* "ar").

2. CONSOANTES. Sua pronúncia é, em geral, conforme à do português, devendo-se notar, porém, as seguintes particularidades:

ch tem sempre o som forte de *k: schola, charta* (que às vêzes também se escreve *carta*), etc.;

gu (nos grupos *gue, gui*) pronuncia-se fazendo-se soar separadamente *g* e *u* (em realidade *w,* semiconsoante);

ph soa como *f: philosophĭa, Phaeton;*

qu (nos grupos *que, qui*) pronuncia-se *kw;*

rh soa como *r: rhetor, rhinoceros;*

t na sílaba *ti* seguida de vogal e não precedida de *s, t* ou *x,* soa como *s: natĭo, vitĭum* (mas em *questĭo, Bruttĭum, Sextĭus* permanece *t*);

th pronuncia-se *t: theatrum, Athenæ;*

x pronuncia-se como *cs: examen, maxĭmus;*

y pronuncia-se como *i: hydra, cynĭcus;*

z pronuncia-se como *dz: gaza, zephyrus.*

PRONÚNCIA RECONSTITUÍDA. A reconstituição da pronúncia da época imperial fêz-se na base dos depoimentos de alguns gramáticos antigos e da transcrição de palavras latinas em outros alfabetos de línguas antigas, sobretudo o grego. Assinalar-se-ão a seguir suas divergências da pronúncia tradicional.

1. VOGAIS. Além da observação tão rigorosa quanto possível da quantidade, a pronúncia reconstituída difere da tradicional na pronúncia de *æ, œ* dando-lhes valor de ditongos.

2. CONSOANTES.

c sempre tem o som de *k: Cicĕro* se pronuncia *kikĕro;*

g sempre tem o som gutural de *g: genus* se pronuncia *guenus;*

s entre duas vogais se pronuncia *ç: rosa* se pronuncia *roça;*

t sempre se pronuncia *t: natĭo* se pronuncia como se escreve.

As discussões dos especialistas sôbre qual destas pronúncias deve ser adotada continuam, às vêzes com excessiva veemência. Sem querermos entrar na contenda, notemos apenas que a observação da *quantidade* (q. v.) das vogais, na pronúncia, parece de importância maior do que a questão de se saber se as consoantes se pronunciam à latina ou à portuguêsa; com efeito, sem o conhecimento da quantidade não se poderá nem sentir, nem marcar o ritmo de um poema latino, sendo o metro, como é, todo baseado na alternância de vogais breves e longas.

PROPE, prep., "perto"; cf. *preposição,* 1.

PROPOSIÇÃO: cf. *oração.*

PROPTER, prep., "por causa de"; cf. *preposição,* 1.

PROSÓDIA: cf. *quantidade.*

PROSUM, PRODES, PRODESSE, PROFŬI, vb. intr., "ser útil". Conjuga-se como *sum,* sendo que recebe um *d* entre o prefixo *pro-* e as formas de *sum* que principiam por vogal. Assim *prodes, prodest* no presente, *prodĕro* no futuro, *prodĕram,* etc. no impf. do ind., *prodessem* no impf. do subj.

-PTE, partícula: cf. *partícula.*

PUDET, -ERE, -ŬIT ou *PUDĬTUM EST, vb. impess.,* "ter vergonha"; cf. *verbos impessoais,* 1, c, e *acusativo,* II, f.

Q

QUĀ, adv., "por onde?"; cf. *advérbios de interrogação,* d, e *advérbios de lugar.*

QUÆSO, vb. def., só tem esta forma e mais a 1ª pessoa do plural: *quæsŭmus;* como *inquam,* aparece sempre intercalado numa frase, entre duas vírgulas ou travessões, e pode ser traduzido pela expressão "por favor".

QUALIS, -E, adj. "qual"; cf. *pronomes interrogativos,* 3, e *oração subordinada modal,* 1, b.

QUAM, adv., "quão"; cf. *advérbios de quantidade,* e *advérbios de interrogação,* c; diante de superlativo, cf. *graus de significação dos adjetivos,* 3; conj. ("do que"); cf. *oração subordinada modal,* 1 e 2.

QUAM SI, conj., "que se"; cf. *oração subordinada modal,* 2.

QUAMQUAM, conj., "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva,* 1 e obs. 1.

QUAMVIS, conj., "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva.*

QUANDO, adv., "quando"; cf. *advérbios de interrogação;* ("um dia", em vez de *aliquando*): cf. *advérbios de tempo,* d; *conj.* "visto que"; cf. *oração subordinada causal,* 1; "quando"; cf. *oração subordinada temporal,* 2.

QUANDOQUĬDEM, conj., "visto que"; cf. *oração subordinada causal,* 1.

QUANTI, adv., "quanto"; cf. *advérbios de quantidade,* e *advérbios de interrogação,* c.

Quantidade. Em latim, parte das vogais pronunciam-se ràpidamente, outras detidamente. Conforme esta diferença na pronúncia, podem-se distinguir vogais breves e longas.

Visto como a acentuação depende da quantidade das vogais (cf. *acento*), o conhecimento dessa quantidade é indispensável para a boa pronúncia do latim. A parte da gramática que se refere à quantidade chama-se PROSÓDIA.

Não existem regras aplicáveis a tôdas as vogais de tôdas as palavras. É, pois, recomendável aprender cada palavra notando-se logo a quantidade das vogais, sobretudo da antepenúltima. Os dicionários latinos, em regra geral, marcam a quantidade das sílabas, colocando o sinal ˘ (braquia) sôbre vogal breve, o sinal ¯ (mácron) sôbre vogal longa.

(Na presente obra, marca-se apenas a penúltima breve: *legĭmus, facĭlis, popŭlus;* faltando êsse sinal, a penúltima é longa: *amare, Romanus, magister.* Só se usa o ¯ excepcionalmente, para distinguir, p. ex., o nominativo *rosa* do ablativo *rosā.*)

No estudo da versificação latina é preciso conhecer a quantidade das sílabas. Embora não haja regras geralmente aplicáveis, há algumas parciais, cujo conhecimento nos ajuda a distinguir as sílabas breves das longas.

São breves as sílabas que contêm vogal breve.

1) São breves as vogais seguidas de outra vogal ou *h: linĕa, audĭo, initĭum,* etc.

2) São longos os ditongos: *aurum, pœna, euros.*

3) São consideradas longas as vogais seguidas de duas ou mais consoantes: *terra, templum, tactus.*

EXCEÇÃO: Quando a primeira das consoantes é *p, b, c, g, t, d,* e a segunda *l* ou *r,* a sílaba pode ser considerada longa ou breve: *pătres* ou *pātres, tenĕbræ ou tenēbræ.*

4) Quantidade das finais:

a final é geralmente breve: *rosa, templa;* é longo no ablativo: *rosā;* no imperativo: *amā;* nas palavras indeclináveis: *extrā, trigintā;*

e final é geralmente breve: *marĕ, corpŏrĕ, facĭlĕ, legĕ;* é longo no ablativo da V declinação: *diē;* na 2ª pessoa do singular do imperativo ativo da 2ª conjugação: *monē;* nos advérbios derivados de adjetivos: *longē;*

i final é geralmente longo: *audī, filī;* é breve em *nisĭ, quasĭ;*

o final é geralmente longo: *templō, servō;* é breve em *duŏ, octŏ, egŏ, quandŏ;* breve ou longo na primeira pessoa dos verbos: *amŏ* ou *amō;*

u final é sempre longo: *cursū, exercĭtū, factū;*

-as, -es, -os finais são geralmente longos: *libertās, quinquiēs, honōs;* exceção: *-es* breve em parte dos nomes terminados em *-es: milĕs;*

-is e *-us* finais são geralmente breves: *regĭs, domĭnŭs;* exceção: *-is* longo no dativo e ablativo plural: *rosīs, domĭnīs,* e na 2ª pessoa do indicativo presente da IV conjugação: *audīs; -us* longo no genitivo singular e no nominativo, vocativo e acusativo plural da IV declinação: *exercitūs.*

Um estudo mais pormenorizado da quantidade das sílabas impõe-se a quem deseja ...hecer as regras da versificação latina, ba- ... tôda ela na alternância de sílabas bre- ... e longas.

...ANTO, *adv.* "quanto"; cf. *advérbios de quantidade* e *advérbios de interrogação,* c.

QUANTUM, *adv.,* "quanto"; cf. *advérbios de quantidade.*

25 QUANTUS, *-A, -UM, adj.,* "quão grande?"; cf. *pronomes interrogativos,* 3, e *advérbios de quantidade.*

QUĀQUE, *adv.,* "por tôda parte"; cf. *advérbios de lugar.*

-QUE, *conj.,* "e"; cf. *conjunções coordenativas, a,* e *partículas.*

QUERCUS, *-US, s. f.,* "carvalho"; cf. *declinação,* 5.

QUI, *adv.,* "como"; cf. *advérbios de interrogação,* b.

QUI, QUÆ, QUOD, *pron.,* "que"; cf. *pronomes relativos; oração subordinada atributiva; oração subordinada causal,* obs.; *oração subordinada concessiva,* obs. 2; *oração subordinada correlativa; oração subordinada final,* obs.; *oração subordinada modal,* 1, b, e *oração subordinada relativa.*

QUIA, *conj.,* "porque"; cf. *oração subordinada causal,* 1 e 3.

QUICUMQUE, QUÆCUMQUE, QUODCUMQUE ou QUIDCUMQUE, *pron.,* "seja quem fôr"; cf. *pronomes indefinidos,* 1.

QUIDAM, QUÆDAM, QUODDAM ou QUIDDAM, *pron.,* "um certo"; cf. *pronomes indefinidos,* 1.

QUILĬBET, QUÆLĬBET, QUODLĬBET ou QUIDLĬBET, *pron.,* "qualquer"; cf. *pronomes indefinidos,* 1.

QUIN, *conj.,* "que"; cf. *futuro do subjuntivo;* "que não"; cf. *oração subordinada correlativa,* 2.

QUIS, QUÆ, QUID, *pron.,* "que"; cf. *pronomes interrogativos,* 1, "alguém"; cf. *pronomes indefinidos,* 4; e *oração subordinada objetiva,* 2.

QUISNAM ou QUINAM, QUÆNAM, QUIDNAM ou QUODNAM, *pron.,* "quem?"; cf. *pronomes interrogativos,* 4.

QUISQUAM, QUÆQUAM, QUODQUAM ou QUIDQUAM, *pron.,* "alguém"; cf. *pronomes indefinidos,* 1.

QUISQUE, QUÆQUE, QUODQUE ou QUIDQUE, *pron.,* "cada um."; cf. *pronomes indefinidos,* 1.

QUISQUIS, QUIDQUID, *pron.,* "quem quer que seja"; cf. *pronomes indefinidos,* 2.

QUIVIS, QUÆVIS, QUODVIS ou QUIDVIS, *pron.,* "qualquer"; cf. *pronomes indefinidos,* 1.

QUO, *adv.,* "aonde"; cf. *advérbios de interrogação,* d, e *advérbios de lugar; conj.,* "para que assim"; cf. *oração subordinada final.*

QUOD, *conj.,* "porque"; cf. *oração subordinada causal,* 1 e 3.

QUOMĬNUS, *conj.;* cf. *oração subordinada objetiva,* 5.

QUONĬAM, *conj.,* "porque"; cf. *oração subordinada causal,* 1 e 3.

QUOQUE, *adv.,* "também"; cf. *advérbios de modo,* 3.

QUOQUE, *adv.,* "para qualquer lugar"; cf. *advérbios de lugar.*

QUOT, *adv.,* "quantos?"; cf. *advérbios de quantidade; oração subordinada modal,* 1, b.

QUOTĬES ou QUOTĬENS, *adv.,* "quantas vêzes?"; cf. *advérbios de interrogação,* c.

QUOTUS, *-A, -UM, pron.,* "qual?"; cf. *pronomes interrogativos,* 3.

R

RECIPROCIDADE. Em latim não há pronome recíproco especial, como existe, p. ex., em grego. Para exprimir a reciprocidade usa-se a locução adverbial *inter se* ou os pronomes indefinidos *alter... alter* e *alĭus...*

alius. Exemplos: *Homines inter se certant,* "Os homens brigam uns com os outros"; *Milites alius alium adiuvabant,* "Os soldados se ajudavam uns aos outros".

Às vêzes, sobretudo em locuções proverbiais, recorre-se à repetição do substantivo: *Manus manum lavat,* "Uma mão lava a outra".

REDDO, -IS -ĔRE, REDDĬDI, REDDĬTUM, vb. tr., "tornar"; cf. *nominativo,* obs.

REDĔO, -IS, -IRE, -II, -ĬTUM, vb. intr., "voltar". Conjuga-se como *eo.*

REFĔRO, -FERS, -FERRE, RETTŬLI, RELATUM, vb. tr., "levar para trás", "relatar". Conjuga-se como *fero.*

Regência. Em português os complementos de certos verbos, substantivos, adjetivos e advérbios aparecem precedidos de certas preposições. Diz-se, então, que tais verbos, substantivos, adjetivos e advérbios *regem* determinadas preposições. Em latim, os verbos, substantivos, adjetivos e advérbios, que têm complemento, exigem êste último ou precedido de determinada preposição ou em determinado caso. Assim, p. ex., o adjetivo *dignus* rege ablativo: *puer patre dignus,* "um moço digno do pai"; o verbo *intrare, in*+acusativo: *Intravi in scholam,* "Entrei na escola". As próprias *preposições* (q. v.) regem, no latim, determinados casos.

O conhecimento da regência latina é indispensável para a redação de versões; presta, porém, bons serviços na tradução também, pois facilita muito a análise lógica. É recomendável aprender as palavras não isoladamente, mas com o seu complemento. Os bons dicionários, médios ou grandes, indicam sempre a regência. Cf. *complementos.*

RELĬQUUS, -A, -UM, adj., "restante"; cf. *concordância do adjetivo,* 2.

RIDĔO, -ES, -ERE, RISI, RISUM, vb. intr., "rir"; cf. *verbos intransitivos,* 1.

ROGO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr., "rogar"; cf. *acusativo,* II, obs.

ROSTRUM, "bico", e *ROSTRA, "tribuna", s. n.;* cf. *número,* 3.

RURI: cf. *locativo.*

S

SE, pron., "se"; cf. *pronomes pessoais.*

-SE, partícula; cf. *partícula.*

SECUNDUM, prep., "atrás", "segundo"; cf. *preposição,* 1.

SECUNDUS, -A, -UM, adj. num., "segundo"; cf. *adjetivos numerais ordinais.*

SED, conj., "mas"; cf. *conjunções coordenativas,* c.

SEMEL, adv.; cf. *advérbios numerais.*

SENEX (gen. *SENIS*), *adj.,* "velho"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* 5.

SEU, conj., "ou"; *conjunções coordenativas,* b.

SI, conj., "se"; cf. *período hipotético;* seguido de *quando;* cf. *advérbios de tempo, d;* seguido de *quis;* cf. *pronomes indefinidos,* 4.

SIC, adv., "assim"; cf. *oração subordinada correlativa,* e *oração subordinada modal,* 1, a.

SICUT, SICUTI, conj., "como"; cf. *oração subordinada modal,* 1, a.

SÍLABA BREVE ou LONGA: cf. *quantidade.*

"SIM", *adv. português:* seus equivalentes em latim; cf. *advérbios de afirmação.*

SIMĬLIS, -E, adj., "semelhante"; cf. *graus de significação dos adjetivos,* II.

SIMPLEX (gen. *SIMPLĬCIS*), *adj. num.,* "simples". Cf. *adjetivos numerais multiplicativos.*

SINE, prep., "sem"; cf. *preposição,* 2.

SINGULAR: cf. *número.*

SINGULARĬA TANTUM: nome latino que se dá aos substantivos só usados no singular. Entre êstes se encontram:

æs alienum, æris alieni	"dívidas"
iusiurandum, iurisiurandi	"juramento"
indŏles, -is	"disposição natural", "índole"
supellex, supellectilis	"mobiliário", "móveis"
vestis, -is	"traje", etc.

Cf. *pluralĭa tantum.*

SITIS, s. f., "sêde"; cf. *declinação,* 4.

SIVE, conj., "ou"; cf. *conjunções coordenativas,* b.

SOLĔO, -ES, -ERE, SOLĬTUS SUM, vb. tr., "costumar"; cf. *verbos semidepoentes.*

SOLUM, adv., "sòmente"; cf. *advérbios de modo,* 2.

SOLUS, -A, -UM, adj., "só"; cf. *pronomes indefinidos,* 5.

SPONTE, adv., "espontâneamente"; cf. *advérbios de modo,* 3.

STRENUUS, -A, -UM, adj. "ativo"; cf. *graus de comparação,* 3.

SUB, prep., "sob"; cf. *preposição,* 3.

SUBĔO, -IS, -IRE, -II, -ĬTUM, vb. tr., "aproximar-se de", "sofrer". Conjuga-se como *eo.*

Subjuntivo: modo verbal que indica geralmente a ação como subordinada a outra.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO. O emprêgo do subjuntivo em orações independentes está exposto nos verbetes relativos a seus diferentes tempos: *presente do subjuntivo, imperfeito do subjuntivo,* etc.

Para seu emprêgo nas orações dependentes ver o verbete *oração subordinada* com tôdas as subdivisões: oração subordinada causal, oração subordinada concessiva; cf. ainda *condicional, discurso direto e indireto, interrogação direta, interrogação indireta, atração modal, período hipotético.*

SUBORDINADA: v. *oração subordinada.*

SUBSTANTIVAÇÃO: cf. *concordância do adjetivo,* 3, e *particípio,* II, 8.

Substantivo: palavra que designa um ser ou um objeto (substantivo concreto), uma qualidade, uma ação ou um estado (substantivo abstrato).

SUBSTANTIVOS ABSTRATOS. Há em latim muito menos substantivos abstratos do que em português. É tendência da língua latina evitar o emprêgo de tais substantivos, substituindo-os de várias maneiras:

a) por um substantivo concreto: *Cicerone consŭle,* "sob o consulado de Cícero";

b) pelo gerúndio: *amor legendi,* "o amor da leitura";

c) pelo gerundivo: *Mens alĭtur littĕris discendis,* "Alimenta-se o espírito com o estudo das letras";

d) por um particípio: *ab Urbe condĭtā,* "depois da fundação de Roma";

e) por uma oração infinitiva: *Te venire cupĭo,* "Desejo a tua vinda";

f) por uma oração subordinada: *ea quæ poëtæ finxerunt,* "as ficções dos poëtas".

A declinação dos substantivos é exposta no verbete *declinação.* Outros verbetes relacionados com o estudo do substantivo: *caso, gênero* e *número.*

SUBSTANTIVO EPICENO: aquêle que com uma só forma designa animais dos dois sexos: assim, *aquĭla,* "águia", cujo gênero gramatical é feminino, designa o macho e a fêmea; dá-se o mesmo com *mus* "rato", cujo gênero gramatical é masculino, e com outros nomes de animais. O sexo, quando é preciso diferenciá-lo e não ressalta do adjetivo, é indicado pelo acréscimo da palavra *mas* ("macho") e *femĭna* ("fêmea").

Para alguns animais a língua designa os dois sexos com palavras formadas de raízes diferentes: *vacca,* "vaca", e *taurus,* "touro", etc.

Há também entre os nomes de animais alguns *substantivos móveis* (q. v.), como *lupus,* "lôbo", e *lupa,* "lôba", etc.

SUBSTANTIVO MÓVEL: o substantivo que muda de terminação segundo designa pessoas ou animais do sexo masculino ou do feminino: *filĭus* e *filĭa,* "filho" e "filha"; *victor* e *victrix,* "vencedor" e "vencedora"; *lupus* e *lupa,* "lôbo" e "lôba", etc.

SUBSUM, -ES, -ESSE, -FŬI, vb. intr., "estar próximo de". Conjuga-se como *sum.*

SUFFĔRO, -FERS, -FERRE, SUSTŬLI, SUBLATUM, vb. tr., "sustentar". Conjuga-se como *fero.*

SUFIXOS: cf. *formação de palavras.*

Sujeito: Quando expresso por palavra declinável, está no nominativo: *Urbem Romam a principĭo reges habuerunt,* "No comêço, reis dirigiram a cidade de Roma". (Pode ser expresso também por palavra indeclinável: *Saepe vale auditur,* "Ouve-se muitas vêzes adeus".)

Pode o sujeito estar incluído no verbo: *Ter limen tetĭgi,* "Toquei três vêzes a soleira".

Além do substantivo e do pronome, outras espécies de palavras podem também servir de sujeito. P. ex.: *Discĕre utĭle est,* "Estudar é útil".

Acêrca da concordância do sujeito com o verbo: cf. *concordância do predicado.*

O sujeito de muitas orações subordinadas infinitivas está no acusativo: *Cupĭo te esse clementem,* "Desejo que sejas clemente". (Cf. *oração infinitiva.*)

SUM, ES, ESSE, FUI, vb. copulativo, "ser".

Presente do indicativo: *sum, es, est, sumus, estis, sunt;*

Imperfeito do indicativo: *eram, eras, erat, eramus, eratis, erant;*

Futuro do indicativo: *ero, eris, erit, erĭmus, erĭtis, erunt;*

Pretérito perfeito do indicativo: *fui, fuisti, fuit, fuĭmus, fuistis, fuerunt* ou *fuere;*

Mais-que-perfeito do indicativo: *fuĕram, fuĕras, fuerat, fueramus, fueratis, fuĕrant;*

Futuro perfeito do indicativo: *fuĕro, fuĕris, fuĕrit, fuerĭmus, fuerĭtis, fuĕrint;*

Presente do subjuntivo: *sim, sis, sit, simus, sitis, sint;*

Imperfeito do subjuntivo: *essem, esses, esset, essemus, essetis, essent;*

Perfeito do subjuntivo: *fuĕrim, fuĕris, fuĕrit, fuerīmus, fuerītis, fuĕrint;*

Mais-que-perfeito do subjuntivo: *fuissem, fuisses, fuisset, fuissemus, fuissetis, fuissent;*

Presente do imperativo: *es, este;*

Futuro do imperativo: *esto, esto, estote, sunto;*

Infinitivo presente: *esse;* perfeito: *fuisse;* futuro: *futurum, -am, -um, -os, -as, -a esse;*

Particípio presente: falta; futuro: *futurus, -a, um;* passado: falta;

Supino: falta.

Dativo, II, *e,* e *genitivo,* II, *g* e *h; v. auxiliar;* cf. *conjugação, voz passiva;* ligado ao particípio futuro: cf. *conjugação perifrástica ativa;* ligado ao gerundivo: cf. *conjugação perifrástica passiva;* completado por predicativo: cf. *nominativo,* II, *b,* e *predicado,* observação 2.

SUMMUS, -A, -UM, adj., "o mais alto"; cf. *concordância do adjetivo,* 2.

SUPER: cf. *preposição,* 3.

SUPĔRI, -ORUM, s. plur., "os deuses de cima"; cf. *declinação,* 3.

SUPERLATIVO: cf. *graus de significação dos adjetivos* e *graus de significação dos advérbios.*

SUPERSUM, -ES, -ESSE, -FŬI, vb. intr., "sobreviver". Conjuga-se como *sum.*

Supino: substantivo verbal, incluído nos *tempos primitivos* (q. v.) do verbo; serve para suprir o infinitivo em determinados casos, aliás pouco numerosos.

I. FORMAS: Como todos os dicionários registram o supino de qualquer verbo, julgou-se dispensável dar aqui uma lista de todos aquêles que não formam o supino à semelhança dos paradigmas do verbete *conjugação.*

II. EMPRÊGO.

1. A forma em *-um* do supino, de sentido ativo, usa-se ao lado de alguns verbos apenas, os que significam "ir, vir, enviar", para indicar fim: *Hædŭi legatos ad Cæsărem mittunt rogatum auxilĭum,* "Os héduos mandam embaixadores para pedir auxílio a César". Esta forma entra ainda, com o infinitivo *iri,* na composição do infinitivo futuro da voz passiva (q. v.).

2. A forma em *-u,* de sentido passivo, é também de uso restrito, pois se emprega ùnicamente como adjunto de poucos adjetivos para indicar limitação: *res facĭlis dictu,* "coisa fácil de dizer"; *spectacŭlum mirabĭle visu,* "espetáculo admirável de ver".

SUPRA, prep., "sôbre"; cf. *preposição,* 1.

SUSCIPĬO, -IS, -ĔRE, -CEPI, -CEPTUM, vb. tr., "empreender"; cf. *gerundivo,* 2.

SUUS, -A, -UM, pron., "seu"; cf. *pronomes possessivos.*

T

TÆDET, -ERE, -ŬIT ou *TÆSUM EST, vb. impess.,* "estar farto"; cf. *verbos impessoais,* 1, c, e *acusativo,* II, f.

TALIS, -E, adj., "tal"; cf. *oração subordinada modal,* 1, *b.*

TAM, adv., "tão"; cf. *advérbios de quantidade* e *oração subordinada correlativa,* a.

TAMETSI, conj., "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva,* 1 e obs. 1.

TANTI, adv., "tanto"; cf. *advérbios de quantidade,* 3.

TANTO, adv., "tanto"; cf. *advérbios de quantidade,* 3.

TANTUM, adv., "sòmente"; cf. *advérbios de quantidade,* 3.

TANTUS, -A, -UM, adj., "tão grande"; cf. *advérbios de quantidade,* 2.

-TE, partícula; cf. *partícula.*

TEMA: v. *formação das palavras.*

TEMPORAL: v. *oração subordinada temporal.*

TEMPOS. São tratados um por um nos respectivos verbetes: *presente do indicativo, perfeito do subjuntivo,* etc. Ver também os verbetes *dependência dos tempos, estilo epistolar, tempos primitivos.*

Tempos primitivos. A maneira de enunciar um verbo latino consiste em pronunciar-lhe algumas formas características das quais tôdas as demais podem ser derivadas. A estas formas características dá-se o nome de tempos primitivos. São elas:

1) a primeira pessoa do presente do indicativo;

2) a segunda pessoa do presente do indicativo;

3) o infinitivo presente;

4) a primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo;

5) o supino terminado em *-um.*

Os tempos primitivos do verbo *amo* são, pois, os seguintes:

amo, amas, amare, amavi, amatum.

Os dicionários latinos indicam todos êsses tempos; para maior brevidade, costumam substituir por um traço (ou simplesmente suprimir) a parte invariável, assim: *amo, -as, -are, -avi,- -atum.* (Muitos dicionários colocam o infinitivo no fim, desta maneira: *amo, -as, -avi, -atum, -are;* mas a outra colocação é mais prática.)

Os três primeiros tempos primitivos indicam a conjugação (aqui, a 1ª) e o tema do presente (*ama-*); o quarto, o tema do perfeito (*amav-*); o último, o tema do supino (*amat-*).

Do tema do presente formam-se:

o presente, imperfeito e futuro do indicativo, o presente e imperfeito do subjuntivo, o presente e o futuro do imperativo,	da voz ativa e passiva

o infinitivo presente,
o particípio presente,
o gerundivo e
o gerúndio.

Do tema do perfeito formam-se:

o pretérito perfeito, o pretérito mais-que-perfeito e o futuro perfeito do indicativo, o pretérito perfeito e o mais-que-perfeito do subjutivo, o infinitivo perfeito.	da voz ativa

Do tema do supino formam-se:

o supino ativo e passivo,
e, mediante composição do supino em *-um* e de *iri,* o infinitivo futuro passivo;
o particípio passado,
e, mediante composição com êste último e

o verbo *sum,* o pretérito perfeito, o pretérito mais-que-perfeito, o futuro perfeito do indicativo, o pretérito perfeito, o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo,	da voz passiva
o infinitivo perfeito, o particípio futuro.	da voz ativa

Para os verbos depoentes, os dicionários costumam dar apenas quatro tempos primitivos, a saber:

1) a primeira pessoa do presente do indicativo;

2) a segunda pessoa do presente do indicativo;

3) o infinitivo presente;

4) a primeira pessoa do pretérito perfeito (porque esta última é composta do particípio passado e de *sum,* e portanto inclui o radical do supino também).

Os tempos primitivos de *hortor,* "exortar", são, pois, os seguintes: *hortor, -aris, -ari, -atus sum.*

Convém aprender os verbos latinos sempre com todos os tempos primitivos.

TENUS, prep., "até"; cf. *preposição,* 4.

TER, adv., "três vêzes"; cf. advérbios numerais.

TÊRMOS DA COMPARAÇÃO: cf. *ablativo, II.*

Têrmos da oração. São os seguintes: o sujeito, o predicado, os objetos e os adjuntos; cf. cada um dêsses verbetes.

O sujeito e o predicado são os dois têrmos essenciais da oração. Os outros têrmos servem para modificar o sentido dêsses dois.

O sentido do sujeito é modificado pelo adjunto adjetivo (q. v.).

O sentido do predicado é modificado pelos objetos direto e indireto (q. v.), e pelo adjunto adverbial (q. v.).

O sentido dos objetos e dos adjuntos pode, por sua vez, também ser limitado por adjuntos adjetivos ou adverbiais.

A oração latina é bastante diferente da portuguêsa. As declinações e diversos torneios conferem ao latim uma fôrça de condensação que falta às línguas modernas. Para penetrarmos o sentido de uma frase latina, muitas vêzes é indispensável — e sempre útil — discernir-lhe os têrmos, isto é, submetê-la à análise lógica.

TONAT, -ARE, ŬIT, vb. impess., "trovejar"; cf. *verbos impessoais, a.*

TOT, adv., "tantos"; cf. *advérbios de quantidade* e *oração subordinada modal,* 1, *b.*

TRANS, prep., "através de"; cf. *preposição,* 1.

TRANSĔO, -IS, -IRE, -II, -ĬTUM, vb. tr., "atravessar". Conjuga-se como *eo.*

TRANSFĔRO, -FERS, -FERRE, -TULI, -LATUM, vb. tr. "transferir". Conjuga-se como *fero.*

Tratamento. Em latim, a pessoa a quem nos dirigimos é sempre tratada por *tu,* isto é, na 2ª pessoa do singular. O pronome *vos* sempre se refere a várias pessoas. Não há em latim equivalente dos tratamentos "você", "senhor", "a senhora", etc.; todos êles são supridos por *tu.*

TRES, TRIA, adj. num., "três"; cf. *adjetivos numerais cardinais,* 6.

TRIFORMES: cf. *adjetivos qualificativos,* II classe, *grupo B.*

TU, pron., "tu"; cf. *pronomes pessoais,* e *tratamento.*

TUUS, -A, -UM, pron., "teu"; cf. *pronomes possessivos.*

U

UBI, adv., "onde"; cf. *advérbio de interrogação, d,* e *advérbios de lugar; conj.* "quando"; cf. *oração subordinada temporal,* 1.

UBI PRIMUM, conj., "logo que"; cf. *oração subordinada temporal,* 1.

UBIQUE, adv., "por tôda a parte"; cf. *advérbios de lugar.*

ULLUS, -A, -UM, adj., "algum"; cf. *pronomes indefinidos,* 5.

ULTRA, prep., "além"; cf. *preposição,* 1.

UNDE, adv., "de onde"; cf. *advérbios de interrogação, d,* e *advérbios de lugar.*

UNDIQUE, adv. "de tôda parte"; cf. *advérbios de lugar.*

UNIFORMES: cf. *adjetivos qualificativos, II classe.*

UNUS, -A, -UM, adj. num., "um"; cf. *adjetivos numerais cardinais,* 4; "um só"; cf. *pronomes indefinidos,* 5.

UNUSQUISQUE, UNÂQUÆQUE, UNUMQUODQUE ou *UNUMQUIDQUE, pron.*, "cada qual"; cf. *pronomes indefinidos,* 3.

UT, conj., "embora"; cf. *oração subordinada concessiva,* 1; "que"; cf. *oração infinitiva, I,* 2; *oração subordinada correlativa* e *oração subordinada objetiva,* 3 e 4; "a fim de que"; cf. *oração subordinada* final; "como"; cf. *oração subordinada modal,* 1, *a,* e 2; "logo que"; cf. *oração subordinada temporal,* 1.

UTI, conj. = *ut.*

UTER, UTRA, UTRUM, pron., "qual dos dois"; cf. *pronomes interrogativos,* 2.

UTERQUE, UTRĂQUE, UTRUMQUE, pron., "um e outro"; cf. *pronomes indefinidos,* 1.

UTĬLIS, -E, adj., "útil"; cf. *dativo,* II, f.

UTĬNAM, conj., "oxalá"; cf. *imperfeito do subjuntivo* e *mais-que-perfeito do subjuntivo.*

UTOR, -ĔRIS, -I, USUS SUM, vb. dep. intr., "usar"; cf. *ablativo,* II, e.

UT PRIMUM, conj., "logo que"; cf. *oração subordinada temporal,* 1.

UTRĂQUE, "por ambos os lados"; *UTRIMQUE,* "de ambos os lados"; *UTROQUE,* "para ambos os lados", *adv.*; cf. *advérbios de lugar.*

V

VÆ, interj., "ai". Geralmente acompanhada de dat.: *Væ mihi,* "Ai de mim"; *Væ victis,* "Ai dos vencidos".

-VE, partícula, "ou"; cf. *conjunções coordenativas, b,* e *partículas.*

VEL, conj., "ou"; cf. *conjunções coordenativas, b.*

VELUT SI, conj., "como se"; cf. *oração subordinada modal,* 2.

Verbo: cf. todos os verbetes a seguir, e mais: *conjugação, modos, tempos, voz, dependência dos tempos,* etc.

VERBO FINITO: cf. *predicado,* 1.

VERBOS COMPOSTOS COM PREFIXOS: cf. *dativo, II,* c. e *verbos intransitivos,* 3.

Verbos defectivos: são os verbos a que faltam determinados tempos ou pessoas; cf. *aio, cœpi, inquam, memĭni, quæso, odi.*

Verbos depoentes: aquêles que, como *imĭtor, -aris, -ari, -atus sum,* "imitar", têm conjugação passiva, mas sentido ativo. Portanto, *imitor* deve-se traduzir por "eu imito" e não por "eu sou imitado"; da mesma forma, *imitatus sum* significa "eu imitei", e não "eu fui imitado".

Uma forma, no entanto, conserva o sentido passivo: é o gerundivo ou adjetivo verbal. *Imitandus, -a, -um* significa, pois, "que deve ser imitado".

O particípio passado de muitos depoentes transitivos pode ter sentido ativo e passivo: *hortatus* pode significar "tendo exortado" ou "exortado"; note-se, porém, que quando ligado às formas do verbo *sum,* êsse particípio nunca tem sentido passivo. O particípio passado dos depoentes intransitivos tem ùnicamente sentido ativo: *cunctatus,* "tendo hesitado".

A conjugação dos verbos depoentes é mais rica do que a conjugação passiva, pois, além de todos os tempos desta, possui algumas formas ativas, a saber: o particípio presente, *imĭtans, -antis,* "que imita"; o particípio futuro, *imitaturus, -a, -um,* "que há de imitar" ou "disposto a imitar"; o infinitivo futuro: *imitaturum, -am, -um esse,* "ter de imitar"; o gerúndio, *ad imitandum,* etc., "para imitar", e o supino, *imitatum,* "para imitar".

A tabela da conjugação dos verbos depoentes é a terceira incluída no verbete *conjugação*.

VERBOS FREQÜENTATIVOS: cf. *formação dos verbos*, 2.

Verbos impessoais: os que só se empregam na 3ª pessoa do singular e no infinitivo.

1. Em latim, os verbos impessoais podem indicar:

a) fenômenos da natureza: *fulget, fulgēre, fulsit* ("relampeja"), *pluit, pluĕre, pluit* ("chove"), *tonat, tonare, tonŭit* ("troveja"), etc.;

b) necessidade ou conveniência: *decet, -ere, -ŭit* ("convém"), *libet, -ere, -ŭit* ou *libĭtum est* ("agrada"), *licet, -ere, -ŭit* ou *licĭtum est* ("é lícito"), *oportet, -ere, -ŭit* ("é preciso"), etc.;

c) sentimentos: *misĕret, -ere* ("causar compaixão"), *pĭget, -ere, pigŭit* ("causar desgôsto"), *pænĭtet, -ere, -ŭit* ("causar arrependimento"), *pudet, -ere, -ŭit* ou *pudĭtum est* ("causar vergonha"), *tædet, -ere, -ŭit* ou *tæsum est* ("causar tédio").

OBSERVAÇÃO. Êstes verbos, note-se bem, não são impessoais senão na forma, pois os sentimentos sempre se relacionam, necessàriamente, com uma pessoa; mas a pessoa que sente é indicada não pelas terminações do verbo, e sim pelo complemento que geralmente acompanha êsses verbos. Assim, *pænĭtet* é quase sempre acompanhado de um complemento no acusativo, p. ex. *me*, e então passa a significar: "causa-me arrependimento", isto é, "arrependo-me". Vejamos o presente dêste verbo referido às diversas pessoas:

pænĭtet me	"arrependo-me"
pænĭtet te	"arrependes-te"
pænĭtet eum	"êle se arrepende"
pænĭtet eam	"ela se arrepende"
pænĭtet nos	"arrependemo-nos"
pænĭtet vos	"arrependeis-vos"
pænĭtet eos	"êles se arrependem"
pænĭtet eas	"elas se arrependem".

Conjugam-se da mesma forma as expressões: *pudet me, tædet me*, etc.

O nome da causa que provoca o sentimento está no genitivo: *Pænĭtet me levitatis*, "Arrependo-me de minha leviandade".

2. Certos verbos que têm conjugação completa tornam-se impessoais quando têm determinada significação; p. ex.: *fallit* (*me*) ("escapa-me"), *fugit* (*me*) ("escapa-me"), *apparet* ("é claro", "é patente").

3. Merece atenção especial a expressão impessoal *opus est* (q. v.).

4. O imperativo dos verbos impessoais é substituído pelo presente do subjuntivo: *Pudĕat vos pigritiæ*, "Tende vergonha de vossa preguiça".

5. Convém assinalar aqui a 3ª pessoa da voz passiva dos verbos transitivos usados impessoalmente, como *Ventum est*, "Chegou-se". (Cf. *voz passiva*, 2, b.)

VERBOS INCOATIVOS: cf. *formação dos verbos*, 2.

Verbos intransitivos: os que exprimem ação ou estado que não passa do sujeito a nenhum objeto.

1. Os verbos intransitivos que exprimem sentimento ou estado de alma, como *despero*, "desesperar"; *dolĕo*, "sentir dor"; *horrĕo*, "ter horror"; *indignor*, "indignar-se com"; *ridĕo*, "rir", etc., podem ser usados como transitivos, tendo por objeto direto o motivo que provoca o sentimento. P. ex.: *Post pugnam Cannensem popŭlus Romanus salutem non desperavit*, "Depois do combate de Canas o povo romano não desesperou da salvação"; *Flevit mortem amici*, "Chorou a morte do amigo", etc.

2. Alguns verbos intransitivos assumem às vêzes um objeto já contido no sentido do verbo (objeto interno): *proelium pugnare*, "combater", "travar combate". Muitas vêzes o objeto interno provém da mesma raiz que o verbo: *vitam vivĕre*, "viver", "levar uma vida". Note-se que o objeto interno geralmente aparece acompanhado de um adjetivo qualificativo sem o qual seu uso seria puramente tautológico: *Fortunatam vitam vixit*, "Levou uma vida feliz". Em expressões como *Id gaudĕo*, "Regozijo-me com isto"; e *honores sitire*, "ter sêde de honras", o objeto interno está subentendido; a frase completa seria esta: *Hoc gaudium gaudĕo* e *Honorum sitim sitio*.

3. Certos verbos intransitivos, quando compostos com os prefixos *ad-, ante-, circum-, in-, ob-, per-, præter-, sub-, trans-*, tornam-se transitivos. Assim, *adĕo*, "aproximar-se de", "dirigir-se a"; *circumĕo*, "rodear"; *inĕo*, "entrar"; *obĕo*, "arrostar"; *prætereo*, "passar ao lado de"; *subĕo*, "encarregar-se de"; *transĕo*, "atravessar", derivados do intransitivo *eo*, "ir", são todos transitivos e usam-se com objeto direto; p. ex.: *adire senatum*, "dirigir-se ao senado"; *obire mortem*, "arrostar a morte"; *transire flumen*, "atravessar o rio", etc.

Verbos irregulares: são considerados apenas *edo, eo, fero, fio, sum, volo* (cf. os respectivos verbetes) e compostos, tendo sido omitidos propositadamente os verbos que não apresentam outra anomalia senão a de formar os temas do perfeito e do supino de maneira diferente da dos paradigmas contidos no verbete *conjugação.* Os três temas de tais verbos encontram-se em qualquer dicionário, motivo por que sua enumeração aqui pareceu supérflua.

VERBOS REFLEXIVOS: aquêles que indicam ação cujo sujeito e objeto direto são idênticos.

O equivalente latino de um verbo reflexivo português pode ser:

a) um verbo transitivo acompanhado de pronome pessoal reflexivo: *Me inertiæ condemno,* "Condeno-me pela minha inércia";

b) freqüentemente um verbo passivo: *Tempŏra mutantur et nos mutamur in illis,* "Os tempos se transformam e nós nos transformamos nêles";

c) às vêzes um verbo ativo: *Pythagorĕi faba abstinent,* "Os adeptos de Pitágoras abstêm-se de favas";

d) às vêzes um verbo depoente: *Morari non possum,* "Não posso demorar-me".

Verbos semidepoentes: aquêles que formam os tempos do presente na voz ativa e os do perfeito na voz passiva, e têm sentido ativo. São êles: *solĕo, -es, -ere, solĭtus sum,* "costumar", e mais três:

audĕo, -es, -ere, ausus sum, "ousar";
gaudĕo, -es, -ere, gavisus sum, "alegrar-se";
fido, -is, -ĕre, fisus sum, "confiar".

O têrmo *semidepoente* ("meio depoente") mostra que os verbos em aprêço são *depoentes* (q. v.) apenas em certo número de tempos.

Verbos transitivos (diretos).

1. Há em latim verbos transitivos diretos cujo equivalente português não o é, como *cavere,* "precaver-se"; *fugĭo,* "fugir"; *iuvo,* "agradar"; *queror,* "queixar-se", etc. Exemplos de seu uso: *Te, dea, te fugĭunt venti,* "Ó deusa, os ventos fogem de ti"; *Cantus iuvat poëtam,* "O canto agrada ao poeta".

2. Dá-se o mesmo com alguns verbos impessoais, como *decet,* "convir"; *fallit,* "escapar"; *misĕret,* "apiedar-se"; *pænĭtet,* "arrepender-se"; *piget,* "ter pena"; *pudet,* "envergonhar-se"; *tædet,* "estar aborrecido". Ex.: *Decet iuvĕnem modestĭa,* "A modéstia convém a um moço"; *Id me fefellit,* "Escapou-me isto"; *Pænĭtet me crimĭnis,* "Arrependo-me de meu crime"; *Tædebat eum vitæ,* "Estava aborrecido da vida".

3. Alguns verbos, embora transitivos diretos em ambas as línguas, têm construção diferente. Assim, em latim o objeto direto que se encontra ao lado dos verbos *gratŭlor,* "felicitar", e *minor,* "ameaçar", não designa a pessoa a quem se felicita ou ameaça, mas a coisa pela qual ela é felicitada ou da qual é ameaçada; o nome da pessoa felicitada ou ameaçada está no dativo. Ex.: *Omnes duci victorĭam gratulati sunt,* "Todos felicitam o general pela vitória"; *Porsenna Mucio mortem minatur,* "Porsenna ameaça Múcio de morte".

Os verbos transitivos diretos podem ser usados, como em português, sem objeto direto: *non vult sibi male,* "não quer mal a si mesmo" (ou, em sentido figurado: "Tem uma alta opinião de si mesmo").

VERO, conj., "porém"; cf. *conjunções coordenativas, c.*

VERSUS, prep., "do lado de"; cf. *preposição,* 4.

VERUM, conj., "mas"; cf. *conjunções coordenativas, c.*

VESCOR, -ĔRIS, -I, vb. dep. intr., "nutrir-se"; cf. *ablativo,* II, e.

VESTER, -TRA, -TRUM, pron., "vosso"; cf. *pronome possessivo.*

VETUS, (gen. *-ĔRIS*), *adj.,* "velho"; cf. *adjetivos qualificativos, II, A* e *graus de significação dos adjetivos,* 4.

VIDĔO, -ES, -ERE, VIDI, VISUM, vb. tr., "ver"; cf. *nominativo, II,* obs.; *oração infinitiva,* I, 1, e II, 2; *particípio,* II, 6. *VIDĔOR:* cf. *predicado,* 2, obs.

VIR, -I, s. m., "varão"; cf. *declinação,* 3.

VIRUS, -I, s. n., "veneno"; cf. *declinação,* 3.

VIS, s. f., "fôrça".

No singular só se emprega no nominativo, no acusativo: *vim,* e no ablativo: *vi;* tem os casos do plural formados do radical *vir-;* assim, temos no nominativo e acusativo *vires,* no genitivo *virĭum,* no dativo e ablativo *virĭbus.* (Não confundir com a declinação de *vir.*)

VIX, adv., "apenas"; cf. *advérbios de modo,* I, 3.

Vocativo: um dos casos da declinação.

I. FORMAS. Nas declinações regulares, as formas do vocativo coincidem com as do nominativo, salvo nos substantivos terminados

em *-us* da II declinação, onde o vocativo singular termina em *e-;* assim, *domĭnus* faz *domĭne.* Os nomes próprios em *-ĭus* têm o vocativo singular terminado em *-i:* assim, *Horatĭus* faz *Horati* (mas quando o *i* que precede a terminação *-us* é longo, o vocativo se forma regularmente com *e: Darius* faz *Darie*). *Filĭus* faz no vocativo singular *fili; deus* faz *deus.*

Alguns nomes próprios gregos mantêm um vocativo diferente do nominativo: *Aeneas* (vocativo: *Aenea*), *Anchises* (*Anchisa* ou *Anchise*), *Prometheus* (*Prometheu*), *Socrates* (*Socrate*), etc.

O adjetivo possessivo *meus* tem no vocativo singular *mi.*

II. EMPRÊGO. O vocativo distingue-se dos outros casos pelo fato de não ter nenhuma função dentro da frase, na qual geralmente aparece separado por duas vírgulas ou por outros sinais de pontuação. Freqüentemente aparece precedido de interjeições como *oh, eheu, pro,* etc. Às vêzes os poetas o substituem pelo nominativo, ou empregam lado a lado um nominativo e um vocativo: *Nutritus duro, Romŭle, lacte lupæ,* "Ó Rômulo, nutrido com o leite áspero da lôba".

VOCO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr., "chamar"; cf. *predicativo,* obs. 1.

VOLO, VIS, VELLE, VOLŬI, vb. tr., "querer".

Presente do indicativo: *volo, vis, vult, volŭmus, vultis, volunt;*

Imperfeito do indicativo: *volebam, volebas, volebat, volebamus, volebatis, volebant;*

Futuro do indicativo: *volam, voles, volet, volemus, voletis, volent;*

Presente do subjuntivo: *velim, velis, velit, velimus, velitis, velint;*

Imperfeito do subjuntivo: *vellem, velles, vellet, vellemus, velletis, vellent;*

Imperativos: faltam;

Particípio presente: *volens;*

Particípio futuro e passado, supino: faltam.

Os tempos do perfeito formam-se regularmente.

Cf. oração infintiva I, 2.

VOS, pron., "vós" e "vos"; cf. *pronomes pessoais* e *tratamento.*

Voz: forma que o verbo assume conforme a ação é praticada ou sofrida pelo sujeito. Quando a ação é praticada pelo sujeito, o verbo está na voz ativa; quando é sofrida pelo mesmo, está na voz passiva. Particularidade característica do verbo latino é a voz depoente, forma passiva de sentido ativo.

VOZ ATIVA.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO. Além dos empregos que a voz ativa tem no português, no latim ela supre freqüentemente os verbos auxiliares *mandar, fazer,* como em *Cæsar pontem fecit,* "César mandou fazer uma ponte".

OBSERVAÇÃO. Os verbos da voz ativa dividem-se em *verbos transitivos* (q. v.) e *verbos intransitivos* (q. v.). Os transitivos têm voz passiva; a única exceção a esta regra é tratada mais adiante (cf. *voz passiva*).

VOZ DEPOENTE.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO: cf. *verbos depoentes.*

VOZ PASSIVA.

I. FORMAS: cf. *conjugação.*

II. EMPRÊGO. Emprega-se a voz passiva:

a) para destacar a palavra que, numa frase ativa, seria objeto direto e que, na passiva, passa a ser sujeito: *Roma a Romŭlo condĭta est* (em vez de *Romŭlus Romam condĭdit*), "Roma foi fundada por Rômulo";

b) para marcar a indeterminação da pessoa que executa a ação: *Victoria nuntiatur,* "anuncia-se a vitória";

OBSERVAÇÃO. Pode-se utilizar, com o mesmo fim, a 3ª pessoa do singular da voz passiva, sem sujeito: *Cantabĭtur,* "haverá canto".

Nesta forma impessoal usam-se até verbos intransitivos que normalmente não se empregam na voz passiva: *Sic itur ad astra,* "Assim é que se vai às estrêlas". Nos tempos compostos da passiva impessoal, usa-se o particípio neutro: *Itum est in urbem,* "Foram para a cidade".

c) para indicar que o sujeito executa a ação sôbre si mesmo: *Tempŏra mutantur et nos mutamur in illis,* "Os tempos transformam-se e nós, no correr dêles, nos transformamos"; *Exercebatur in venando,* "Exercitava-se na caça".

OBSERVAÇÃO. Como se vê, neste emprêgo a voz passiva supre o *verbo reflexivo* (q. v.).

VULGUS, s. n., "povo"; cf. *declinação,* 3.